

Guerra institucional

Eanes pensa e PS espera até ao dia 12

O Partido Socialista vai aguardar até ao próximo dia 12, data em que reúne a Comissão Nacional, que o Presidente da República termine a sua reflexão acerca das reacções à mensagem de Ano Novo. Eanes, ainda não decidiu o que vai fazer e qual a posição do Presidente poderá ser precedida de uma reunião do Conselho de Estado. Aliás, o facto de este órgão não ter sido ainda convocado foi um dos motivos de crítica pública ontem feita pelo CDS ao Presidente. Alguns observadores admitem que neste momento o Presidente apenas tem como alternativa demitir o Governo, mas duvida-se que Eanes queira suportar os custos políticos de tal decisão em ano de eleições presidenciais.

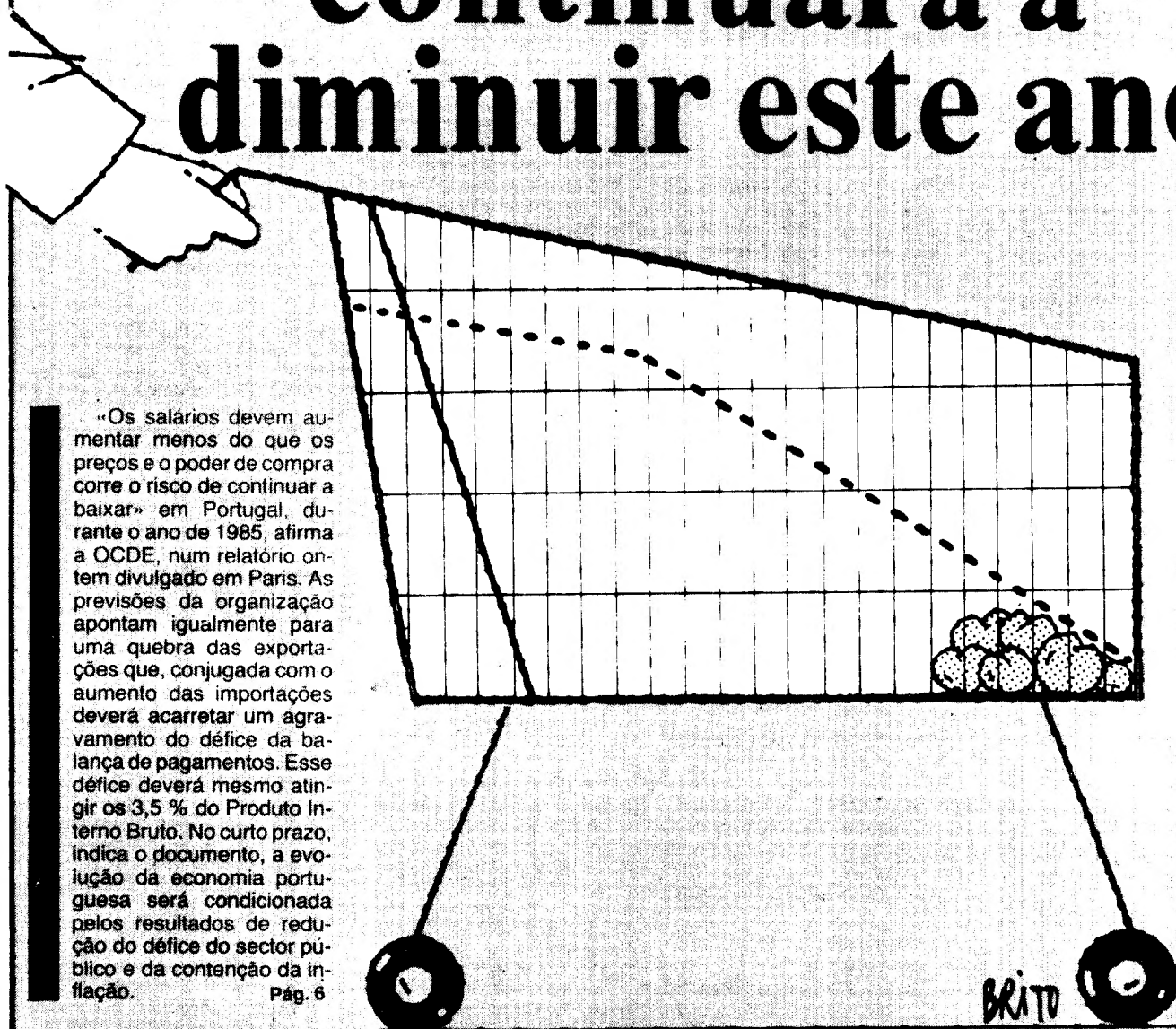
Pág. 5

Segundo relatório da OCDE ontem divulgado

Poder de compra dos portugueses continuará a diminuir este ano

«Os salários devem aumentar menos do que os preços e o poder de compra corre o risco de continuar a baixar» em Portugal, durante o ano de 1985, afirma a OCDE, num relatório ontem divulgado em Paris. As previsões da organização apontam igualmente para uma quebra das exportações que, conjugada com o aumento das importações deverá acarretar um agravamento do défice da balança de pagamentos. Esse défice deverá mesmo atingir os 3,5 % do Produto Interno Bruto. No curto prazo, indica o documento, a evolução da economia portuguesa será condicionada pelos resultados de redução do défice do sector público e da contenção da inflação.

Pág. 6



Comparativamente
acidentes
pouco representam

Doenças cerebrais e vasculares à frente dos 'homicidas'

Ainda são as doenças cerebrovasculares que mais matam no nosso país, de acordo com um estudo elaborado por um especialista, com base em elementos disponíveis relativamente a 1982. Constatou-se, a partir desse documento, que naquele ano se registaram 21 835 mortes originadas por acidentes cerebrovasculares, enquanto, a título de exemplo, a pneumonia e a gripe contribuíam com 1867 casos fatais.

Pág. 8



Um grupo de jovens aguardava ontem, com senhas de ordem, o seu acesso às bilheteiras

Ir aos concertos da Gulbenkian
obriga a bicha e senhas de ordem

Cultura também implica sacrifícios

A temporada de música da Fundação Gulbenkian, até talvez pela sua elevada qualidade, está a obrigar muitos interessados a algum esforço suplementar. É que, nos últimos dias, foram muitos os melómanos a fazer bicha desde as cinco da madrugada para conseguirem as entradas que não tinham assegurado, por falta de meios, através de assinatura. Após alguns protestos, foram aliviados através da distribuição de senhas de ordem...

Pag. 7

Se os jovens pudessem...



Mônica, 18 anos, estudante

“Não me preocupo com os problemas do País”

- O que estuda?
- Estou no 10.º ano, da área de estudos humanísticos, opção de jornalismo.
- O que a levou a fazer essa opção?
- Como sou péssima a matemática, física e biologia escolhi uma área que não tivesse nada disso. E achei que jornalismo era interessante.
- Estava informada sobre o que era a opção de jornalismo?
- Estava, perguntei a colegas que já tinham tido essa disciplina em anos anteriores.
- O que pensa do sistema do ensino português?
- Está mal organizado. É preciso médias muito altas para entrar na faculdade.
- Você tem esperança de entrar?
- Não sei. Além das médias muito altas, toda a gente sabe que quem tem «cunhas» entra com mais facilidade.
- Como está o jornalismo português?
- Podia-se escrever melhor, mas não está mal, há mais liberdade de imprensa. Comparado com o de outros países da Europa não está mal.
- Tem conhecimento do jornalismo estrangeiro?
- Costumo ler jornais franceses e ingleses.
- Como está o país?
- Não tenho nada a ver com isso, mas pelo que oigo dizer está mal. Parece que a Economia está muito debilitada. De qualquer modo, é um assunto com o qual não me preocupo.
- O que a leva a tomar essa atitude?
- Tenho outras coisas com que me preocupar, assuntos relacionaões directamente comigo e com os meus amigos.
- Não lhe parece que isso é uma forma de se alhear dos problemas do país?
- Não estou alheada porque leio jornais e sei o que se passa. Tento é não me preocupar com isso.
- Os problemas do país não lhe dizem directamente respeito?
- Dizem.
- E não acha que devia participar na sua resolução, em vez de não se preocupar com eles?
- Ainda sou muito nova. Até agora ainda não contribuí em nada para ajudar o meu país.
- Mas tem uma opinião sobre o que está pior em Portugal?
- Acho que é a Economia.
- E como se poderiam solucionar os problemas económicos?
- Recorrendo à agricultura. A riqueza devia vir do campo, de haver mais trabalhadores rurais.
- São como vive a maioria dos trabalhadores rurais portugueses?
- A maioria não tem dinheiro para comprar terrenos e quando os aluga não produz o suficiente para pagar as rendas.
- Se pudesse governar, o que começaria por mudar?
- Não desejo governar nada nem ninguém.
- Porque diz isso?
- É um cargo muito pesado, são milhões de pessoas dependentes disso.
- Mas tem uma opinião sobre o que gostaria de ver mudado.
- Muitas coisas. A Economia, por exemplo.
- De que forma?
- Tentando beneficiar todos.
- Acha que é possível?
- Talvez sim e talvez não, depende da força de vontade de cada um.

ao telefone com

Padre
José Carlos
de Sousa



“Há que pôr o dedo na ferida sem recear conotações...”

O padre José Carlos de Sousa, sociólogo, coordenador do Secretariado Permanente da Diocese de Lisboa, é um homem profundamente preocupado com a situação social que se vive neste momento em Portugal. Recentemente subscreveu um documento da Intersindical relativo aos salários em atraso. Por aí começamos uma conversa ao telefone.

«Razões que me levaram a assinar esse documento? É simples: fundamentalmente porque se trata de um problema humano a que não posso ficar indiferente. Repare: a Humanidade é assumida, pela fé cristã, em todas as dimensões. Por isso — e só para lhe dar um exemplo — é que a Igreja deve estar, na hora da morte ou das grandes tristezas, ou na hora do baptizado ou das grandes alegrias, com as pessoas que passam por esses momentos. Em relação ao problema dos salários em atraso: é incompreensível que se trabalhe, que se produza e que não se seja minimamente retribuído. É absurdo e intolerável, à partida. Além disso as consequências são terríveis: fome e numerosos problemas de ordem física, psíquica e sobretudo moral. Não acha?»

«Se acho...»

«Pois é. A minha atitude foi, pois, um acto de solidariedade, que se impunha, face a um problema, de ordem humana, de tamanha gravidade. Isso me levou a assinar o documento.»

«Não receou ser conotado politicamente? Responsáveis partidários e governamentais, e certa imprensa, têm tentado conotar política e partidariamente algumas atitudes que a Igreja tem tomado ultimamente...»

«Na sociedade em que vivemos é inevitável que as tomadas de posição sejam facilmente conotadas politicamente num ou noutro sentido. Assim, se nos deixarmos dominar pelos receios das conotações político-partidárias não teremos qualquer hipótese de tomar atitudes, de pôr o dedo na ferida...»

«Quer isso dizer que...»

«...A Igreja e as pessoas da Igreja importam os problemas humanos, independentemente de se saber que há sempre quem vá explorar político-partidariamente as suas tomadas de posição. Mais importante que qualquer desses aproveitamentos é preocuparmo-nos, solidariamente, com aqueles que sofrem.»

«De qualquer modo as posições da Igreja acabam sempre por ter um significado político. As últimas tomadas de posição resultam até numa clara crítica à política seguida pelos nossos governantes... Não está de acordo?»

«Quanto aos comportamentos político-partidários nada digo. Não me compete fazer julgamentos desse tipo. A mim — e à Igreja — interessa levantar, ou tornar públicos, os problemas que as pessoas vivem, tendo consciência de que essas tomadas de posição são também interpelações aos governantes.»

«Conhece o livro “Miséria e fome em Portugal” editado pela CGTP? Que comentários faz? Ao livro e à situação que se vive no nosso país, obviamente...»

«Conheço o livro porque já o recebi. Mas ainda não tive tempo de o ler. Por isso não tenho, por enquanto, uma opinião.»

«Mas conhece a situação de fome e miséria que se vive em Portugal...»

«Sem dúvida...»

«Como homem da Igreja, que posição e que comentários?»

«Há duas atitudes a considerar. Uma, de imediatismo e apenas de imediatismo: tentar aliviar essa situação. A outra: a curto, médio e longo prazo lutar para acabar com as estruturas ou as causas dessa situação.»

«No último fim de semana a Igreja realizou, em Fátima, um seminário sobre “Os jovens e a Situação Social”. Qual o significado e as conclusões desta iniciativa?»

«Não pude participar nesse seminário. O que sei resulta apenas de alguma coisa que li na comunicação social. Parece-me, contudo, que o próprio facto de serem os jovens, neste ano internacional da Juventude, a debruçarem-se sobre os seus próprios problemas (nomeadamente sobre o desemprego e primeiro emprego) é extremamente significativo. E não posso deixar de referir igualmente que o facto de ter sido a Igreja a acolher a discussão destes problemas é a demonstração de que a Igreja quer ser espaço aberto e partilhar as preocupações de todos os homens — neste caso, dos jovens em Portugal.»

Ribeiro Cardoso

As palavras perdulárias

Carta a Isabel

José Manuel Mendes

Banal, pretensioso talvez, pensar ao som do clavicórdio. E dizer contigo: «Abri os vidros/ Para acender/ As árvores». O tempo coa-se, por instantes, do pó das ruas, das imagens acres: mendigos, velhos ulcerados, desempregados de barba espessa; e ainda a garota que, todos os dias, vende band-aid à entrada do metro, com voz descolada, monologando de quando em quando: «Cego seja o chibo que me fez». Agora é «O nascer da cor» na varanda, entre avencas e pedra: uma outra mancha para o sol morrente, assim tão plácido como a pergaminhada face da minha avó num retrato antigo. Sabes que desagua junto aos teus versos a sarabanda das pessoas que regressam do trabalho, velhendo mudamente no meio de rotinas?

Carlos Seixas traz, entretanto, a «memória/ de água»: uma mancha cor de pérola em Paris; o teu pai a falar-me da tua escrita de tanta solta ressonância; o frio, Isabel, o frio perfurando a grade das costelas nos Champs Elysées, e esta suave melancolia dos poetas, com o Éluard ao ouvido, rasando os ferros negros, súbito encastoados de florações de ouro. Como fixar o discreto prazer de ler a «invenção da vida», o gosto pelas coisas primigenias como as raízes e o vento, o pão e a tempestade? Uma vez, há já longos anos, o Carlos de Oliveira mostrou-me um opúsculo com poemas que escreveste ao desportar das grandes perplexidades, dos fundos deslumbramentos. Soube aí, nesse remoto e cáldio patamar da lembrança (um sexto andar sombrio, húmido, as farpas tri-gosas da claridade sobre a mesa, um gato amodorrado ao

pé do telhado) que também tinhas modos pessoais de respirar «à flor dos azulejos/ E da hera», na espuma do irregular quotidiano. Não sei bem porquê acode-me ao pensamento daquela baça «luz de petróleo» de que um dos textos de Face nos faz destinatários. Ou antes, recordo: as escadas às escuras, o Ary bravejando num dos apartamentos da Espiral, uma mulher de candeeiro na mão alumando o rapaz dos embrulhos. Desci. Cá fora, na noite, a atmosfera vitrosa. Havia cascas de tremoços e de amendoins pelo chão. A corista apressada, uma ingenuidade tigrina no olhar, pediu-me lume. Entretanto, devagar, fui sentar-me ao balcão de um snack, com um bêbado de cada lado, a esmerilhar projectos.

A que vem tudo isso?, perguntarás. Enfim, a irrepressível anarquia dos percursos: «Hóstias/Da terra», não as tuas, apenas as que recusam o cárcere dos dedos e garatujam na planície porosa do papel. Ácidas vão as horas na cidade onde a distorção mora. Turvos os meses. Já só nomeiam nas praças os alvissareiros do estilo e alguns (raros) desbravadores da inquietude. Muitos são silenciados. À sua volta obscuros braços levantam diques. Em lugar das vozes múltiplas, plenas, propagadas, o pífio (mas por mil pregoeiros difundido) coro de uns tantos. Eu ouvi, porém, o teu canto sereno, percutido de beleza, nas paredes brancas. E quis acolhê-lo como à esperança que redime, modifica, cresce. Por isso, enquanto as sonatinas roveam sobre as ervas do momento, te saúdo. E vou, com a tua poesia lúcida, procurar o incêndio da tristeza.



Lia Viegas

Requiem pela Europa

«Do Oriente, donde vem tudo o dia e a fé» foste o receptáculo, o crivo e a joia. Recebeste o melhor, o mais sólido e contábil, e guardaste ciosa e autoritária, esse cofre como teu, sob as asas da razão, esse livre espírito que se contesta a si mesmo e ganha sempre. Cabeça de impérios, para onde bombeaste o sangue das outras nações. Sangue, níquel, ouro, prata, volfrâmio, urânio, cobre, diamantes, lá, algodão, café, chá, açúcar, cacau, batatas, laranjas, pêssegos, tangerinas, damascos, bananas, ananases, petróleo. Tãmanha riqueza te irrigou o cérebro de fluências criadoras. Fez detonar os motores, as técnicas e tecnologias, as indústrias e cálculos, a ciência e filosofia, as artes e liberdades tuas. Industriosas cabeça motora de revoluções e fabricações para uso próprio. Prodigioso cefalópode, com seus tentáculos pelo mundo. Tentáculos, ventosas, azorragues. Que alguns cortaste na época própria, para crescerem mais eficientes. Branca Europa de raça pura vinda do Oriente. Estrela orientadora das ofertas dos magos estrangeiros. Menino adorado feito patriarca e papa. Tirano aconselhado por Cristo, Marx e Freud, e os sábios materialistas, depois de mortos e antes da ressurreição. Pirâmide construída pedra sobre pedra humanas. Oh maravilha das maravilhas, mirando-se no seu próprio espelho. Cega pelo seu fulgor, única no mundo. A civilização europeia reinava e o resto era paisagem. Era viagem, exotismo de carnaval, seda japonesa, pauzinhos chineses ou a nudez do canibal.

Divindade que, para persistir, para possuir, fez além da guerra, amores. Que os impérios não se fazem com flores. Fez dos filhos feitores em todos os continentes. Como manda o destino, um filho de Laio, o usurpador, o corruptor de mentes, irá ter um filho, Édipo, que lhe fez frente. E o matará ou não, isso que veremos adiante. O poderoso rei manhoso, já está afeito à contestação juvenil. Já lhe deu um jeito.

Mas este, este filho da América é rico. É um risco. Enriqueceu durante as guerras, é o rei do armamento. Monta armadilhas ao pai. Impõe-lhe sociedades, parte e reparte. Fica com a melhor parte. Sobe os preços de tudo quanto o pai precisa. Rege o ouro e o petróleo. Pior que isso, põe-se a fazer negações com o dólar. Cada vez mais alto. Vê lá se o apanhas. É um jogo, é certo, mas quem é o dono do casino, quem tem a chave na mão das modernas fabricações? Assim, o filho dilecto sucede ao pai, antes de este morrer. Não é preciso matá-lo, basta-lhe saber como (he knows how) retirar-lhe o poder. É a lei da vida ou apenas uma parte da história? O filho soltou, mais a Ocidente, o grito de Ipiranga, rebelou-se e mudou o poder para o Novo Continente, o Novo Mundo. Não sei se é um fim feliz. Porque o filho novo rico, o rei do armamento, tal como o pai, gerou um império e não cessa de alargar as fronteiras. Por terras, mares e céus. Nelas colocou bombas e miras, e espelhos onde se remira. Só se vê a ele e cegar-se-á como Édipo, encandeado com o seu próprio furor? Ou cegar-nos-á a nós todos, desesperado com a rota do sol, da vida, da história?



CEE — algo de novo em Dublin?

Blasco Hugo Fernandes

EMBORA tenha sido aparentemente removida a dificuldade, durante algum tempo considerada inamovível, para o alargamento da Comunidade Económica Europeia (CEE) com a recente decisão tomada em Dublin no que concerne ao sector vinícola, a verdade é que o desbloqueamento referido nada mudou significativamente para que os actuais e/ou os futuros países-membros possam realisticamente aguardar o amanhã com optimismo. Com efeito, a política económica global e sectorial mantém-se inalterada e não se vislumbra no horizonte comunitário medidas susceptíveis de ultrapassar, a curto ou a médio prazo, o desequilíbrio entre a oferta e a procura dos principais produtos agrícolas, a desigualdade de rendimentos entre agricultores e regiões rurais, o acelerado aumento das despesas agrícolas, que têm constituído dia após dia um dos pontos de descontentamento e de discórdia entre os diferentes parceiros da Comunidade e, finalmente, o problema dos excedentes. Ao invés, Dublin representa a nosso ver mais uma demonstração do sistemático escamoteamento das questões de fundo do sector agrícola comunitário, inevitável no quadro actual socioeconómico, político e doutrinário da Comunidade, o qual, longe de superar, agrava as assimetrias territoriais internas à CEE, que desde o início do projecto comunitário se detectaram mas que têm vindo a aprofundar-se ao longo de todo o seu percurso até aos nossos dias.

Porquê os excedentes?

O acordo de Dublin acha-se intimamente relacionado com o enorme e crescente desajustamento produção-escoamento que se tem verificado no sector vitivinícola. Afortunada se poderia, no entanto, considerar a Comunidade se uma tal questão se circunscrevesse apenas àquela área produtiva. Ora, isso na realidade não sucede. Os sectores dos cereais, do açúcar e sobretudo dos produtos lácteos debatem-se com idêntico problema de há muitos anos a esta parte. Na verdade, se se observarem as estatísticas relativas aos volumes dos produtos agrícolas e, principalmente, à evolução do auto-abastecimento da Comunidade (e dos seus países-membros) para cada um deles,

facilmente se conclui que, tanto para a produção vegetal como para a de origem animal, a Europa comunitária transitou de uma situação deficitária para a de auto-suficiência, colocando-se presentemente numa posição de excedentária. Nações que, no início da formação do mercado comum agrícola, importavam tais mercadorias que as produziam em excesso relativamente às suas próprias necessidades, em pouco mais de dez anos passaram a ser seus concorrentes, contrariando todas as expectativas que, em 1957, animavam os responsáveis e signatários do Tratado de Roma, originando consequentemente toda a gama de dificuldades que perturbam a actual economia agrícola da Comunidade dos «Dez».

Isto acontece porque a «pequena Europa» persiste em acções de tipo conjuntural em lugar de enfrentar este problema vitivinícola, ou qualquer outro (e, de um modo geral, o dos excedentes), numa perspectiva global, aberta a novas soluções económicas e a uma diferente política socioeconómica que supere as causas estruturais deste incontido desajustamento entre a produção e o consumo. Este último caminho incompatibiliza-se, contudo, com a filosofia subjacente à Comunidade (e a cada uma das suas nações integradas), com a lógica que no seu seio determina a sua vida produtiva, ditada pelos grandes interesses económicos. Por isso, quanto a nós, se tornam inevitáveis estes preocupantes problemas, os «rios brancos» de leite, as «montanhas» de manteiga e de carne os «rios» de vinho! Questões que, naturalmente, não se trataram nem se resolveram adequadamente em Dublin!

Quem paga as medidas?

O que nesta cidade se fez, relativamente à organização do mercado comunitário do vinho, foi simplesmente limitar a sua produção, estabelecendo um determinado «plafond», preconizando outras medidas complementares de redução da área vitivinícola e fixando modalidades de penalização para os países (produtores) que ultrapassarem as metas definidas. Segundo o Acordo dos Dez, de Dublin, haverá uma penalização das regiões cuja produção vinícola seja superior a 85% da produção média do triénio agrícola 1981-1982 a 1983-1984. Ora, sendo a

Itália e a França os principais produtores de vinho da Comunidade, considerando ainda que o segundo daqueles países tem o respectivo mercado estabilizado enquanto que no primeiro a produção ultrapassa actualmente a utilização interior em mais de 30% (Statistical Office of the European Communities), facilmente se conclui que à Itália caberá o pagamento da factura desta recente operação. Em contrapartida, a República Federal Alemã conseguiu boa classificação para vinhos seus de qualidade inferior. Enorme é a distância entre esta realidade discriminatória e as palavras, a declaração de intenções, de órgãos responsáveis da Comunidade onde se diz que o desenvolvimento só se poderá realizar com sucesso se o peso se repartir igualmente entre os diferentes Estados membros, entre as diversas organizações do mercado e entre as diversas partes interessadas. Hoje o fardo cai sobre os ombros dos italianos, amanhã será a vez da Espanha e de Portugal (se algum «amanhã» houver na CEE para os países ibéricos). Saibamos extrair a lição destes acontecimentos!

Procurando outra saída?

Por todas estas razões nos parece positiva a reacção da Grécia ao Acordo de Dublin sobre o mercado do vinho (e talvez ao conteúdo desta medida de política agrícola), rejeitando-o por o classificar de importância meramente pontual e reivindicando, em vez dele, o accionamento dos Programas Integrados Mediterrânicos, há longa data acenados pelos órgãos dirigentes da Comunidade, para a modernização das regiões agrícolas da respectiva zona geográfica. Trata-se, no fundo, de reclamar com justificados motivos a aplicação de medidas que permitam vencer consistentemente as causas do menor desenvolvimento absoluto e relativo das agriculturas mediterrânicas da Comunidade — único caminho para que estas deixem, de uma vez para sempre, de estar deprimidas e de carecer sistematicamente de balões de oxigénio para poderem sobreviver.

Compreender-se-á melhor a posição grega se se tiver presente que os planos de desenvolvimento agrícola na Comunidade se têm concentrado principalmente nas agriculturas (e nas explorações) mais evoluídas e com maior capacidade económica: entre 1973 e 1978, por ex-

emplo, a República Federal da Alemanha absorveu 31% daqueles planos, a grande distância de qualquer dos restantes parceiros comunitários, alguns dos quais mais necessitados do que aquele país para accionarem uma política de modernização e de reconversão da sua agricultura. Não nos parece que uma tal polarização, que ajuda a entender o adiamento da aplicação dos Programas Integrados Mediterrânicos, seja meramente casual. Ela deriva, antes pelo contrário, não só da doutrina que inspira a Comunidade Económica Europeia como também, correlacionada com aquela, das forças económicas que a dominam, visando, na etapa actual, intensificar, em seu benefício, o processo da divisão internacional do trabalho (produção).

As razões apontadas levam-nos a concluir que as decisões de Dublin não podem constituir motivo de satisfação para países como o nosso que carecem, (e, por esse facto, devem urgentemente procurar) de um efectivo e firme relançamento da sua economia, de um percurso económico linear, permanentemente expansivo e, autónomo (não só para o sector agrícola mas também para toda a economia). Encerramo-nos no grande mercado que é a Europa comunitária traduz-se, afinal, na aceitação de respostas superficiais aos problemas da nossa economia e na nossa submissão aos países sectorialmente e globalmente mais fortes para que estes possam aumentar e consolidar a sua dominação. Países como Portugal precisam de ultrapassar os dogmas europeus, que se têm mostrado ineficazes, e de encontrar, pelo contrário, uma via própria, autocrática, apoiada num novo modelo, mais sólido e participado, com diferentes critérios de gestão, sem os quais o verdadeiro desenvolvimento da economia e da sociedade portuguesa dificilmente se tornará realidade, tornando dia a dia mais sombria a vida dos portugueses. Tal modelo representa no plano externo a concretização de um relacionamento com características diferentes das que se nos oferecem com a nossa integração na CEE, onde, contrariamente ao que acontece dentro desta Comunidade, se sobrelevem os valores da cooperação e da solidariedade. O que pressupõe a identificação com este rumo dos níveis de decisão do nosso País, nas suas implicações tanto internas como internacionais.

ponto a ponto

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, na sua qualidade de presidente do Conselho de Fundadores, conferiu posse aos primeiros órgãos sociais, eleitos, da Associação da Força Aérea Portuguesa (AFAP). Na ocasião, após a leitura da acta do apuramento do resultado das eleições, o general Brochado de Miranda proferiu algumas palavras, dirigindo-se, em especial, ao presidente da Assembleia Geral, general Lemos Ferreira, presidente do Conselho Fiscal, brigadeiro André da Silva e presidente da Direcção, brigadeiro Osório Mourão.

O tenente-coronel Melo Antunes encontrou-se com Tancredo Neves, em Brasília, na semana imediatamente anterior ao Natal, disse à agência NP o próprio Melo Antunes. A informação surge na sequência de uma notícia publicada na «Folha de São Paulo», segundo a qual o Presidente da República Ramalho Eanes, teria enviado dois emissários a Brasília para conversar com o favorito à presidência do Brasil, Tancredo Neves. O tenente-coronel Melo Antunes confirmou à agência NP o encontro com Tancredo Neves, mas negou que tivesse ido ao Brasil como emissário de Ramalho Eanes.

O presidente do Parlamento açoriano admitiu a hipótese de o novo acordo laboral das Lajes vir a ser analisado pela Comissão de Assuntos Internacionais. Em declarações à ANOP, Reis Leite disse que o Parlamento «pode e deve confrontar as posições dos trabalhadores com as do Governo que negociou com os Estados Unidos este novo texto de acordo laboral». O presidente do Parlamento açoriano proferiu estas declarações após ter recebido em Angra do Heroísmo uma delegação sindical portadora de um abaixo-assinado de 1100 trabalhadores das Lajes em que se protestava o novo acordo.

A Juventude Socialista afirmou que o emprego juvenil «deverá ser considerado como prioridade política fundamental» no ano que agora principiou. «De facto — refere um comunicado da JS — face ao aumento populacional e à entrada de jovens na vida activa, o problema do desemprego, particularmente o desemprego juvenil, é hoje uma preocupação fundamental da juventude portuguesa». Como forma de integração dos jovens que progressivamente vão atingindo a vida activa, a JS afirma que «serão necessários 121 200 postos de trabalho por ano».



Telegramas

Antunes da Silva

QUANDO se sabe que no Egipto não é propriamente a água das chuvas, portanto não é o céu que alimenta as terras, mas sim, tanto como o sol quase eterno, as águas fabulosas do Nilo, como nos romanticamente a pensar no seguinte dilema: de tantas oscilações climáticas e funestas secas, de tantos desperdícios e inércias de que é alvo e pródigo o nosso Alentejo, por culpa alheia, bem poderia tão envolvente e apoucado território ter o seu Nilo possível, que seriam as águas mansas dos ribeiros e riachos nascidos no Sul, alimentados nas épocas pluviais, a correrem em determinado sentido e enquadrando-se num qualquer sítio adequado, aprisionadas as águas, então, em vales profundos, com molhes e pequenos portos onde se encaminhassem para gigantescos poços naturais, que em convenientes prazos namorariam ao espelho dos seus volumes líquidos domesticados, as colinas cobertas de vegetação e as planícies férteis que a prodigiosa linfa faria fecundar...

Era, assim, uma vasta barragem de Alqueva, que anda aí no mapa à nossa espera e onde a água doce polvilhasse ou mesmo inundasse equilibradamente margens sequiosas, depois compostas de vergéis e riquezas piscícolas e agrícolas inigualáveis, que tanto poderia favorecer os interesses económicos da Espanha como os de Portugal, equacionada num dos maiores lagos artificiais da Europa, cobrando a fertilidade de terras ajoalhadas dos primores vegetais, servindo para a expansão da nossa agricultura e pecuária.

Será isto sonhar alto, caríssimos concidadãos? Do sonho somos todos nós penetrados, só que depois, para realizar alguma coisa descuidamo-nos o bastante para não fazermos nada... Ou será tão-somente o insistente desabrochar de um alvitre, lírico e incomum, embora, dando aviso aos homens de boa vontade dos dois países ibéricos, no sentido de procederem a uma aliança radical no campo dos empreendimentos hidroagrícolas, base de todo o moderno progresso agrário?

OUTRORA, os fiacres impunham-nos uma patusca quão aliciante imagem cénica nas ruas, assinalável não só no que se poderia considerar um discreto e atraente refúgio de almas no interior das carruagens fechadas, como na presença fraterna do cocheiro, geralmente pessoa afável e judiciosa.

Digo isto por uma razão muito diversa daquela que ao princípio se poderia imaginar. É que me encontro aqui há mais de um quarto de hora a ver a corrida desenfreada dos carros a motor no meio da avenida e dos aviões a jacto no espaço. Para além do barulho ensurdecedor que produzem, expelem uma fumarada constante e densa, que nos põe a tossir ou simplesmente ofegantes, sabendo-se que os fiacres não incomodavam ninguém, não poluíam coisa nenhuma, a não ser o cheiro das excrecências que os cavalos eram obrigados a defecar na via pública, e que, mesmo assim, não iam, nem por sombras, atingir as nossas vias respiratórias perigosamente.

É bem certo que os protagonistas do progresso nos apelidaram de bota-de-elástico, espírito lírico, enfim, nomes ilustrativos de uma capacidade mental ultrapassada, eles têm avidez em expandir os seus radiosos conhecimentos industriais, a sua destreza alébrica e electrónica, mas todos pagamos muito caro por isso! Não iremos voltar atrás tão cedo, a esses tempos românticos dos fiacres e do exclusivo trabalho braçal, mas verdade se diga é andarmos a feitos foliões, funambulescamente a constituir exércitos de pré-asfíxiados, agredidos hora após hora pelo imparável envenenamento da atmosfera, que arruína os mares, os rios, as localidades estigmatizadas pela poluição mais insalubre e selvagem que ninguém gosta mas poucos concebem combatê-la. Deixam correr a maré...

Sobre “Pedra de Transe” de Vergílio Alberto Vieira

Luis de Miranda Rocha

Estatística mínima que se fizesse de Pedra de Transe (Limiar) fundaria com alguma força de evidência as duas ou três principais ideias com que dele se fica logo a uma primeira leitura.

Uma delas é que, aqui, o seu autor leva (ou traz) a limiaries e limites máximos ou mínimos, na aplicação do trabalho verbal, uma grande estratégia de poupança — de recursos, meios ou expedientes organizativos, construtivos, e processuais, do texto, do discurso. Tal estratégia, até agora, se resistia aos apelos tentadores do excesso, da superação, não seria no entanto com as consequências de coesão, coerência e unidade formais e estilísticas aqui patentes, — mas experimentando duas ou três vias diversas e nunca a da extrema simplificação que se pode ver doravante. Consideramos **Fulgurações e Pedra de Transe. As Cegas Direcções**

representa uma situação um tanto diversa.

Outra ideia tem muito a ver com a anterior e dela consta que o assinalado progresso (parecendo também tratar-se de recessão) não é apenas de economia verbal. Não se trata apenas do despojamento, da eliminação do acessório, do supérfluo, da opção pelo fundamental e pelo essencial. Isso já era visível em quanto o autor até agora publicara, e é, pode dizer-se, elementar. O que se passa é agora algo mais do que isso: uma extrema e rigorosa observância do princípio exigente de que, se é ao essencial que se trata de reduzir a matéria verbal, é não menos tanto como ou mais importante do que isso conseguir, no domínio estrito dos temas, dos motivos e das figuras, da metáfora, da imagem, uma unidade, uma coerência e uma coesão patentes não só no que há de formal ou textual na estrutura mas também no que é intrínseco, interno e o mais possível fundo,

profundo (enraizado, fixo), além da aparência exterior do consequimento estrutural. É óbvio que Vergílio Alberto Vieira não leva o seu trabalho a um plano inexecutível de realização. Mas é para aí que a situação aqui criada passa a apontar. Tanto talvez que, em trabalhos futuros, é provável que o autor venha a ter de proceder a uma revisão alteradora da estratégia e da tática do seu projecto poético aqui aplicadas com um inexecutível rigor.

É preciso também, no entanto e entretanto, assinalar que este livro (de preferência, as suas duas primeiras secções — que, aliás, bem poderiam construir uma só sequência), se culmina (até agora) uma evolução, não é apenas porque se situe — e situa-se — na linha ou na sequência dos livros (das sequências) que o autor já tinha anteriormente publicado. Há aqui deslocamentos mais ou menos sensíveis a assinalar. O trabalho poético (metafórico) é um tanto de outro teor, ou de natureza di-

versa.

A deslocação mais sensível é a passagem do centro da actividade metafórica do corpo para a área terrestre, e principalmente para o âmbito do ar. É certo que o corpo mantém-se no centro da actividade perceptiva que o labor metafórico desenvolve, — e não é senão lapidariamente significativo que logo o primeiro fragmento da primeira sequência começa por enunciar (e resumir-se a) «O corpo todo». Mas não é menos significativo, certamente, que os dois últimos fragmentos também da primeira sequência nos falem do mar e da água: «**Ral de chuva/ se faz então/ O mar**»; «**o fascínio/ esse limite/ de água**». Em **Pedra de Transe**, entretanto, este sentido não se confirma: a terra e o ar são aí as áreas referenciais do real predominantes e mais designados. E o fogo é o mais forte concentrado da actividade metafórica que aí se desenvolve.

Continua na pag. 4

assembleia da república

Deputados discutem viabilização da Torralta

A deputada comunista Ilda Figueiredo acusou ontem o Governo de ter patrocinado uma «operação lesiva para o erário público», ao aprovar em Conselho de Ministros uma resolução destinada alegadamente à viabilização da Torralta.

De acordo com o PCP, que apresentou um pedido de inquérito parlamentar à operação, o valor dos terrenos dados à banca nacionalizada para compensar empréstimos não pagos é largamente inferior aos 11,9 milhões de contos em que foram avaliados.

Ilda Figueiredo, na apresentação do pedido, afirmou também que «seis meses decorridos sobre a resolução do Conselho de Ministros, a Torralta mantém em relação aos seus

pequenos accionistas e em relação aos trabalhadores a mesma política de insegurança, denegação de direitos e incumprimento de obrigações legais».

Em resposta, o secretário de Estado do Tesouro afirmou ao parlamento que o inquérito era bem-vindo e assegurou que os bancos aceitaram livremente as condições constantes da resolução do Conselho de Ministros.

Para apuramento do valor a atribuir aos terrenos que a Torralta desejava ceder como forma de pagamento das suas dívidas à banca, foi constituída uma comissão arbitral com um representante da empresa, um outro da banca e um presidente indicado pela banca.

Esta comissão apresentou dois valores para os

terrenos, um de 8,7 milhões de contos e outro de 16,8 milhões de contos e o Governo fixou um valor que é ligeiramente inferior à média dos indicados pela comissão — disse António de Almeida.

O inquérito proposto vai permitir «definir de forma inequívoca uma posição sobre a actuação dos governos quanto à viabilização de empresas privadas, devendo assumir-se, se esse vier a ser o entendimento político desta Assembleia, sem rodeios, a falência das empresas, mesmo que tenham património para reduzir o seu passivo, com as inerentes consequências quanto aos postos de trabalho» — disse ainda.

O que parece pouco aceitável por contraditório é exigir-se aos governos

acções para a viabilização de algumas empresas, nomeadamente em áreas de influência do PCP, e ao mesmo tempo acusar-se o Governo de interferir na autonomia de gestão quando em casos especiais (Torralta, Setenave, Lisnave, Messa) procura contribuir para essa viabilização — disse ainda o secretário de Estado.

A segunda utilidade do inquérito será permitir um debate sobre o fenómeno das intervenções efectuadas em 1974 e 1975 — acrescentou.

A sessão plenária da Assembleia terminou sem que esse debate tivesse sido esgotado (falta falar nomeadamente um deputado do PS) e a constituição da comissão de inquérito tivesse sido votada.

levou a que entre a oposição parlamentar se especulasse sobre as discordâncias, no seio do Governo, que estariam na sua origem. Estas envolveriam especialmente os ministros das Finanças e da Indústria.

Entretanto, foram adiadas para os dias 9, 10 e 11 as reuniões da Comissão de Economia, Finanças e Plano, e de outras comissões especiais que iriam discutir o Orçamento. O presidente da Assembleia, Fernando Amaral, marcou já para o dia 8 uma reunião dos líderes parlamentares para agendar os trabalhos do debate.

O caso dos caçadores-guias presos

Ramalho Eanes recebeu deputado centrista que se deslocou à Tanzânia

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em Belém o deputado José Gama, do CDS, para se inteirar da situação dos quatro caçadores-guias portugueses detidos na Tanzânia, em Agosto passado.

José Gama, que esteve recentemente naquele país numa diligência para tentar a libertação dos detidos, declarou à NP que se deslocara a Belém a convite do Presidente da República.

Adelino Serras Pires, Adelino Serras Pires Júnior, Carlos Artur Cardiano e Rui Manuel Monteiro foram detidos em 26 de Agosto último, na Tanzânia, encontrando-se dois deles presos em Arusha e os outros dois num local a cem quilómetros desta cidade, no Norte da Tanzânia, segundo revelou o deputado centrista.

Apesar de mais esta iniciativa, o facto intrigante é que continua a não se saber qual a acusação concreta feita aos quatro portugueses.

Entretanto, os familiares dos quatro caçadores-guias divulgaram um comunicado em que manifestam o seu apreço «pela preocupação humanitária de Ramalho Eanes em acompanhar continuamente a evolução desta injusta situação», nomeadamente ao receber José Gama. No mesmo comunicado lamentam que o actual Governo não tenha utilizado toda a sua força diplomática para a libertação dos detidos, ao mesmo tempo que manifestam a intenção de proceder criminalmente contra os órgãos de Comunicação Social que têm publicado boatos tendentes a denegrir a imagem dos quatro caçadores-guias.

O deputado José Gama revelou também que aqueles cidadãos portugueses continuam

detidos sem culpa formada e que todos lhe manifestaram o desejo de serem julgados por estarem absolutamente convencidos da sua inocência.

Em Dezembro o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou à Tanzânia um representante da Embaixada de Portugal no Maputo, Luís Martins, que visitou os detidos mas, a situação dos mesmos, que se saiba, não se alterou.

Não se pondo em causa que qualquer país tem o direito de prender e julgar estrangeiros que infringem as suas leis, é todavia inadmissível que estes cidadãos estejam presos, há cerca de cinco meses, sem se saber ao certo de que são acusados e sem que o Governo português se tenha verdadeiramente empenhado no esclarecimento da situação conforme lhe compete.

AIM desmente prisão em Maputo de João Lívio

A agência moçambicana AIM revelou ontem que uma fonte oficial lhe desmentiu que o português João Lívio do Quintal «esteja detido em Maputo», enquanto a Embaixada de Portugal declarava à ANOP que continua sem qualquer resposta das autoridades moçambicanas sobre a prisão daquele cidadão português.

João Lívio, que reside com a mulher na África do Sul, trabalhava como piloto de um pequeno avião ao serviço de uma empresa sul-africana. Sobre eles recaíram suspeitas de, em 1981, ter tripulado um desses pequenos aviões que a partir de território sul-africano efectuava voos de reabastecimento para a RENAMO na região da Gorongosa.

Congressistas norte-americanos avistam-se com Mário Soares

Uma delegação do Congresso norte-americano chegou hoje a Lisboa para uma visita de três dias, durante a qual discutirá as relações bilaterais e temas internacionais com o Primeiro-Ministro Mário Soares e outros membros do Governo.

Os onze membros da Câmara

dos Representantes do Congresso dos Estados Unidos chegaram esta madrugada ao aeroporto da Portela, no início de uma digressão europeia que os levará ainda à Bélgica, para um encontro anual de parlamentares norte-americanos e europeus.

Adiamentos sucessivos

Orçamento na próxima quinta-feira

A proposta de lei do Orçamento do Estado será entregue na Assembleia da República na próxima quinta-feira. O Orçamento será acompanhado pelas Grandes Opções do Plano para 1985.

Antes, na terça-feira, o Conselho Nacional do Plano emitirá parecer sobre as Grandes Opções.

O atraso de cerca de três meses na entrega do Orçamento ao Parlamento deve-se, segundo fontes oficiais citadas pela agência Notícias de Portugal, primeiro, a divergências interministeriais quanto à distribuição de verbas, e, depois, à crise do executivo que culminou na assinatura

do acordo governamental entre o PS e o PSD, em Dezembro último.

Ontem, uma nota do gabinete do ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares, Almeida Santos, explica que a entrega do Orçamento só se fará naquela data «dada a dependência constitucional do Orçamento relativamente às Grandes Opções do Plano» e pelo facto de «só no dia 8 o Conselho Nacional do Plano poder emitir um parecer».

O Conselho Nacional do Plano, que recebeu as Grandes Opções no dia 7 de Dezembro, publicou entretanto um comunicado em que salienta que foi de-

vido a «um assinalável esforço» que os seus membros conseguiram em «tão curto prazo» emitir um parecer sobre tão extenso documento.

Concluído este parecer do Conselho Nacional do Plano, o Conselho de Ministros ratificará então a proposta de lei do Orçamento que só então seguirá para o Parlamento.

Recorde-se que o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, António Vitorino, havia anunciado esta semana que o Orçamento entraria na Assembleia da República ontem, sexta-feira, ou o mais tardar na segunda-feira.

Esta série de adiamentos

Sobre “Pedra de Transe” de Vergílio Alberto Vieira

Se repararmos no vocabulário — escasso, muito seleccionado — desta poesia, com interesse interpretativo nas ocorrências nominais e verbais, podemos assentar então em duas ou três ideias provavelmente fundamentais. Uma delas é que o processo nominal tende talvez para uma ruptura em relação ao concreto e instaura uma ordem abstracta — mas muito precisa, rigorosa, e sobretudo fomentadora, estimulante, criativa, produtiva, — de relações e implicações. Mais pontualmente, a acção que aqui se verbaliza é assumida (ou sofrida) por sujeitos como o corpo (certamente), a boca, as mãos, a fronte, os ombros, os seios, — e esgotam-se nisto as referências (activas ou passivas) corporais. Assumem ou sofrem também a acção nomes de âmbito referencial terreno, terrestre, solar, como a própria terra, os frutos, a pedra, um ramo (de terra), a poeira, heras, o musgo, a folha, mas alguns destes nomes, — e outros, o rubi, o ouro, por exemplo — nem se pode dizer que sejam terrenos, terrestres, e ocorrem atribuídos dum tal valor simbólico que a sua ligação à terra é muito ténue, ou ténue nem sequer. Pode pois dizer-se que a linguagem poética de VAV

tende a libertar-se não apenas da obsessão corporal, mas também do prendimento obsessivo ou referencial terreno. E prende-se mais nos âmbitos do ar, — e também da água. É compreensível que o prendimento aéreo seja mais forte: é nele que a actividade perceptiva se processa; é nele que se formam as imagens — visuais, acústicas. Uma opção pela água, se decisiva, viria anular a progressão de sentido que aqui se consegue.

Mas, dizíamos, os nomes tendem para a abstracção. Exemplificam-no os casos que ao ar se referem. São, digamos, do âmbito perceptivo aéreo, — ainda que alguns se prendam com referências terrenas, — mais iminentemente, nomes como aqueles que imediatamente denotam qualidades sensíveis, perceptíveis pela actividade sensorial: a luz, o esplendor, a sombra, a cor, o brilho, o som, a dissipação, a leveza, a brancura, a alvura. É também no âmbito aéreo que se percepção — rara que seja a sua ocorrência — a aurora, a manhã, o dia, o crepúsculo, a noite (ou as suas potencialidades, virtualidades, actividades, a incandescência, por exemplo). O fascínio e o desejo — aquele embora predominantemente visual, e este alastrado a praticamente to-

dos os sentidos — têm uma forte implicação subjectiva. Mas o que mais neles se implica é certamente a linguagem que aqui os diz ou menciona, e exerce-os através do trabalho concreto dos signos em resposta aos sinais que os revelam e propõem. O fascínio e o desejo crescem estilizadamente talvez à medida que os prendimentos nominais e verbais se deslocam para as áreas do fogo e da água. O fogo — aquém e além do fascínio — é também pelo ar que se revela — manifesta, declara, deflagra. Mas, certamente, a sua semântica disfruta de larga autonomia. Outro tanto se passa com a água. E o fogo e a água avançam agora decidida e decisivamente no predomínio metafórico desta poesia.

Um relance pela verbalização (indicativa da acção — activa ou passiva) mostra a tendência que a denominação denuncia, e reforça os sentidos que a designação persegue e mais fortemente sugere. Num inventário apressado fixaremos aplicações diversas de verbos como cantar, arder, devorar, ir, pairar, cingir, apurar, cair, beber, repor, conduzir, passar, tecer, olhar, compenhar, prender, morrer, ressumar, repousar, remover, ordenar, esvanecer, mudar, ouvir, ensombrar, etc.

Sem excessivo rigor, um tanto esquematicamente, diremos — depende dos nomes que subjectivamente assumem a acção respectiva, mas há conjugações decisivas, pelo significado que implicam: as de cantar, arder, devorar, pairar, passar, remover, ir, mudar, ordenar, cair, morrer, entre outras.

E o eu? Não é novidade na poesia de VAV: o eu recua para um lugar de relativa discrição, deixando praticamente toda a cena da enunciação aberta ao trabalho da linguagem. O eu assume-se pouco, e sempre ou quase sempre omitido na sua forma primopronominal: eu sou, eu sei, (eu) canto, amo, respiro, procuro, toco, chego, quero, pouco mais, ou mais nada, e nunca incisivamente, nitidamente, ostensivamente.

O eu, dir-se-ia, não precisa de revelar-se, manifestar-se, declarar-se. Uma íntima — tensa e intensa, mas também distensiva, conflituosa mas também afectuosa — relação de atenção com os sinais do real e do mundo, e com os signos que os laboram no âmbito da linguagem — bastará para o compensar das carencias expressivas. Uma questão de lucidez e rigor, — de clareza, serenidade.

Nada disso é novo na poesia de

VAV. Mas nunca se havia processado e conseguido com tão alto grau de estilização como o que agora o labor poético do autor atinge. E, um tanto ao contrário (ou, pelo menos diversamente) do que no início se sugeriu, não se chegou a esta estilização somente por depurações, eliminações e supressões sucessivas. Foi também ou principalmente pela progressiva e gradual iluminação das concepções da linguagem da poesia, da escrita, dos seus poderes e dos seus alcances, das suas possibilidades e das suas limitações. Uma noção adquirida — aqui praticada, pelo menos — terá sido a de que só uma escrita fragmentária pode realizar com coerência um projecto de linguagem em cuja ambição se inscreve o captar perceptivo do real e da sua incessante mudança; da vida e da existência e da sua irregular e constantemente alterada pulsão; do ser e da vastidão innumera de impulsos e retracções que o animam, envolvem e atingem no processo verbal tendente ao seu aparecimento, à sua revelação. Principalmente, só uma escrita fragmentária corresponde com alguma lealdade à noção de fidelidade ao fundamental e ao essencial que um escritor (e particularmente um poeta) faça questão de manter na

sua poética como exigência central.

Não deixemos As Cegas Direcções sem uma referência. Há nestes dez poemas uma intencionalidade específica — homenagem — que os distingue das duas anteriores sequências do livro. O que mais os distingue, porém, nem será tanto isso mas o âmbito formal em que o labor verbal assenta. Se repararmos nem que somente no vocabulário, no espaço semântico que aqui se forma, na metáfora mais relevante dessa formação, até na articulação, — não são diversos dos fragmentos das sequências anteriores.

O autor saberá o que vai fazer depois deste livro. E não nos atrevemos a fazer vaticínios, — que já em tempos, e em recensão da Terra Interior, na Colóquio-Letras, nos reservámos quanto à futura obra que então nos pareceu um rigorismo excessivo e algo redutor. A Idade do Fogo, pouco depois, invalidava tal previsão. Agora, o mais que poderíamos dizer é que gostamos melhor dos dez poemas da terceira sequência. O autor saberá porque, neste livro, deixou As Cegas Direcções em último lugar.

(Postácio a “Pedra de Transe”, de Vergílio Alberto Vieira. Coleção Os Olhos e a Memória. Limiar, Porto, 1984)

PS aguarda até ao dia 12

Eanes continua a reflectir

O Presidente da República continua em período de reflexão que se poderá prolongar por mais uns dias, soube o «DL» junto de fonte próxima do Palácio de Belém.

Ramalho Eanes não pretende responder com precipitação à nota oficiosa do Conselho de Ministros sobre a sua mensagem de Ano Novo, antes pretende testar o efeito das suas palavras e conhecer todas as reacções.

No entanto, fonte socialista garantiu ao «DL» que o PS apenas está disposto a esperar até ao próximo dia 12, data em que se deverá reunir a Comissão Nacional do PS. Se nesse dia ainda não for conhecida nenhuma resposta do Presidente da República às interpelações que lhe foram feitas pelo Governo e pelo PS, a questão voltará a ser equacionada.

Recorde-se que depois da nota oficiosa governamental, a que ontem fizemos larga referência, a Comissão Permanente do PS também tomou posição sobre as declarações de Eanes, tal como, aliás, o «DL» informou em primeira mão. Jorge Lacão, porta-voz do PS, disse que Eanes «introduziu factores de crise no clima de cooperação institucional».

Segundo aquele dirigente político, «não é curial manifestar uma atitude de desconfiança para com o Governo e não fazer accionar os mecanismos que podem conduzir à sua demissão. Se não é isso que o Presidente pretende, então impunha-se uma atitude de solidariedade institucional».

Entretanto, ontem também, mas através de um comunicado da Comissão Directiva, o

CDS, acusou o Presidente de ter optado «por uma intervenção de natureza marcadamente partidária, em tudo contrariando o que é legítimo esperar e exigir do Chefe do Estado».

A resposta do Governo, para o CDS, «admite-se no plano formal», mas «visa a satisfação de interesses que nada têm a ver com os interesses do País e dos portugueses».

O conflito institucional — «indismentível» — é para os centristas «uma condenável utilização de órgãos de soberania para discutir a liderança do bloco central ou para levantar uma falsa querela entre velhos e novos partidos».

O CDS condena também que Eanes «defina novos espaços de intervenção política e partidária» a partir da chefia do Estado.

Apesar destas posições, o PSD continua a manter silêncio, depois dos aplausos de Fernando Condoso e João Jardim a Eanes, apenas contrabalançados pelas posições de apoio à nota oficiosa do Governo que Rui Machete e Amândio de Azevedo adoptaram no Conselho de Ministros.

Mota Pinto convocou para a próxima semana a reunião da direcção do seu partido e uma fonte social-democrata citada por uma agência noticiosa afirmou que o PSD não tomará nenhuma posição pública, até porque «o Presidente da República ter defendido posições coincidentes com algumas das intervenções que o próprio Mota Pinto tem feito, nomeadamente a necessidade de mudanças».

Os socialistas, por enquanto não estão demasiado preocupados com esta dessintonia do PSD quanto ao discurso presidencial, embora admitam a possibilidade de a debater com o seu parceiro de coligação, mas apenas privadamente. No entanto, se as posi-

ções dos social-democratas se acentuarem na sua colagem a Ramalho Eanes, será possível que o PS venha a pedir um esclarecimento público da situação.

O semanário «Expresso» na sua edição de hoje revela que Mário Soares na quinta-feira de manhã teria contactado telefonicamente com o Palácio de Belém para comunicar que não ia à prevista reunião com o Presidente por não ter assuntos em agenda. Nesse mesmo dia, os conselheiros do Presidente foram colhidos de surpresa pela aprovação da nota oficiosa em Conselho de Ministros.

No dia anterior, essa nota teria sido já discutida numa reunião entre Mário Soares, Almeida Santos, Rui Machete e Amândio de Azevedo, à qual não compareceu o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, por estar em Coimbra. Como já ontem revelámos, foi o líder do PSD o principal opositor da publicação da nota durante a reunião do Governo, acabando depois por ser convencido pela argumentação dos seus pares.

Introduzindo tribunais como

o de Família

Madeira debate nova organização judiciária

A Assembleia Regional da Madeira vai remeter, com processo de urgência, à Assembleia da República, uma proposta de lei sobre a organização judiciária na região.

O pedido de urgência foi apresentado por Cabral Fernandes (CDS) e aprovado por unanimidade pelo plenário, que hoje concluiu a discussão na especialidade daquele diploma.

O projecto de lei agora aprovado propõe a criação de um Tribunal de Família, de Auditorias Administrativa e Fiscal e de um Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Segunda Classe.

Segundo o preâmbulo da proposta de lei, a criação de novos órgãos de Justiça especializada «visa de alguma maneira dotar a Região Autónoma — numa perspectiva verdadeiramente democrática e descentralizadora que enforma a constituição de 1976 — de todos os órgãos de justiça em primeira instância numa tendencial plenitude».

Sublinha que o diploma pretende «partindo de um ponto de vista pragmático, reordenar com os ajustamentos adequados, a orgânica judicial no actual círculo do Funchal por forma a corresponder às necessidades reais e comodidades das populações abrangidas, «aproximando-as» dos órgãos de justiça».

Na sessão plenária de ontem o deputado do PCP, Mário Aguiar, propôs à maioria social-democrata a retirada do diploma, por forma a solicitar a realização dos estudos necessários com vista à alteração das áreas de jurisdição das actuais comarcas.

O deputado comunista formalizou uma proposta de alteração, propondo a mudança da sede da comarca da Ponta do Sol para a Ribeira Brava, a qual não foi aceite pelo PSD.

Silvério Freitas (PSD) recordou que a mudança da comarca judicial da Ponta do Sol para a Ribeira Brava é uma reivindicação antiga das populações deste concelho mas admitiu que qualquer alteração não poderá ser feita «de ânimo leve, sem a realização dos estudos criteriosos, embora seja uma situação altamente melindrosa».

Menezes Alves anuncia candidatura

Lurdes Pintasilgo provoca-lhe um grande fascínio intelectual mas mesmo assim vai combatê-la

O advogado Meneses Alves revelou à ANOP que fará o anúncio oficial da sua candidatura às eleições presidenciais no próximo dia 15.

Uma das razões que o levam à corrida presidencial é «desmistificar e desdramatizar» as eleições, pois entende que «não existem deuses em política» e ainda «não há habitualmente lisura na escolha dos candidatos» no processo português.

Será, segundo disse à ANOP, «um candidato de quase apelo ao antipoder e quase anarquizante, para obrigar a classe política a deixar de olhar para o seu próprio umbigo».

O seu «alvo preferencial de ataque», durante a campanha, será «Lurdes Pintasilgo, um eventual candidato da direita e um candidato militar do PSD», embora considere arbitrária a ordem enunciada.

Meneses Alves, que garantiu que «não desiste «desta vez», acrescentou não estar «na política para agradar seja a quem for» e tem «um objectivo limitado — 5 por cento — em termos de votos».

Quanto à candidatura de Pintasilgo, considerou-a «natural, legítima, mas inoportuna» porque, em seu entender, «malgré elle» será empurrada, se não houver um candidato forte do eanismo e uma candidatura do PCP, para

um projecto cinzento desembocando num equívoco».

«Bem ou mal, entendo que chegou a hora da definição do País e da destruição de situações de equívoco e de contemporização» — sublinhou.

Meneses Alves confessou que Lurdes Pintasilgo lhe provoca «um fascínio intelectual muito grande», mas acusou-a de «falta de bom senso, excitação com multidões e excesso de emotividade».

Para este candidato, «o eanismo poderia ser um novo discurso político, nesta hora de desencanto», mas coloca-lhe reticências «porque capitaliza a inépcia e estupididade dos outros e surge como um cavalo branco salvador, em nome de uma tática passiva», assim, está disposto «a combater o eanismo, sem combater o general Ramalho Eanes».

Segundo Meneses Alves, «um terceiro mandato de Eanes, se fosse possível, seria extremamente positivo» e obrigá-lo-ia a «não entrar na linha das presidenciais», pois reconhece a Eanes «uma actuação incorruptível e o espírito de missão de serviço».

Revelou ainda que utilizara a sua «cassete, mais curta e menos ouvida que a dos outros», defendendo um presidente civil, a adesão à CEE «em termos de dividendos políticos, porque de resto é uma rosa ao peito», e a aproximação aos países árabes.

Em artigo no «Expresso»

Balsemão defende presidencialismo e teses expressas pela CNARPE

Após uma ausência de mais de três anos, o ex-Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, regressou às páginas do «Expresso», de que é proprietário, com um artigo em que, sob o título «Situacionismo e Presidencialismo», defende um sistema presidencialista, e teses que têm vindo a ser expressas pela CNARPE.

Balsemão afirma que o problema português, em 1985, continua a ser «um problema de confiança». Lembra que «agentes económicos, artistas e intelectuais, militantes e quadros dos partidos políticos e portugueses em geral» se queixam, «a Igreja denuncia, as Forças Armadas resmungam, os desempregados desesperam, os reformados definham e a juventude protesta».

Salienta também Pinto Balse-

mão: «o Primeiro-Ministro diz que o País corre o risco de se tornar ingovernável e o Presidente da República garante que somos uma comunidade desmobilizada e desactivada», para concluir que o problema está no sistema, que «não funciona» e «não cria confiança».

«O Estado — afirma — é um gigante anémico, omnipotente mas omni-ineficiente» e «afinal a Europa não está connosco e Angola e Moçambique também não».

O ex-Primeiro-Ministro enumera depois as vantagens do presidencialismo: eleição de um presidente e um vice-presidente por 4 ou 5 anos, directamente responsável pela governação e constituição da sua equipa, um parlamento preferencialmente com-



posto por duas câmaras, redução de deputados e alteração total ou parcial do sistema eleitoral «para responsabilizar individualmente os parlamentares».

Para evitar «o exercício não democrático de um poder pessoal» Balsemão propõe a descentralização e a regionalização, a reformulação do papel dos partidos, novas formas de participação dos cidadãos e a utilização do referendo «presidencial ou parlamentar» para «desbloquear situações de impasse».

Curiosamente, parte destes conceitos defendidos por Francisco Pinto Balsemão, encontram-se consignados na Declaração de Princípios da CNARPE, recentemente entregue aos vários representantes distritais desta estrutura política.

Já falamos para o Hawaii

Jardim em linha com Honolulu

Já falámos, pelo telefone, directamente para o Hawaii: ontem, o presidente do Governo Regional da Madeira esteve alguns minutos em conversa amena com o nosso vice-cônsul em Honolulu, Ernesto Morgado, que estava acompanhado por Robert de Mello, descendente de emigrantes madeirenses que há muitos anos chegaram àquelas paradisíacas paragens.

Foi ontem, com efeito, que as ligações automáticas directas entre Portugal e o Hawaii se estabeleceram, a partir do Funchal, onde decorreu a inauguração deste novo serviço telefónico que nos põe em contacto com outros países, nomeadamente asiáticos, da América do Norte e da América do Sul, África e da área do Oceano Pacífico.

A inauguração decorreu na estação de satélites da companhia portuguesa Rádio Marconi, em S. Martinho (arredores do Funchal), tendo Alberto João Jardim, na circunstância, sublinhado os laços históricos existentes entre o Hawaii e a Madeira a que a região se aproxima cada vez mais do Mundo.

No seu discurso, o presidente do Governo Regional da Madeira disse ainda que estas novas ligações automáticas «são muito importantes para quem, como nós, vive numa ilha, e ainda mais quando essa ilha é pobre em recursos de várias ordens». Louvou, por outro lado, a Rádio Marconi, que considerou «uma empresa com imaginação e dinamismo, que se medem sobretudo pela

qualidade do serviço prestado e pelos resultados apresentados».

Por último, João Jardim apelou ao consenso entre as forças políticas na elaboração do novo estatuto político administrativo da Madeira que em 1985 vai ser presente ao Parlamento Nacional.

«Nenhum estatuto virá a ser definitivo, visto que a autonomia é um processo histórico em contínua marcha», afirmou Jardim.

O director da Marconi na Madeira pôs em relevo o computador digital que possibilita esta ligação e disse que em 15 anos a Marconi mudou completamente a sua tecnologia.

Os cabos submarinos e os satélites substituíram a rádio, até então usada na exploração dos serviços telefónico e telegráfico, a

qual passou a ser utilizada somente no serviço móvel marítimo e na assistência à navegação.

O estabelecimento desta linha directa, inserida no programa de automatizações da Marconi, permite contactar directamente com todos os países do Mundo que constituem destinos intercontinentais. Nos finais de 1983 apenas se ligava automaticamente a três países dessa vasta área intercontinental: EUA, Brasil e Moçambique.

Assistiram ao acto, entre outras entidades, o presidente da Assembleia Regional da Madeira, Nélito Mendonça, o secretário do Plano, Miguel de Sousa, o director da Marconi naquela região Autónoma e o cônsul dos EUA no Funchal.

Dividida entre soaristas e eanistas

ASDI poderá ser extinta

A ASDI poderá vir a ser extinta, segundo divulga na sua edição de hoje o semanário «Expresso». De acordo com aquele semanário, a extinção da ASDI é um dos pontos da ordem dos trabalhos do Congresso daquela organização política que irá decorrer no próximo sábado em Lisboa.

Segundo a mesma fonte, a extinção seria proposta pela própria direcção da ASDI, e contará apenas com a oposição de Cunha Leal. Neste caso, o agrupamento parlamentar que funciona na AR deverá acabar também, admitindo-se que Ruben Raposo adira ao PS, enquanto Magalhães Mota e Vilhena de Carvalho continuarão no hemi-

ciclo como deputados independentes. Segundo o «Expresso», aquele grupo político tem estado ultimamente dividido entre «soaristas» e «eanistas», e terá sido este facto o impulsor da decisão de extinção. Na redefinição que necessariamente se seguiria ao desaparecimento da Associação Social Democrata Independente, o «Expresso» avança que Oliveira Martins, Furtado Fernandes e António Fontes poderiam aderir ao Partido Socialista, enquanto Magalhães Mota, Dias de Carvalho, Vilhena de Carvalho e Sérvulo Correia poderiam vir a integrar o futuro partido eanista, uma vez que nutrem grandes simpatias pelo movimento presidencial.

Segundo um relatório da OCDE sobre Portugal

Défice da balança de pagamentos deverá agravar-se durante este ano

A evolução da economia portuguesa será condicionada no curto prazo pelos resultados da redução do défice do sector público e da contenção do surto inflacionista — afirma um relatório da OCDE, ontem divulgado em Paris.

O relatório-balanço da organização para o desenvolvimento e cooperação económica prevê a continuação em 1985 de uma política monetária restritiva.

Relativamente ao mercado de trabalho, formação de preços e salários em 1985 prevê a manutenção da «difícil conjuntura» porque «os salários devem aumentar menos do que os preços e o poder de compra corre o risco de continuar a baixar».

Aparenta para um crescimento moderado da procura interna este ano (um por cento) e uma

diminuição das exportações que conjugada com o aumento das importações implicará um saldo da balança de pagamentos que «cessará de fomentar o crescimento».

O saldo da balança de pagamentos com o exterior — acrescenta a OCDE — poderá agravar-se atingindo os 3,5 por cento do produto interno bruto (PIB) portugueses.

Relativamente a 1984, a OCDE considera que a economia portuguesa apresentou valores negativos nos principais indicadores económicos, só ultrapassados pela crise da Irlanda e Luxemburgo.

Salienta que contra a economia portuguesa jogam a alta taxa de desemprego, o atraso tecnológico e as mediocres taxas de investimento produtivo.

Poder de compra desceu 4%

A OCDE caracteriza a política orçamental e financeira portuguesa em 1984 como «restritiva», assinalando que a queda da procura interna atingiu valores próximos dos sete por cento, enquanto o poder de compra da população sofreu uma diminuição de cerca de quatro por cento relativamente a 1983.

Acrescenta que «o investimento diminuiu acentuadamente sob os efeitos conjugados da política monetária restritiva e da compressão dos investimentos públicos».

Relativamente ao saldo da balança de pagamentos externos, a OCDE refere uma melhoria em termos reais, o que poderá limi-

tar a queda do Produto Interno Bruto real em 1984 a apenas 2,75 por cento.

A OCDE, afirma que o orçamento ordinário para 1984 previa a contenção do défice da administração pública em valores próximos de 7 por cento do PIB, contra os 9 por cento do PIB atingidos em 1983.

«Todavia — acrescenta — no recente orçamento complementar surgiram excedentes negativos resultantes do aumento das despesas com a educação e a saúde, assim como transferência de capital para as empresas públicas, paralelamente à recessão das receitas fiscais e contribuições para a segurança social».

Por conseguinte o défice global deverá no que se refere às despesas do Estado permanecer

pelo menos ao nível dos 9 por cento do produto interno bruto — salienta.

A OCDE prevê que em 1985 as autoridades portuguesas se esforçarão por limitar as despesas públicas por forma a reduzirem o défice total do sector público.

A OCDE afirma que as medidas conjunturais de política monetária tiveram como consequência principal terem afectado o desenvolvimento do sector privado da economia em virtude da taxa de crescimento do crédito bancário interno ter sido fixada em 22,5 por cento.

As autoridades — observa — mostram-se determinadas em continuar o enquadramento do crédito bancário interno, em particular o concedido ao sector público.

Cuba adopta severas medidas de austeridade

O presidente cubano, Fidel Castro, anunciou severas medidas de austeridade económica que se irão repercutir negativamente nas taxas de crescimento de Cuba em 1985 — indica a agência cubana Prensa Latina.

A agência, citada pela NP, afirma que um programa económico elaborado numa reunião do Comité Central do Partido Comunista Cubano, prevê que Cuba peça, mais uma vez em 1985 o reescalonamento da sua dívida externa.

Na reunião efectuada em Havana em 24 e 25 de Dezembro, o partido decretou grandes aumentos das exportações de açúcar para os países capitalistas, combinadas com reduções das importações nacionais para gerar e poupar divisas a serem utilizadas no reembolso da dívida externa.

As medidas de austeridade causarão uma séria queda no crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) o qual passará de 7,4 por cento em 1984 para entre 3,5 e quatro por cento em 1985 — considera a agência.

Fidel Castro terá estabelecido o objectivo de obter cerca de 500 milhões de dólares a partir das exportações de outros produtos além do açúcar, para países não-socialistas.

Secretário de Estado das Pescas desmente entrevista e ANOP reafirma

A Secretaria de Estado das Pescas divulgou ontem um esclarecimento onde indica que «o secretário de Estado das Pescas não deu ultimamente qualquer entrevista à ANOP», pondo assim em causa a autenticidade de uma entrevista tornada pública por

aquela agência e que o «DL» de ontem também referiu. A nota da SEP acrescenta que o texto da ANOP «contém afirmações que não correspondem a declarações proferidas pelo titular desta Secretaria de Estado».

Entretanto, a Direcção de Infor-

mação da ANOP reafirmou o conteúdo das declarações de Faria dos Santos, acrescentando que elas foram proferidas durante um almoço para que um dos seus jornalistas foi convidado por aquele membro do Governo, na segunda quinzena de Dezembro. A ANOP

indica também que a divulgação das declarações de Faria dos Santos foi feita «de acordo com o gabinete» do secretário de Estado.

Sublinhando que o comunicado da SEP «não desmente em termos concretos» a entrevista di-

fundida, a Direcção de Informação da agência «estranha» o procedimento daquele departamento governamental e declara-se «em condições de provar o dia e o sítio onde decorreu o encontro do seu jornalista com o secretário de Estado».

Criada comissão de redacção do tratado de adesão à CEE

Portugal respondeu favoravelmente à proposta da Comunidade Europeia no sentido da constituição de uma comissão de redacção do tratado de adesão à CEE.

A resposta foi dirigida à presidência do Conselho antes do fim do ano, conforme prometido pela delegação portuguesa.

A proposta tinha sido feita aos negociadores portugueses, no passado dia 18 de Dezembro, pelo então presidente do conselho da CEE, o ministro dos Negócios Estrangeiros irlandês, Peter Barry.

A delegação portuguesa, chefiada pelo ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, reservou a sua posição prometendo defini-la até ao fim do ano passado.

Observadores viram na atitude dos negociadores portugueses

uma reacção de desagrado em relação à proposta comunitária, na medida em que prevê, em princípio, a elaboração de um único tratado de adesão, englobando Portugal e a Espanha.

Questões de natureza jurídica e o precedente do primeiro alargamento da Comunidade Europeia ao Reino Unido, Irlanda e Dinamarca teriam fundamentado o teor da proposta da Comunidade.

Os responsáveis portugueses pelas negociações de adesão têm defendido a tese da elaboração de um tratado de adesão por cada país candidato.

Na resposta recentemente endereçada à Comunidade Europeia a delegação portuguesa mantém a sua posição de princípio.

A resposta da delegação portuguesa permite que o início dos

trabalhos da comissão de redacção tenha lugar ainda durante o mês de Janeiro, conforme previsto.

Uma fonte ligada às negociações disse à NP que a constituição da comissão de redacção deverá ficar definida nos próximos dias.

Os trabalhos da comissão incidirão sobre a matéria já acordada, numa tentativa de acelerar todo o processo, atrasado em relação a todas as datas previstas de início.

A fonte contactada pela NP fez saber, no entanto, que são reduzidas as possibilidades de realizar trabalho considerável, uma vez que a grande maioria das disposições que integrarão o futuro tratado de adesão dizem respeito ao sector agrícola, cujas negociações não estão ainda concluídas.

Ao contrário do que acontecia desde há 4 anos

Enatur teve resultados positivos

A Enatur, empresa que explora as pousadas portuguesas anunciou ontem que registou em 1984 maiores índices de procura relativamente a 1983 e que encerrou o ano com balanço positivo.

Segundo a Enatur, verificou-se um crescimento de 8,4 por cento no número de quartos vendidos derivados por um lado de um aumento da procura e por outro de um aumento da capaci-

dade de algumas pousadas.

A empresa refere que em 1984 aumentou a capacidade das pousadas de S. Bento da Caniçada, Santa Maria do Marvão, Vale do Gaio e Óbidos.

Para 1985 a Enatur prevê a inauguração de duas novas pousadas, a de Santa Marinha da Costa, em Guimarães, e a de Almeida.

Em Junho de 1985 a empresa

reabrirá também o hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo e ampliará e remodelará as pousadas da Ria, em Aveiro, Santo António do Serém, São Tiago e do Infante, em Sagres.

A Enatur, que vinha acumulando prejuízos de exploração nos últimos quatro anos, encerra o ano de 1984 com um resultado positivo e um resultado para 1985 um resultado positivo superior a 40 mil contos.



banhando-se
nos **78.000** contos da
**TALUDA DA LOTARIA COMEMORATIVA
DO V CENTENÁRIO DO HOSPITAL
TERMAL E DAS CALDAS DA RAINHA**

dia 11 anda a roda



Passada a fase das grandes bichas, os candidatos aos concertos da Gulbenkian aguardam, agora, com as suas senhas de ordem, a chamada

Formam-se bichas, agora já com senhas de ordem

O dia começa às 5 e 30 para quem quer ouvir boa música na Gulbenkian

Não só o preço dos bilhetes e a falta de dinheiro levanta obstáculos ao acesso dos portugueses à cultura. Quem quer ter o privilégio de comprar um bilhete para um dos espectáculos da temporada de música que agora começa na Fundação Gulbenkian, tem de levantar-se com as galinhas e correr, ao sabor das intempéries, a marcar o seu lugar na «bicha» junto à bilheteira, que só abre às 13 horas.

Isto quanto à venda de bilhetes avulso, claro. A venda de assinaturas é a primeira a ser atendida e, em geral, sem incidentes.

No passado dia 3, primeiro dia da venda avulso, as pessoas começaram a afluir ao parque de estacionamento automóvel subterrâneo que dá acesso à sala das bilheteiras (na cave), às 7 e 30. As 10 horas, o número de candidatos à compra de bilhetes ultrapassava a centena. Às 20 horas de encerramento das bilheteiras, tinham entrado na sala 75 pessoas da «bicha», mas a 75.ª já ficou sem bilhete.

Na manhã de ontem, dia 4, ainda não havia indicação, na bilheteira, de espectáculos esgotados. Muitos dos que lá tinham estado na véspera regressaram a casa de mãos a abanar, voltaram a insistir. Mas já com uma organização incipiente. O primeiro de que há notícia de ter chegado às portas que dão acesso às bilheteiras marcou a sua vez às 5 e 30 (atenção: não foi às 17 e 30). Às 9 horas, chegou uma amiga para o substituir enquanto ele foi para o emprego; à hora de almoço, a amiga ia almoçar e seguia para o emprego, ficando ele de guarda ao lugar. E assim sucessivamente, porque as pessoas amam a cultura mas não podem esquecer-se dos empregos.

Em cima do parapeito das bilheteiras havia um montão de papelinhos brancos.

Senhas de ordem

Como talhos nos e nas peixarias dos supermercados, quem

chegasse ia ao monte tirar o papel com o seu número. Por isso, na manhã de ontem, as pessoas estavam já um pouco mais descontraindo, sentadas, sem necessidade de estar de pé horas e horas, confiando que a ordem dos números seria respeitada. Os primeiros tinham esperança de encontrar bilhetes para os espectáculos escolhidos; (o grande auditório tem 1250 lugares), provavelmente não teriam oportunidade de ouvir os concertos da sua eleição, depois de ali terem passado horas e horas.

«Todos os anos é isto» — explicou-nos um jovem engenheiro civil, António Gabriel Sousa Coutinho, que se encontrava ontem entre os primeiros lugares da fila, depois de na véspera ter esperado em vão 10 horas.

«Mas, este ano, a situação é pior talvez, porque há mais concertos, são cerca de uma centena e o programa inclui alguns nomes de executantes que são de facto muito bons».

E cita: Sequeira Costa, Gerardo Ribeiro, Tarina Achat, Claudio Arrau, o soviético Vladimir Ashkenazy, Maria João Pires, Ingrid Haebler, alguns «premiados», entre eles, o primeiro prémio do Concurso Internacional de Piano Arthur Schnitger de 1983, Jeffrey Kahane, entre muitos outros artistas portugueses e estrangeiros.

«Uma só bilheteira não chega» — prossegue Sousa Coutinho.

«Na bilheteira já foi determinado que só se vendem seis bilhetes a cada pessoa. Mas se cada pessoa comprar os seis, dez pessoas compram 60 e assim por diante. Depois, há pessoas, que chegam mais tarde e que vêm juntar-se a outras que já estão na «bicha» e nós não sabemos se já cá esteve antes, a marcar aquele lugar, ou se aproveitou a oportunidade de encontrar um amigo na «bicha» e passou à frente dos que cá estavam. Penso que deveria haver mais

bilheteiras a funcionar para evitar esses casos.

«Também há o caso dos bilhetes que são adquiridos por pessoas da Gulbenkian, lá dentro, sem vir às bichas da bilheteira — comentou alguém que também estava entre os primeiros lugares».

No dia 3, em que o porteiro não deixava passar a porta de vidro da sala das bilheteiras antes de as mesmas estarem mais aliviadas, houve um grupo que reclamou na recepção da Gulbenkian.

Das duas bilheteiras existentes, uma funciona exclusivamente para os concertos, a outra para os espectáculos de bailado e do ciclo de cinema de ficção científica. No primeiro dia de venda avulso houve quem conseguisse passar à frente, atravessar as portas de vidro e chegar junto da bilheteira, com o argumento de que ia comprar bilhetes para o bailado. Alguns casos gritantes foram repudiados pelos próprios bilheteiros. «Mas quantos terão passado?» — perguntam os que se consideram lesados.

O estudante Joaquim Lourenço dos Santos que no dia 4 estava mais ou menos a meio da bicha, foi dos que integraram o grupo de reclamantes no dia 3. «Cheguei aqui por volta das 9 horas. O porteiro só deixava entrar nesta sala 30 pessoas».

Depois de algumas serem atendidas, as que estavam lá fora puderam entrar até ao número 75. Às 20 horas as bilheteiras fecharam, o n.º 75 já não foi atendido e eu, que tinha o n.º 77, fiquei positivamente de nariz esborrachado na porta. Então fomos em grupo lá acima reclamar. Queríamos falar com alguém do Serviço de Música, mas na recepção disseram-nos que só podíamos apresentar a reclamação por escrito. Também se diz por aí que não têm mais pessoal para pôr nas bilheteiras. Francamente, uma casa destas...

Serviço de música penalizado, mas...

Também nós recorremos, primeiro ao gabinete de Imprensa, depois ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

No gabinete de Imprensa disse-nos Marques Gastão que não lhe competia fazer declarações sobre o assunto. Mas encaminhou-nos para o Serviço de Música, onde nos atendeu um dos seus directores adjuntos, Pontes Leça.

«Sinto-me muito penalizado por saber que ocorrem coisas dessas mas, embora o calendário de bilheteira seja organizado de acordo connosco, depois do programa elaborado, o funcionamento das bilheteiras está dependente da Direcção dos Serviços Centrais e nós aqui nada podemos fazer. Pessoalmente nos foi sugerida a venda de bilhetes por correspondência, como se faz noutros países, mas embora fosse uma maneira de aliviar a aglomeração de público na bilheteira, creio que poderia criar situações de injustiça em relação às pessoas que vão à bilheteira. Mas, como digo, a correcção desse problema não é da nossa competência».

Pontes Leça também é de opinião de que embora a situação não seja nova este ano, a extensão do programa e a inclusão de vários nomes chamativos, terá feito afluir mais público às bilheteiras da Gulbenkian.

Afirmado por Pinto Machado

em Congresso Nacional

É preciso transformar a Educação Médica em Portugal

O secretário de Estado do Ensino Superior, Pinto Machado, disse em Coimbra que «a transformação da educação médica em Portugal é uma necessidade vital».

Falando ontem na sessão inaugural do Terceiro Congresso Nacional de Educação Médica, aquele membro do Governo salientou que «a modificação do actual sistema de educação médica é importante, não como obra de remendos mas como uma transformação radical».

Pinto Machado defendeu uma «profunda reforma da Universidade Portuguesa que lhe permita ser um verdadeiro motor cultural» e sublinhou que «essa reforma deve garantir-lhe a autonomia ampla e responsabilizada que a Constituição política lhe reconhece».

Preconizou a realização de um documento-base sobre a autonomia universitária feito pelas próprias Universidades, sustentando que «é contra natura uma lei de autonomia universitária que espartilhe em modelos rígidos as dez Universidades e os dois Institutos actualmente existentes».

Afirmou que a acção legislativa do Governo naquele domínio deve consistir na apresentação de uma proposta de lei à Assembleia da República de modo «a dignificar a Universidade».

O presidente do Congresso, o catedrático de Medicina Robalo Cordeiro, salientou que «os pro-

blemas da educação médica revestem-se de características universais e mantêm-se, ainda, em crítica e discutida actualidade por toda a parte».

Considerou que em Portugal muito pouco se tem feito no domínio da Educação Médica mas «o que se fez foi o possível em face das circunstâncias».

Na sessão inaugural do Congresso, o reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, representou o Presidente da República.

O Congresso, em que participam cerca de 500 médicos, professores e estudantes de Medicina, termina hoje. Nele serão apresentadas algumas dezenas de comunicações sobre questões relacionadas com a Educação Médica em Portugal.

Jovens médicos fazem juramento

Cerca de 450 jovens médicos que acabaram o curso em 1984 prestam hoje, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa o juramento de Hipócrates.

Na cerimónia participam o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Medicina e ainda um representante da Ordem dos Médicos.

O juramento, que será lido em conjunto pelos jovens médicos das Faculdades de Medicina de Lisboa e de Ciências Médicas, é uma cerimónia tradicional realizada todos os anos pelos clínicos que terminam os cursos.

Em causa a legalidade

do estabelecimento

Faculdade de Odontologia contesta bastonário da Ordem dos Médicos

A Comissão Instaladora da Faculdade Portuguesa de Odontologia contestou as afirmações do bastonário da Ordem dos Médicos, Gentil Martins de que a instalação daquela Faculdade seria ilegal.

A Comissão Instaladora da Faculdade Portuguesa de Odontologia afirmou em comunicado, que «com tais afirmações, Gentil Martins se sobre põe às decisões e critérios do Ministério da Educação, ao qual o projecto foi apresentado, cumprindo-se com todos os dados exigidos».

A Comissão Instaladora informa que o projecto apresentado se baseia num acordo cultural lusobrasileiro e que a associação itaquense de ensino do Brasil vai doar a Portugal cerca de dois milhões de contos para a instalação, apetrechamento e manutenção da Faculdade Portuguesa de Odontologia «Camilo Castelo Branco».

Gentil Martins afirmou, no dia 21 de Dezembro, que a partir de 1977 a legislação portuguesa não permite a legalização dos odontologistas e que os que existem presentemente (cerca de 600) são resultado de uma reciclagem efectuada nessa altura.

Gentil Martins afirmou, ainda, que o processo de criação de Faculdades de Odontologia «está dependente no Ministério da Educação, que criou uma comissão de avaliação do pedido de candidatura» e que «antes da criação desta comissão já as faculdades anunciavam a abertura de inscrições para o próximo ano lectivo, o que denota o carácter ilegal de todo o processo».

A Comissão Instaladora da Faculdade Portuguesa de Odontolo-

gia afirma que «a finalidade desta comissão é ver realizado um projecto que leve o País a aceitar as ajudas financeiras e pedagógicas que lhe são oferecidas, de que resultem novos profissionais dentários».

O comunicado da Comissão Instaladora acrescenta que esta nova Faculdade «dará a Portugal novos dentistas com formação académica através do seu curso de cinco anos, ministrado por professores universitários portugueses e brasileiros».

Sindicato também pede explicações

O Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses exigiu por seu turno ao bastonário da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, que se pronuncie «sobre a autoria e autenticidade» das afirmações que proferiu relativamente a esta classe profissional.

Em declarações à ANOP no dia 31 de Dezembro, Gentil Martins afirmou que «apenas os estomatólogos e os licenciados em Medicina Dentária não estão habilitados ao exercício da profissão, pois cerca de 90 por cento dos odontologistas actuais nem sequer têm a quarta classe».

O Sindicato dos Odontologistas considera que estas afirmações «atentam contra a dignidade moral e profissional dos odontologistas portugueses», pelo que exigem a Gentil Martins que «se pronuncie sobre a autoria e autenticidade das mesmas, num prazo máximo de 15 dias sob pena de, se a não tiver, se considerarem confirmadas e passíveis de acção delictuosa nos termos da lei penal».

de ontem para hoje

Seis comerciantes condenados por especulação e mixórdice

S EIS comerciantes em Oeiras, Chaves, Porto, Matosinhos e Amarante foram condenados por crimes de especulação e venda de produtos considerados impróprios para consumo. Em Oeiras, Joaquim Maria dos Santos e Delfim Miranda Machado vendiam bananas e queijo flamengo a preços superiores aos legais, tendo sido condenados em 30 dias e em 60 dias de prisão respectivamente. Em Chaves, Ademir Pimenta Dias vendia frutas cristalizadas e margarinas impróprias para consumo, tendo sofrido a pena de 45 dias de prisão. Também por crime contra a saúde pública foi condenado a pena idêntica, no Porto, o comerciante David Gonçalves Morgado. Ainda pelos delitos de especulação foram condenados em Amarante, respectivamente a 60 e a 30 dias de prisão, Manuel Fonseca Júnior e José Bastos da Silva.

Linda de Suza vem a Portugal

A cançonetista portuguesa Linda de Suza chega na próxima segunda-feira a Lisboa para um curto período de férias durante o qual participará na sessão de lançamento do seu livro «A Mala de Cartão». A sessão terá lugar no dia 11, pelas 18 horas, no Instituto Franco-Português, na capital. Na altura será exibido um filme sobre a vida de Linda de Suza, produzido pela ORTF, e há algum tempo transmitido pela Radiotelevisão Portuguesa. Linda de Suza é natural de Berlingel, no distrito de Beja.



Casas na Guarda para retornados

A Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, através do Fundo de Fomento da Habitação, acaba de abrir concurso para a obra de conclusão, na Guarda, de 22 casas prefabricadas, destinadas a retornados das ex-colónias portuguesas.

Eleições na Misericórdia de Bragança

O cônego Valdemar Pires encabeça a lista que venceu ontem as eleições para a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Bragança. A lista vencedora (única) foi eleita por 67 eleitores, tendo-se registado três votos nulos. A mesa eleitoral inicialmente prevista não esteve presente, tendo sido substituída por elementos nomeados no momento e foi presidida por Manuel

António Alves, coadjuvado pelos secretários José Francisco Fernandes e Manuel Diogo Barreira. Alguns dos eleitores referiram que nem todos os «irmãos» haviam recebido as convocatórias para o acto eleitoral. As eleições, tal como noticiámos, tinham sido impugnadas no passado dia 12 de Dezembro devido a irregularidades detectadas.

Roubados 150 contos ao Circo Chen

Desconhecidos entraram no recinto da Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, onde neste momento está instalado o Circo Chen, levando cerca de 150 contos. O dinheiro era proveniente da receita do último espectáculo dado pela companhia.

Morreu quando regressava do baile

A Polícia Judiciária de Braga investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de Adelino Manhate Simões, de 18 anos, quando regressava da sua casa, em Barqueiros, vindo de um baile em Barcelos. Os indivíduos que o acompanhavam

afirmam que Adelino Simões, bastante bebido, terá sucumbido sufocado pelo vômito, mas o facto do cadáver apresentar um golpe na nuca faz com que as autoridades policiais continuem a investigar.

Retirado do Douro por nadador-salvador

Junto ao Cais dos Banhos, no Porto, um homem de 42 anos, Silvino Augusto, atirou-se ao rio Douro tendo sido retirado ainda com vida pelo nadador-salvador, Orlando Santos. Conduzido ao Hospital de Santo António, Silvino Augusto chegou ali já sem vida.

Dois pedreiros acusados de assassinio

Dois pedreiros foram detidos sob a acusação de terem assassinado no lugar de Pereiro, no concelho de Anadia, o agricultor aposentado José Sampaio Figueiredo, de 78 anos. José Augusto Veiga Baptista, de 21 anos, e Luís Nuno Máquina, de 20, confessaram ter

morto José Figueiredo, na noite de Natal, com um golpe de enxada na cabeça, sepultando-o em seguida. Como móbil do crime, o furto de trinta contos. Os dois jovens foram encarcerados na cadeia regional de Aveiro.

Gado de contrabando apreendido no Sabugal

A Guarda Fiscal do Sabugal apreendeu, na Aldeia do Bispo 179 cabeças de gado caprino provenientes de Espanha. O gado, no valor de 1250 contos, foi entregue para abate à Junta Nacional de Produtos Pecuários de Alcains.

Apenas um não regressou à cadeia

Dos 198 reclusos das cadeias do Norte que foram autorizados pelo Tribunal de Execução de Penas a passarem o Natal com as famílias apenas um não regressou. Trata-se de um jovem de 18 anos, delinquente primário, a cumprir uma pena a completar em Março próximo, de dois anos e seis meses de prisão pelo delito de furto.

Esta madrugada no banco do Hospital de S. José

Morreu em circunstâncias estranhas após ter esfaqueado três pessoas

● PSP diz que foi agredido por populares

Um indivíduo de 42 anos, apenas referenciado pelo apelido de Galrito, morreu, cerca das cinco horas desta madrugada, no Banco do Hospital de S. José, onde cerca de meia hora antes esfaqueara três pessoas, em circunstâncias ainda não esclarecidas. Segundo afirmou ao «DL» o comissário Veríssimo Martins, porta-voz da PSP no governo civil, Galrito foi agredido por populares após ter esfaqueado as três pessoas, tendo então sido

transferido, sob prisão, para a esquadra da Mouraria e dali para o Comarido da PSP de Lisboa, de onde, «dado o seu estado inspirar cuidados», acabou por voltar ao Hospital de S. José. Só que, ao dar entrada naquele estabelecimento, Galrito já estava morto.

A mesma fonte referiu-nos que as três pessoas feridas por Galrito foram Kishos Kuma Jorhang, de 32 anos, comerciante de nacionalidade indiana, que

ficou internado após ter sido submetido a uma delicada intervenção cirúrgica e José Afonso Marques de Oliveira, de 44 anos, agente da PSP, e Maria Inácia Paulino Liberato, de 28, natural de Queijas, que depois de receberem tratamento regressaram a suas casas.

Ao que conseguimos apurar, Galrito era frequentador assíduo do Hospital de S. José, por sofrer de problemas psíquicos.

Em 1984 previu falências de operadores

Turismo algarvio discute problemas que o afligem

Empresários, directores hoteleiros, autarcas e agentes de viagens do Algarve discutirão entre 30 do corrente e 3 de Fevereiro os principais problemas do turismo da região. O V Congresso de Turismo do Algarve, que decorrerá paralelamente à VI Feira de Turismo, decorrerá durante aqueles quatro dias nos hotéis «Alvor» e «Delfim», por iniciativa do Skal Clube com o apoio destas duas unidades hoteleiras.

Diálogo franco e transparente dos problemas que afectam o turismo algarvio e que urge resolver com a contribuição de todos, com abertura e cooperação

crítica, quando necessário, é a proposta do Skal Clube que ao montar este V Congresso do Turismo Algarvio subordinado ao tema «Algarve: desenvolvimento ou retrocesso?» homenageia os homens que em 1981 tiveram a ousadia de pôr de pé um conclave desta importância.

Há sempre decisões de impacto em reuniões deste tipo, como ainda o ano passado aconteceu com o alerta dos riscos que comportava estabelecer acordos e contratos com alguns operadores turísticos, facto que hoje é lembrado e constitui uma antevisão — se viria a confirmar — da série de falências que ocorreram, de que o «DL» deu conta,

por mais uma de vez, na oportunidade. Por isso se aguarda que também nos trabalhos deste ano surjam uma ou mais conclusões de interesse.

Quatro painéis estarão em discussão no V Congresso do Turismo Algarvio: Plano Director Regional, relações profissionais, legislação e promoção e formação. Cada um destes quatro temas básicos será dividido em subtemas, dos quais destacamos, pela ordem atrás referida, estabelecimento de prioridades, hotéis-agências de viagens-transportadores, fiscalização e a importância da promoção profissionalizada.

Assaltada a Igreja de Camarate: levaram aparelhagem de som

Entraram durante a noite passada na Igreja de Camarate, na periferia de Lisboa, com o fim único de furtarem a aparelhagem de som ali instalada para facilitar as cerimónias religiosas.

O assalto ao edifício religioso processou-se por meio de arrom-

bamento e está na sequência de vários outros que em diferentes igrejas têm sido perpetrados com o mesmo objectivo: instalações sonoras.

A Escola de S. Domingos de Rana, mais propriamente em Tor-

res de Aguilha, foi também alvo de assaltantes que se apossaram de diferentes artigos; ainda não devidamente inventariados.

Nas últimas 24 horas mais quinze assaltos a residências e estabelecimentos foram denun-

Partidos batem-se por delegação da PJ para Vila Real

Deputados pelo círculo de Vila Real do Partido Socialista e do Partido Democrata entregaram ao ministro da Justiça um requerimento em que solicitam uma explicação sobre a não abertura do departamento da Polícia Judiciária — anunciaram fontes socialistas.

Segundo uma nota da Federação Distrital do PS, o departamento da PJ foi criado por Decreto-Lei de Maio de 1984, e a Portaria de 3 de Dezembro do mesmo ano que alargava o quadro de pessoal daquela Polícia previa a abertura de novos departamentos.

«Já por várias vezes os elementos do Partido Socialista na Assembleia Municipal e em outros órgãos levantaram o problema, não tendo sido resolvido até ao momento» — sublinha o documento.

«Esperamos que seja dada ordem de instalação, procedendo-se assim à satisfação de mais um desejo da população de Vila Real» — conclui a Federação Distrital do PS de Vila Real.

“Jack pot” de 900 contos no Casino da Póvoa

Um emigrante que arriscou 150 escudos foi o primeiro contemplado de 1985 com um super-«jack pot» no Casino da Póvoa de Varzim, recebendo da «slot-machine» cerca de 900 contos, informou a gerência daquela casa de jogo.

Comerciante de Farinha em S. Paulo, o emigrante português, cuja identidade não foi divulgada, ganhou 874 500 escudos numa máquina que lhe engoliu apenas seis moedas de 25 escudos.

Este «jack pot» foi também o maior prémio proporcionado até hoje pelos «bandidos manetas» do casino nortenho.

Em 1982 fizeram 21 835 mortes

Doenças cerebrovasculares continuam a ser a principal causa de morte

As doenças cerebrovasculares são a principal causa de mortalidade em Portugal, indica na última edição do semanário «O Médico», ontem distribuída, Cayolla da Mota, da Escola Nacional de Saúde Pública.

As mais recentes estatísticas disponíveis, de 1982, revelam que aquelas enfermidades causaram nesse ano 21 835 mortes, isto é, 25,1 por cento da totalidade dos óbitos, sublinha aquele catedrático e assessor do Ministério da Saúde.

Numa escala das 12 causas de morte de maior ocorrência no Continente (os números são omissos quanto às Regiões Autónomas), o suicídio e o homicídio ocupam o último lugar, com 942 óbitos, 1,1 por cento do total.

As cerebrovasculares têm, ao mesmo nível, os tumores malignos, que causaram 13 975 óbitos (16,1 por cento do total), e as doenças do coração, com 13 497 óbitos (15,5 por cento).

Dos 87 046 óbitos registados em 1982, sublinha Cayolla da

Mota, 10 402 (12 por cento) foram atribuídos a causas desconhecidas ou mal averiguadas.

«Esta proporção, ainda muito elevada, de óbitos sem diagnóstico — observa o especialista — põe naturalmente em causa o grau de precisão dos diagnósticos indicados nas certidões de óbito, embora não se julgue que altere significativamente a ordem de frequência das principais causas de morte especificadas».

Acidentes são 6,5 por cento

No que se refere às causas de morte diagnosticadas, seguem-se, do quarto lugar em diante, os acidentes (de qualquer tipo) com 5640 óbitos (6,5 por cento do total), as doenças crónicas do fígado e cirrose hepática, com 2848 (3,3 por cento) e a bronquite crónica, enfisema pulmonar, asma e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas, com 2380 (2,7 por cento).

Em sétimo lugar figura a pneumonia e a gripe, com 2218 óbitos (2,6 por cento), depois a arteriosclerose, com 1867 (2,1 por cento) e as afecções perinatais, com 1347 (1,6 por cento).

Estas últimas referem-se a óbitos ocorridos antes de completado o primeiro aniversário de vida extra-uterina.

Precedem o suicídio e o homicídio, a fechar a lista, as doenças infecciosas e parasitárias, com 1038 óbitos, e a diabetes, com 1010, representando umas e outras 1,2 por cento.

«Com pequenas variações anuais, têm sido estas as principais causas de morte em Portugal», afirma Cayolla da Mota.

Embora os dados utilizados no presente estudo se refiram a 1982, as causas apontadas, diz Cayolla da Mota, «têm de facto correspondido às mais elevadas taxas de mortalidade específicas registadas em Portugal nos últimos anos».

Cayolla da Mota extrai dos mesmos números a chamada

«taxa de mortalidade específica», ocorrência da causa de morte em cada 100 mil habitantes.

Assim, e considerando apenas extremos da referida escala de 12 causas, verifica-se que em 1982, em cada 100 mil portugueses, 232 morreram de doenças cerebrovasculares, 148 de tumores malignos e 143 de doenças do coração, tendo 10 sucumbido a suicídio ou homicídio.

Causas de morte como as doenças cerebrovasculares, o cancro do estômago, a cirrose hepática, a bronquite crónica e outras doenças pulmonares crónicas obstrutivas atingem em Portugal «posições relativamente mais elevadas do que nos restantes países europeus», indica Cayolla da Mota.

Entre as explicações propostas para o facto, o autor menciona o excesso de consumo de sal e de álcool na alimentação portuguesa, as más condições de grande número de habitações e o deficiente nível da assistência médica em Portugal.

Consequências das chuvadas de ontem, já com frio "à vista"

Dois pescadores desapareceram num naufrágio em Odemira

• Em Mafra, estrada está cortada desde ontem

Dois pescadores desapareceram ontem de manhã de dois barcos que naufragaram no porto de pesca da entrada da barra, a dois quilómetros da Praia da Zambujeira, em Odemira.

António Dimas, de 30 anos, solteiro, e António Maria Azevedo, 40 anos, casado, pai de dois filhos menores, foram arrastados por uma vaga que engoliu as suas embarcações. Cerca das 9 horas da manhã, o barco «Azevedo» pediu ajuda ao «Almograve» para entrar no porto, devido a problemas causados pelo vento forte, segundo informaram à ANOP pescadores da zona. Durante a operação de resgate, uma onda forte voltou o «Azevedo» e o «Almograve» foi arrastado pela corrente, o que provocou o desaparecimento de dois pescadores.

Este não é o primeiro acidente que acontece naquela zona, devido ao progressivo assoreamento da barra. Ontem, para além deste problema, para o qual os pescadores desde há muito vêm reivindicando solução, o mar agitado e a forte ventania provocada pela passagem do sistema frontal, ceifaram a vida de dois homens do mar.

Estrada intransitável em Mafra

A estrada que liga Mafra à Carvoeira encontra-se interrompida desde o fim da tarde de ontem, no lugar da Senhora do Ó, devido à água do rio Carvoeiro ter transbordado. «A água deve ter entre três a quatro metros de altura e ocupa a estrada numa extensão de 20 metros».

informou ao «DL» um elemento dos Bombeiros Voluntários de Mafra.

De acordo com a mesma fonte, ontem viveram-se horas dramáticas quando dois veículos, transportando cada um duas pessoas, foram arrastados pela força da corrente. A pronta intervenção de populares conseguiu sustentar a caminhada em direcção ao rio, e quando os bombeiros de Mafra chegaram ao local já o problema estava resolvido. No entanto, a estrada continua ainda bloqueada pela água, não sabendo os bombeiros quando o trânsito ficará restabelecido. «Se continuar a chover a situação será ainda pior», comentou, por fim, o soldado dos Voluntários de Mafra.

Também na Amadora, os Bombeiros Voluntários receberam mais de uma dezena de

chamadas, devido a inundações e infiltrações de água. Particularmente atingida foi uma carpintaria da Câmara Municipal da Amadora que ficou completamente inundada.

Ao fim da tarde, com novas e fortes bátegas de água, a situação voltou a agravar-se em vários pontos da capital e do distrito de Lisboa, tendo as corporações ficado de prevenção durante a noite, o mesmo acontecendo com o Serviço Nacional de Bombeiros.

Fim-de-semana de chuva

Na Beira Interior, aliado à chuva ocorreu um nevoeiro intenso, o que afectou principalmente a circulação rodoviária, com a acumulação de ramagens e areias nas estradas e reduzida

visibilidade.

De acordo com a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica durante o dia de hoje o céu estará geralmente muito nublado e o vento soprará geralmente forte nas regiões do Norte e moderado a Oeste, por vezes com rajadas fortes. No Centro haverá períodos de chuva mais intensa e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Para domingo, as condições meteorológicas serão sensivelmente as mesmas, com a possibilidade de ocorrência de aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas. Poderão ainda ocorrer trovoadas e é também previsível uma descida na temperatura, em especial nas regiões do Norte e Centro. Enfim, um fim-de-semana com chuva a lembrar os rigores do Inverno.



Empossado novo Conselho Municipal de Lisboa

O novo Conselho Municipal de Lisboa foi ontem empossado, nas instalações da Assembleia Municipal, com a presença do presidente da Câmara, Krus Abecasis, que aproveitou a oportunidade para um elogio mais da sua própria actividade.

Díria Abecasis, depois do acto de posse de representantes de 65 associações, sindicatos e confederações, que o orçamento municipal para o ano corrente será de 19 milhões de contos. Tal, disse, «representa um aumento substancial em relação a 1984».

O Conselho Municipal que ontem foi empossado com a presença, também do presidente da Assembleia Municipal, Correia Afonso, é uma resultante directa da Constituição da República, que impõe a existência de um órgão consultivo das Câmaras Municipais, com assento para entidades públicas de relevo na cidade.

A principal função do Conselho é dar pareceres sobre o plano anual de actividades camarárias, orçamento, relatório e contas e plano director municipal. Com esses pareceres, visa-se essencialmente a democratização e o controlo da gestão camarária.

O Conselho Municipal, logo após a sua tomada de posse, escolheu por escrutínio secreto os seus responsáveis máximos. O resultado foi o seguinte: António Aires de Abreu, da Associação Nacional de Gestores de Empresas Públicas é o presidente, Gastão Henriques da Silva, da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados de Comércio e Indústria é o primeiro secretário; João Coelho dos Santos, do Automóvel Clube de Portugal, é o segundo secretário.

A primeira reunião do Conselho Municipal ficou desde já marcada para o dia 23, nas instalações da Assembleia Municipal de Lisboa.

Capital inicial é de 50 mil contos

Primeiro voo da LAR coincidirá com 40.º aniversário da TAP

A empresa de transportes aéreos regionais ontem constituída no Porto com a presença do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, dispõe de um capital inicial de 50 milhões de escudos. A LAR (Ligações Aéreas Regionais) tem como parceiros sociais a TAP, que subscreveu um terço do montante do capital, os municípios de Bragança, Braga, Vila Real, Viseu, Covilhã, Coimbra, Faro e Portimão, quatro empresas públicas e duas empresas privadas.

As empresas públicas com participação no pacto social são a Aeroportos e Navegação Aérea (ANA), CTT, TLP, e Rodoviária Nacional e as empresas privadas Ilídio Monteiro e Orey Antunes.

O capital social de cada uma destas empresas e das câmaras municipais é de 5 por cento.

Além de Rosado Correia, estiveram presentes ao acto de escritura da LAR o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, o director-geral de Aeronáutica Civil, comandante Horácio Soares, o presidente e vice-presidente do Conselho de Gerência da Tap, Gomes Mota e Abílio Rodrigues, o governador civil do distrito, Mário Cal Brandão, e outras individualidades.

O ministro Rosado Correia declarou na circunstância que «este acto representa um alto

marco na satisfação de velhas aspirações das autarquias», dizendo ainda tratar-se da «primeira sociedade de desenvolvimento regional que se constitui no nosso país e em que participam conjuntamente empresas públicas e privadas, autarquias e o Governo», acrescentando, ainda que a LAR «vem dar uma nova dinâmica às ligações regionais».

O ministro afirmou, por outro lado, que «a criação da LAR faz parte do programa de viabilização da própria TAP e anunciou, a propósito, que na próxima semana apresentará em Conselho de Ministros um contrato-programa para a TAP, que definiu como um contrato de gestão».

Rosado Correia referiu-se ao eventual alargamento dos voos a organizar pela LAR a regiões fronteiriças de Espanha e felicitou a TAP e os seus parceiros no pacto social por esta iniciativa.

A criação da LAR, segundo informação da TAP, partiu do reconhecimento de que os actuais transportes aéreos regionais no continente português são insuficientes, «o que não ajuda à dinâmica dos homens de negócios».

Para além da sua participação no pacto social, a TAP vai garantir nos primeiros tempos um quantitativo de horas de voo e todo o suporte técnico e operacional.

A nova empresa entrará em operações de voo no dia 14 de Março, data em que a TAP celebra o quadragésimo aniversário da sua fundação.

Como referimos na nossa edição de ontem, o primeiro esquema de ligações abrange Lisboa/Portimão/Faro/Lisboa, Lisboa/Coimbra/Covilhã/Coimbra/Lisboa, Lisboa/Viseu/Vila Real/Viseu/Lisboa, Lisboa/Bragança/Lisboa, Lisboa/Porto/Lisboa e Funchal/Porto Santo/Funchal. Paralelamente, e de acordo com as disponibilidades da frota, far-se-á também voos charters e táxi aéreo.

A frota prevista para a fase inicial é constituída por três aviões Twin Otter, de 19 passageiros, um King Air, de oito passageiros, e todos os aparelhos que integram a frota que opera a TAP/Regional.

A sede da LAR fica instalada no Porto, «por desejo expresso dos seus fundadores, como contributo a uma desconcentração das actividades aéreas nacionais» — disse o presidente da TAP, Gomes Mota.

Neste sentido — acrescentou — será instalada brevemente em Faro a empresa de charters da TAP, Air Atlantis, privilegiando-se assim uma região que constitui o pólo mais dinâmico da atracção turística do continente português.

Pertencem-lhe 3/4 da produção nacional

Silves mostra o que valem os citrinos do Algarve

Mais de cem expositores participaram na Festa da Laranja, que decorrerá em Silves de 6 a 10 de Fevereiro próximo. A iniciativa, que o «DL» revelou em Outubro último, foi ontem anunciada naquela cidade algarvia e tem como principal meta a promoção da laranja, fruto de que o Algarve é o maior produtor nacional.

O lançamento da I Feira Nacional de Citricultura, cuja organização é repartida pela Câmara Municipal de Silves, Região de Turismo do Algarve e Direcção

Regional de Agricultura, foi recomendado pela RTA (Região de Turismo do Algarve), que de há muito utiliza a laranja, a par da flor da amendoeira e da chaminé, como um dos suportes de promoção do turismo algarvio.

«As laranjas podem ser, de facto, um atractivo turístico», disse na apresentação do certame o presidente da Região de Turismo do Algarve, Luís Filipe Madeira, que sublinhou dever o turismo «ser uma actividade enraizada com outros sectores económicos».

Filipe Madeira referiu ainda o contributo que o turismo pode dar na promoção de outros sectores de actividade e no caso concreto da laranja algarvia a promoção que irá beneficiar no estrangeiro ou mesmo no País, ao estar presente nas várias feiras ou manifestações em que participa a região de turismo.

José Francisco Viseu, presidente da Câmara de Silves salientou, por seu turno, que a feira «será um primeiro ensaio de um certame que a autarquia pre-

tende que atinja relevo nacional».

Sublinhou, por outro lado, a importância económica-social que a iniciativa significa para o concelho, onde os citrinos representam a principal actividade agrícola, com uma produção anual de 40 000 toneladas, ou seja, um terço dos frutos cítricos do Algarve.

A feira Nacional de Citricultura irá desenrolar-se numa área de 4500 metros quadrados, contando já com a inscrição de cerca de 70 expositores. A organiza-

ção prevê que o certame venha a ser visitado por 1500 pessoas na sua edição deste ano.

Além da exposição propriamente dita, que integrará, para além dos citrinos, também floricultura, a feira inclui um programa de animação cultural e um conjunto de colóquios sobre a citricultura e a integração de Portugal na CEE.

O Algarve é responsável por três quartos da produção nacional de citrinos, tendo passado de 1500 hectares em 1950 para 10 000 hectares em 1984.

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

DE seus nomes verdadeiros não sei. Sei que um se chama, quer dizer: é chamado de **Fuinha** e outro tem nome, quer dizer: tem alcunha de **Fraquezas**. Os cognomes estão adequados.

Encontraram-se ontem ao lusco-fusco, um bocado mais para o fusco, no local onde trabalham. Fazem ambos a Avenida de Roma. Diz o **Fuinha**, que é do género intelectual: — Ena pai, agora é que isto vai ficar mesmo bom.

— Então porquê?
— Como a gente pensa entrar para a CEE, o pão vai sofrer grandes alterações.
— Não me digas!
— Digo! Olha, aparecem sei lá quantas variedades novas, são mais que as mães...

Riu com as gengivas todas:
— É cada cor seu paladar. Pão escuro, pão branco, pão claro, pão menos claro, pão mais escuro, menos escuro, mais cozido, menos cozido, menos áspero, mais doce, simples, de mistura, com ovos, com leite, com vitaminas, sem vitaminas, sem leite, sem ovos, pão assim, pão assado...

O **Fraquezas**, meio tonto:
— Pra que é tudo isso?
— Pra variar, homem, e para fazer bem à saúde. Por exemplo: se tu sofres do coração, pedes na padaria um papo-seco para cardíacos. Se sofres dos intestinos...

— Por acaso até sofro.
— Bom, nesse caso, chegas à padaria e dizes assim: «Por favor dá-me desse pão que faz bem à tripa».

— Essa é boa!
— E assim por diante. Quem sofrer dos rins, da bexiga, da pele, do fígado, não tem nada que saber: há uma especialidade de pão para cada mal.

— Não me digas que as padarias passam a fazer concorrência às farmácias.

— Mas há mais. Vai haver uma qualidade de pão para quem tiver caspa, para quem usar óculos, para as senhoras gordas, para os homens magros, para as crianças que metem o dedo no nariz, para quem tiver passe, para quem vê o Telejornal, para os solteiros, para os viúvos...

— Mais não! — gritou o **Fraquezas** — Não digas mais que já tenho a cabeça a andar à roda! E olha lá: encontraste hoje algum papo-seco nos caixotes?

— Nem um — suspirou o **Fuinha** — É a crise, meu velho, já se poupa pão na Avenida de Roma. Deixa lá, que qualquer dia vai mudar a roda. Tás a ver a gente a fazer a ronda dos caixotes e a encher sacos e sacos com aqueles pães todos?
— Quando será isso?
— Quando entrarmos na CEE...
Fraquezas acendeu a beata:
— Hum, nessa altura havemos de ser tantos...

24 horas

Acordo na Colômbia

O «Movimento 19 de Abril» (M-19) aceitou retirar-se das montanhas que rodeiam a povoação de Corinto, na zona ocidental da Colômbia, para conseguir um cessar-fogo imediato com o exército, anunciaram ontem fontes militares. O acordo entre o M-19 e os enviados especiais do presidente colombiano, Belisario Betancur, foi conseguido depois de três semanas de combates que provocaram 18 mortos, segundo aquelas fontes.

Ataques iraquianos

Ataques aéreos iraquianos a quatro aldeias e uma vila na província iraniana do Cuzistão causaram ontem pelo menos nove mortos, na sua maioria mulheres e crianças e 25 feridos, noticiou a agência iraniana IRNA.

Os aviões bombardearam

primeiro a aldeia de Dehlayeh, ferindo duas mulheres, uma criança e um homem idoso e danificando várias habitações. Depois atacaram as aldeias de Alavaneh e Bar-diyeh, a vila fronteiriça de Bostan e a aldeia vizinha de Machiriyeh.

Indulto no Vietname

O indulto concedido pelo governo vietnamita a dois condenados à morte, um deles de nacionalidade francesa, causou satisfação relativa em Paris, onde persiste a inquietação sobre a sorte de outros três sentenciados. A agência noticiosa vietnamita anunciou quinta-feira a decisão das autoridades de Hanoi de comutar em prisão perpétua a condenação à pena capital de dois dos cinco acusados de «traição e espionagem» por um tribunal de Ho Chi Minh (ex-Saigão) em 18 de Dezembro.

Diálogo em Manágua

Os dirigentes de oito partidos da oposição nicaraguense aprovaram, ontem o documento que servirá de base à reinstalação do diálogo nacional «em busca da paz e da democratização da Nicarágua». Segundo Carlos Garcia, representante do Partido Popular Social Cristão (PPSC), a

partir de agora quatro comissões que integram membros dos oito partidos reunir-se-ão periodicamente com representantes dos restantes cinco partidos nicaraguenses, incluindo a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), no poder.

Chuva ácida

Um tribunal de Barcelona aceitou uma acção judicial movida contra uma empresa causadora de «chuva ácida» — informaram ontem fontes do movimento ecologista. Este é o primeiro processo por danos causados pela «chuva ácida» que se regista em Espanha e é, também, a primeira vez que num caso deste tipo se exerce a «acção popular», figura jurídica reconhecida na Constituição.

Plataforma brasileira

Uma plataforma petrolífera semi-submersível partiu ontem de Cabo Frio, estado do Rio de Janeiro, para Angola, para ser utilizada na perfuração de nove poços no bloco quatro, na região do Soyo. A plataforma foi construída em França, pertence à empresa brasileira Braspetro e tem capacidade para perfurar até

cinco mil metros de profundidade, em lâmina de água (distância da superfície ao fundo do mar) de cem metros. Os trabalhos de perfuração começaram em Fevereiro, terão a duração de dois anos e serão executados pela Braspetro, empresa subsidiária da Braspetro.

Sabotagem em Maputo

As autoridades moçambicanas confirmaram oficialmente a sabotagem por elementos da RENAMO da linha de transporte de electricidade entre a central de Komatiport, na África do Sul, e Maputo. A linha, com cerca de 80 quilómetros de extensão, foi sabotada às 23.30 de quarta-feira, pela quarta vez nos últimos três meses.

Reunião em Bissau

Membros do governo e representantes diplomáticos dos seis principais parceiros da Guiné-Bissau vão analisar na próxima quinta-feira, na

capital guineense, a execução dos projectos de desenvolvimento financiados pelo exterior e o apoio à Balança de Pagamentos.

Figueiredo operado

O presidente brasileiro João Baptista Figueiredo foi ontem inesperadamente operado devido a fortes dores de costas, depois de médicos terem dito que tal intervenção cirúrgica não era necessária imediatamente. A agência noticiosa brasileira EBN informou que o general Figueiredo, 66 anos, deu entrada na sala de operações do Hospital de São José às 13h00 locais (16h00 em Lisboa), sob recomendação do seu neurocirurgião, dr. Paulo Niemeyer. Não deu mais pormenores.

Pesqueiros libertados

Os quatro pesqueiros andaluzes retidos em Casablanca por pescarem em águas territoriais marroquinas foram libertados ontem à tarde, depois de pagarem as suas multas —

confirmaram fontes consulares espanholas. Os barcos receberam a sua documentação e podem abandonar o porto, mas duvida-se que se façam ao mar devido ao mau tempo.



Um helicóptero da Guarda Fronteiriça Finlandesa sobrevoa a Lapónia em busca do míssil soviético, que no dia 28 de Dezembro acidentalmente sobrevoou a Noruega e parece ter-se ido despenhar na Finlândia. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

O caso do míssil

URSS pede desculpa à Noruega e à Finlândia

A União Soviética admitiu ontem que um projectil telecomandado violou o espaço aéreo da Noruega e da Finlândia e pediu desculpas a ambos os países, anunciaram os governos das duas nações escandinavas.

Os embaixadores de Moscovo em Oslo e Helsinquia lamentaram o sucedido em reuniões com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

O projectil, identificado anteriormente pelas autoridades norueguesas como um míssil de cruzeiro táctico e pela Finlândia como um «objecto voador», sobrevoou o espaço aéreo da Noruega e da Finlândia durante menos de um minuto na sexta-feira da semana passada.

O ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje à tarde que o embaixador V. M. Sobolev pediu desculpas pelo que descreveu como um possível acidente envolvendo um alvo

voador soviético que se avariou durante um exercício naval no Mar de Barents.

O embaixador pediu para ser recebido pelo ministro Paavo Väyrynen e explicou que o alvo saiu da sua rota devido a uma falha técnica.

«Fez notar que era possível que o alvo voador tenha então violado o espaço aéreo finlandês», afirma o comunicado do ministério finlandês, acrescentando que o embaixador apresentou as desculpas do seu governo pelo acidente.

O ministério finlandês havia anteriormente pedido uma clarificação do acidente a um representante da Embaixada soviética e o governo norueguês apresentou um protesto em Moscovo ontem de manhã.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Sverre Stray, disse entretanto em Oslo que o embaixador soviético nesta capital, Dmitry Polianski, pediu

desculpas pelo incidente e prometeu que a União Soviética tomará as providências necessárias para evitar novos acidentes no futuro.

O embaixador explicou que se tratava de um míssil de cruzeiro antiquado, disse Stray.

Em conferência de imprensa, Stray disse que o embaixador soviético informou que o míssil não transportava qualquer ogiva.

O ministro disse que a Noruega se considerava «muito satisfeita» com a reacção soviética ao incidente.

As desculpas soviéticas «reforçarão a confiança mútua entre a Noruega e a União Soviética e entre o Leste e o Ocidente, afirmou.

«Têm também um significado positivo para o encontro que deverá começar na próxima semana em Genebra entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Soviética e dos Estados Unidos», acrescentou.

Uma Casa Branca mais pragmática

As alterações anunciadas na composição do gabinete do presidente Ronald Reagan parecem indicar um reforço dos «pragmáticos» em detrimento dos «conservadores», comentaram ontem meios políticos de Washington.

A saída da Casa Branca de Michael Deaver, considerado o «braço direito» de Reagan e «como um filho» do casal presidencial, o regresso de William Clarke para a Califórnia e a próxima nomeação de Edwin Messe como secretário de Justiça, significam que Ronald Reagan ficará privado, durante o segundo mandato, do grupo de conselheiros íntimos que o acompanhava desde a eleição para governador da Califórnia, em 1966.

Embora não se conheçam ainda os nomes dos sucessores dos conselheiros demissionários, os comentários são unânimes no sentido de prever o reforço dos poderes do actual chefe de gabinete do presidente, o moderado James Baker.

Baker e os chamados «pragmáticos» da Casa Branca têm sido criticados nos meios conservadores pela tendência para buscar soluções de compromisso para os conflitos surgidos entre a Casa Branca e a oposição do Congresso durante o primeiro mandato de Reagan.

Os «reaganistas» puros e duros não perdoam a Baker o facto de ter sido adversário de Reagan quando este disputou, sem êxito, a candidatura republicana em 1976 e de ter dirigido em 1980 a campanha de George Bush, então rival de Reagan para a investi-

dura republicana.

Quinta-feira, o presidente confirmou o pedido de demissão de Michael Deaver, que deve abandonar a Casa Branca em Março próximo, comentando que «Nancy e eu vamos ter muitas saudades dele».

Os observadores salientam que Deaver, além de ser o grande organizador das campanhas de Reagan, é quem «conhece e compreende melhor» o presidente e que era também o melhor confidente da primeira dama, Nancy Reagan. Em algumas ocasiões, o casal Reagan disse que considerava Deaver, de 46 anos, «como um filho».

Interesses económicos pessoais parecem estar na origem da demissão de Deaver, a quem uma firma de relações públicas teria oferecido um salário de 200 mil dólares. Michael Deaver teria afirmado ultimamente que o ordenado anual de 72 mil dólares, que recebia como subchefe de gabinete da Casa Branca, «não dava para viver».

Quinta-feira, Ronald Reagan indigitou Edwin Messe para o cargo de secretário da Justiça e parece que, desta vez, o Senado, que se tinha oposto à sua nomeação em 1984, devido a suspeitas de fraude fiscal, ratificará a escolha presidencial, já que Messe foi entretanto ilibado das acusações que pesavam contra ele.

Quem vai substituir Kirkpatrick

Vernon Walters e Max Kampelman parecem ser os principais

candidatos à sucessão de Jeanne Kirkpatrick no cargo de embaixador norte-americano nas Nações Unidas, segundo declarou ontem o «Washington Post».

Citando fontes governamentais, o jornal acrescenta que para além de Walters, ex-subdirector da CIA e embaixador itinerante, e de Kampelman, ex-representante dos Estados Unidos na Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, outros nomes em estudo são os de Frank Shakespeare e Elizabeth Dole.

Shakespeare foi director da agência norte-americana de Informação (USIA) e Dole, mulher do líder do Senado, é secretária dos Transportes.

No entanto, as fontes disseram ao «Washington Post» que o presidente Ronald Reagan não tomará uma decisão antes de fins de Fevereiro ou princípios de Março.

Kirkpatrick, favorita dos conservadores norte-americanos pelas suas posições duras, especialmente quanto à América Central, aceitou continuar no cargo até Março para facilitar a sua substituição. O presidente Ronald Reagan, segundo as fontes citadas pelo jornal, prometeu-lhe tomar em conta as suas opiniões quando designar o seu sucessor.

Ao que parece, Kirkpatrick pensa que tanto Kampelman como o general Vernon Walters agiriam de acordo com as posições que ela defendeu na ONU durante os últimos quatro anos. Walters — afirmaram as fontes — conta com o apoio do secretário norte-americano de Estado, George Shultz.

Um encontro crucial

Conver depois

A União Soviética e os Estados Unidos vão discutir na próxima segunda-feira para discutir as modalidades das negociações sobre os armamentos nucleares. O encontro de Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, com o secretário do Departamento de Estado, George Shultz, considerado por muitos observadores como o futuro das relações soviético-americanas, é visto com um sincero desejo afirmado pelas duas partes de chegarem a um acordo sobre o domínio da limitação d

O anúncio do encontro de Genebra em 21 de Novembro último, simultaneamente em Washington e Moscovo, ficou a assinalar a primeira travagem concreta da deterioração das relações soviético-americanas, praticamente congeladas desde o começo da instalação dos mísseis norte-americanos, de médio alcance, em Novembro de 1983, que levou ao termo das duas conversações mantidas em Genebra sobre limitação de armamentos: as negociações START, sobre os meios estratégicos, e as negociações sobre os euromísseis. Desde essa data, antecedido pouco antes pelo derrube (na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro de 1983) do Boeing da KAL (Linhas Aéreas Sul-Coreanas) que penetrou no espaço aéreo soviético no Extremo Oriente, o «diálogo de surdos» entre os EUA e a URSS evoluiu e, ao longo de

Espanhol in pela Nigéria

O capitão da Marinha Mercante espanhol José Luis Pecinha foi indultado de pena de morte pelo governo nigeriano, anunciou ontem o seu advogado defensor em telefonema para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A notícia ainda não foi confirmada oficialmente, nem pelas autoridades nigerianas nem pelas espanholas.

O capitão José Luis Pecinha foi condenado à morte por um tribunal nigeriano nos primeiros dias de Dezembro, acusado de contrabando de petróleo.

No dia 10 de Dezembro, um enviado especial das autoridades

Samora Machel de violações do acordo

O presidente Samora Machel, de Moçambique, afirmou existirem factos que indicam a violação do Acordo de Nkomati a partir da África do Sul e de outros países vizinhos de Moçambique.

O presidente, que falava ontem em Maputo numa recepção de ano novo ao corpo diplomático acreditado em Moçambique, afirmou que tal violação acontece apesar de declarações e compromissos do governo de Pieter Botha em empenhar todos os seus esforços no cumprimento pleno da letra e do espírito de acordo.

Acrescentou que a medida de clemência oferecida pelo seu governo aos elementos da RENAMO que abandonem a violência, era a última oportunidade de reintegração «bandidos armados» na sociedade moçambicana, mas que tal não implicava o abrandamento da acção das forças gover-

ucial

Conversações Shultz-Gromyko de amanhã em Genebra

Os Estados Unidos vão retomar a semana os seus contactos com as autoridades de futuras conversações nucleares e espaciais. Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, com George Shultz, secretário de Estado dos EUA, é considerado como crucial para o entendimento entre os dois países e do desarmamento nuclear. O ponto de partida para as negociações será a limitação dos armamentos.

Os Estados Unidos não se mantiveram estáticos. Logo em Janeiro, os soviéticos anunciaram que procediam à instalação de mísseis «tático-operacionais» na RDA e posteriormente na Checoslováquia, bem como a deslocação de submarinos atômicos para junto das costas americanas, em resposta à instalação dos euromísseis, ao mesmo tempo que se deixavam de considerar obrigados a manter o nível dos seus mísseis «SS-20».

Por outro lado, surgiu a ideia de juntar em conversações globais os armamentos de alcance médio e estratégicos, uma vez que os primeiros funcionavam como tratando-se dos de segundo tipo em relação à URSS, e que isso permitiria ter em melhor conta os meios nucleares franceses e ingleses.

A 13 de Junho, porém, os Estados Unidos ensaiavam com êxito a intercepção de uma ogiva intercontinental por um míssil, elemento central de futuros sistemas de defesa antimíssil, anunciados desde Março de 1983 pelo presidente Reagan. Nessa mesma altura, o chefe do Estado soviético, Konstantin Tchernenko, propunha publicamente a realização de conversações entre os dois países por forma a evitar a militarização do espaço, mas divergências sobre o seu conteúdo concreto impediram a sua concretização, apesar de ambos os países afirmarem que as desejavam.

A questão dos armamentos espaciais vem modificar todo o conteúdo da guerra nuclear, ao mesmo tempo que ameaça lançar uma nova espiral da corrida aos armamentos. Até agora os tratados de limitação de armamentos nucleares assentavam na doutrina da «destruição mútua assegurada», pelo que o equilíbrio era obtido pela paridade aproximada de vectores de destruição nuclear das partes em presença.

Com a introdução de sistemas antisatélite e de defesa anti-míssil, os armamentos nucleares estratégicos e de médio alcance ficam dependentes na sua eficácia da maior ou menor operacionalidade desses sistemas, que se destinam em última instância a tornar «inexpugnável» o território do país que os possuem. Assim se justifica que os problemas dos armamentos estratégicos ofensivos e de médio alcance sejam considerados nas próximas conversações juntamente com os armamentos espaciais.

Estes sistemas, globalmente conhecidos sob a designação de «Guerra das Estrelas», só fazem sentido para um país que queira desferir um primeiro golpe nuclear, na medida em que a sua componente anti-satélite, ao destruir os satélites de observação e comunicação do adversário, os impede de se defender eficazmente, e a componente

antimíssil torna vã qualquer retaliação. A única forma de lhes fazer frente é montar, por sua vez, um sistema que defenda os satélites de observação e comunicação (peças-chave nesta questão, uma vez que deles depende tanto o sistema anti-míssil como a garantia da retaliação). Seguir-se-ia uma contra-resposta e a espiral armamentista estaria lançada.

Numa primeira abordagem, o objectivo dos americanos era precisamente esse. Lançar uma corrida que a URSS não pudesse acompanhar, quer por um suposto atraso tecnológico, quer pelo fardo financeiro que representava, mas os americanos parecem neste momento mostrar sintomas de falta de fôlego.

Durante a sua estadia em Londres, o dirigente soviético Mikhail Gorbatchev foi o mais claro possível ao insistir na prioridade que a URSS dá à resolução da questão dos armamentos espaciais, sem a qual todo o processo de limitação dos armamentos não terá significado. Gorbatchev referiu igualmente em aparente resposta a posições formuladas em diversas instâncias americanas, que se poderia chegar a um acordo mediante a desistência por parte dos EUA de construir os seus sistemas espaciais a troco de vantagens no domínio dos armamentos estratégicos, que em caso algum a URSS aceitará algo diferente da segurança igual das partes.

Encontro inesperado Kreisky-Arafat

O ex-chanceler austríaco Bruno Kreisky conferenciou ontem à tarde com o presidente da OLP, Yasser Arafat, nos Emiratos Árabes Unidos — informou a agência noticiosa do golfo (GNA).

Segundo a GNA, o encontro-surpresa realizou-se num hotel do emirato de Dubai, onde Kreisky chegou quarta-feira à noite para uma visita descrita como privada por diplomatas austríacos.

Arafat viajou directamente de Aman, depois de uma série de reuniões com o rei Hussein da Jordânia sobre as perspectivas de reactivação do processo de paz israelo-árabe.

A notícia da GNA não revela os temas discutidos entre o presidente da Organização de Libertação da Palestina e Kreisky, que goza de grande estima no mundo árabe pelo seu apoio à causa palestina.

O inesperado encontro coincidiu com uma aceleração evidente dos contactos políticos sobre o Médio Oriente, em marcado contraste com a inércia que prevaleceu durante o ano passado.

Enquanto Arafat deixava Amã rumo a Dubai, o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, avistava-se com o rei Hussein na capital jordana para conversações anunciadas com grande destaque na imprensa árabe como prelúdio de uma nova iniciativa europeia.

para relançamento das negociações israelo-árabes.

Cartas aos árabes

O rabi militante israelita Meir Kahane enviou centenas de cartas aos árabes avisando-os para abandonarem Israel e os territórios ocupados, segundo disseram dirigentes árabes.

Os dirigentes afirmaram que Kahane escreveu que as zonas em que se encontram são território judeu e que se os árabes não saírem serão forçados mais tarde a isso, através do derramamento de sangue.

Disseram que Kahane se ofereceu para ajudá-los a obterem vistos de saída e empregos fora do país, e além disso a comprar-lhes os seus bens.

Os árabes reagiram furiosos. «A minha família vive aqui há 500 anos. As minhas raízes estão em Belém. Desafio-o a provar onde estão as raízes dele», disse o presidente da Câmara de Belém, Elias Freij.

Segundo os líderes árabes Kahane enviou as cartas, escritas em hebraico e colocadas no correio em envelopes do Knesset (Parlamento), aos árabes que vivem em Israel e na margem ocidental e faixa de Gaza ocupadas.

Kahane, que nasceu nos Estados Unidos, foi eleito para o Knesset em Julho último.

«Está a utilizar o Knesset como via e como seu posto de correios; adiantou Freij.

Baixas na UNITA

Durante o ano de 1984, as Forças Armadas de Angola liquidaram 983 elementos da UNITA e aprisionaram outros 726 na província de Benguela, anunciou a agência de informações angolana ANGOP.

A agência refere ainda que foram desmantelados alguns pon-

tos de apoio da UNITA e apreendidas importantes quantidades de armas ligeiras, morteiros, lança-granadas e munições de fabrico ocidental. Mil e quinhentos civis raptados pela UNITA foram também libertados durante o ano e restituídos à população vários milhares de cabeças de gado.

Indultado aéria

espanholas, o tenente general Diez Alegria, foi a Lagos para entregar ao presidente da Nigéria cartas do rei Juan Carlos e do chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, em que se pedia clemência para o condenado.

O capitão do barco «Izarra», apresado em águas da costa nigeriana em Junho passado, foi acusado de se dedicar ao contrabando de petróleo. A notícia teve grande impacto em Espanha e o governo desencadeou uma série de negociações diplomáticas para conseguir o indulto para o capitão Pecinha.

denuncia ordo de Nkomati

amentais contra os que não o fizerem.

«O nosso povo continuará a punir com severidade todos aqueles que persistirem na via do terrorismo», disse o presidente Machel, que acrescentou refutar possíveis reacções de «falsos humanistas», que veriam nisso «qualquer espécie de desrespeito pelas vidas humanas ou pelos direitos humanos».

Afirmou que o terrorismo, entre outras acções, continua a ser instrumento da conspiração imperialista «que através de alguns países vizinhos e utilizando como base algumas capitais ocidentais, procura impedir a consolidação de estados verdadeiramente democráticos».

O presidente acrescentou que o «apartheid» «continua ainda a ser uma ameaça à paz e estabilidade na África Austral».

“Ponte aérea” secreta

Governo da Etiópia protesta contra Israel

O Governo etíope condenou ontem a evacuação aérea secreta de judeus etíopes do Sudão para Israel e apelou para o termo imediato do que considerou «tráfico ilegal» de cidadãos etíopes.

Um comunicado oficial do Ministério etíope dos Negócios Estrangeiros considerou aquela evacuação, executada por Israel em Novembro e Dezembro últimos, uma «grosseira ingerência nos assuntos internos da Etiópia».

Dez mil judeus foram transportados de emergência para Israel que, face às notícias de fome e mortes entre a comunidade judaica etíope, montou nos dois últimos meses uma ponte aérea, numa operação divulgada só quinta-feira em Jerusalém pelo director da agência israelita de Imigração.

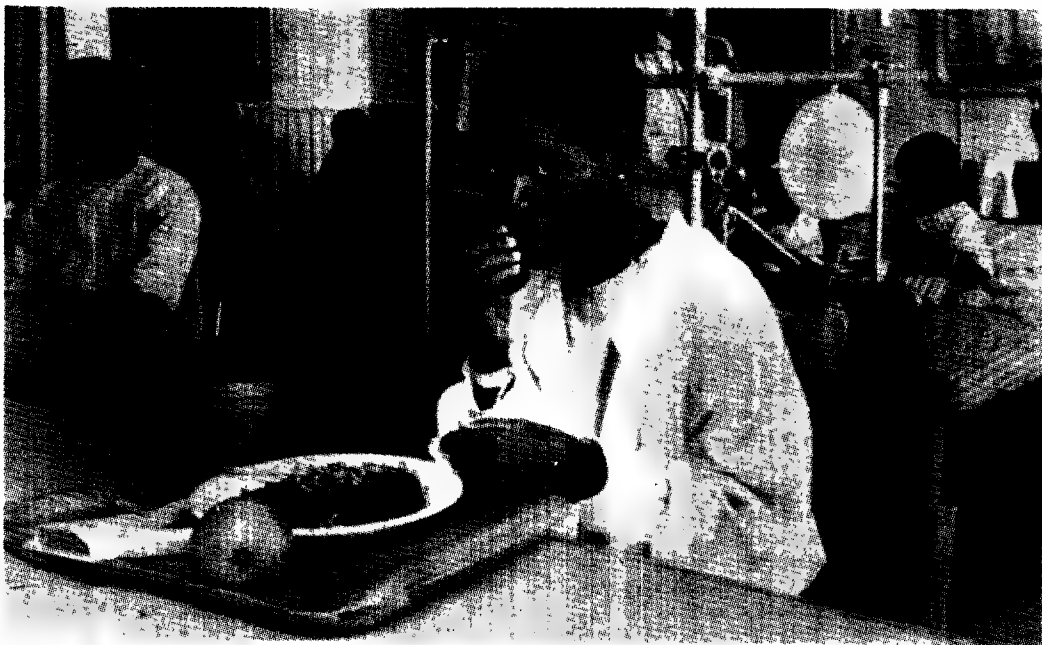
Em Addis Abeba, o Governo etíope defendeu ontem que alguns cidadãos do seu país «denominados judeus negros» foram forçados, contra a sua vontade, a participar na evacuação.

O Governo etíope reiterou que não está de modo algum implicado nesta «operação sinistra» e que não a autorizou.

Os etíopes evacuados para Israel teriam cruzado a pé a fronteira da Etiópia com o Sudão, em fuga da catástrofe natural da seca e da fome generalizada por ela provocada.

Ponte aérea continua

A «Operação Moisés», pela qual mais de dez mil judeus etí-



Alguns dos judeus etíopes que foram transportados por uma ponte aérea secreta daquele país africano para Israel, recebendo assistência e alimentação no hospital de Shaarei Zedek, em Jerusalém. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

pes foram transportados via aérea para Israel, ainda não está terminada, informou ontem em Jerusalém um porta-voz do Ministério israelita da Imigração.

Segundo aquele informador, alguns milhares de elementos da minoria judaica etíope encontram-se ainda em perigo de morte devido à fome.

O porta-voz afirmou que não pode dar pormenores sobre a

ponte aérea por causa da «natureza especial» da operação.

Entretanto, o responsável pela agência israelita de Imigração Jehuda Dominitz, recebeu ordem superior para se ausentar temporariamente dos serviços depois de um funcionário do seu departamento ter divulgado à imprensa informações relativas à operação secreta que foi iniciada em No-

vembro.

Israel censurou toda a informação relativa ao assunto com receio que a operação fosse sabotada, e funcionários governamentais israelitas recusaram-se ontem a confirmar que os judeus etíopes, da tribo das Falashas, tenham atravessado a fronteira com o Sudão e a partir daí tenham sido transportados para Israel.

Tragédia de Bhopal causada por infiltração de água

A água pode ter sido a causa da fuga de gás que em 2 de Dezembro matou 2500 pessoas e afectou outras duzentas mil na cidade indiana de Bhopal — declarou ontem um dos investigadores da catástrofe.

O doutor Varadarajan, presidente da comissão de inquérito, disse que meio litro de água que se infiltrou nos recipientes de gás, através das gretas existentes no seu revestimento de cimento, «foi suficiente para provocar uma reacção em cadeia».

Proferindo uma palestra no Congresso indiano da Ciência, Varadarajan considerou «provável» que o cimento se quebrasse com a subida do nível do líquido, «permitindo assim fuga de gás mortal por uma válvula de segurança que rebentou».

De acordo com o resultado ainda não oficial das investigações, essa água penetrou nos contentores de isocianato de metilo e misturou-se com o seu conteúdo de fosgeno.

Um terço das 45 toneladas de isocianato de metilo, armazenadas na fábrica de pesticidas da Union Carbide, plastificou-se e os restantes dois terços transformaram-se em gás. Este escapou-se por uma válvula que cedeu à pressão interior.

O processo gerou uma grande quantidade de calor.

A resumir, Varadarajan salientou que «a presença combinada de água e fosgeno foi uma das principais razões da catástrofe de Bhopal» e revelou que durante o acidente o controlo do nível do líquido nos recipientes não funcionou.

Solteiros espanhóis pedem mulheres

Os solteiros da localidade espanhola de Plan, do município de Huesca, solicitaram sexta-feira uma «caravana de mulheres», através de um anúncio publicado no jornal «Nueva España» de Huesca.

Os 50 solteiros da localidade, entre os 20 e os 50 anos, decidiram publicar este anúncio, que enviaram a outros meios informativos, depois de terem visto, na passada quarta-feira, através da televisão o filme norte-americano «Caravana de Mulheres», pois consideram que se encontram numa situação parecida à do rancho californiano, em que os vaqueiros não tinham mulheres.

A escassez de mulheres na localidade de Plan, no vale pirenaico de Chistau, afecta 70 por cento dos homens em idade de casamento, confirmou a máxima autoridade municipal que, por acaso, é uma mulher.

Na opinião da presidente da Junta de Freguesia, a socialista Josefina Loste, trata-se de uma «boa ideia que pode salvar a povoação» e anunciou que «se chegarem as mulheres, apoiaremos a iniciativa com os meios ao nosso dispor».

Josefina Loste acrescentou que o filme emitido pela televisão «fez reviver os homens que, pelo menos durante estes dias, vivem com muita ilusão».

No anúncio os solteiros pedem a presença de mulheres jovens e casadoiras, para garantir a continuidade de Plan.

No anúncio, os jovens desta localidade, com perto de 700 habitantes, oferecem-se para organizar uma excursão pelo vale de Chistau, onde celebrariam um grande baile de confraternização, no estilo que se viram no filme norte-americano.

Um dos jovens promotores do anúncio afirmou à agência «EFE» que esperam que alguns dos pares que se formem, cheguem ao altar, acrescentando que o «anúncio» é totalmente a sério.

250 crianças peruanas passaram o ano na cadeia

Mais de 250 crianças peruanas passaram as «festas» de Fim de Ano em duas cadeias juntamente com as mães, acusadas de tráfico de drogas, aborto e acções violentas.

Enquanto as mães cumprem penas ou esperam julgamento, 30 crianças entre os três meses e os 11 anos passaram as festas de Fim de Ano no Centro de Readaptação de Sullana, Piura, Norte do Peru, num ambiente adverso não só devido às condições prisionais como à incerteza da sua situação.

O problema das crianças na cadeia tem-se vindo a agravar nos últimos tempos devido à morosidade nos processos, dado que na maioria dos casos as presas desconhecem quanto tempo deverão permanecer na cadeia.

As 60 reclusas que se encontram no Centro de Readaptação de Sullana cumprem penas por tráfico ilícito de drogas que, em alguns casos, variam entre dez e 15 anos de cadeia.

Na prisão de mulheres de Chorrillos, um antigo balneário de Lima, já decadente, com capacidade para albergar 180 pessoas, encontram-se actual-

mente 550 reclusas e mais de 180 crianças.

Segundo os últimos dados fornecidos pelas autoridades peruanas, 80 por cento das presas cumprem penas por tráfico ilícito de drogas enquanto há dois anos a mesma percentagem respeitava ao delito por aborto, considerado crime pela lei peruana.

Os 20 por cento restantes correspondem a «delitos contra o património (74 mulheres), contra a vida, o corpo e a saúde (39) contra a liberdade (4) e contra os bons costumes (uma mulher)».

Segundo estatísticas mundialmente aceites, as crianças nascidas e criadas nestas condições de promiscuidade e miséria não podem, na generalidade, ser consideradas «normais».

No caso de Chorrillos, que apenas poderia albergar 90 crianças, encontram-se mais de 180 cujas idades oscilam entre os dois meses e os 11 anos.

As mães presas preparam a alimentação dos filhos e tratam deles, o que nem sempre é salutar porque algumas sofrem de perturbações psíquicas ou de condições de saúde deficientes.

Nestes casos, o desamparo das crianças é

maior, dependendo a sua possibilidade de sobrevivência da boa vontade de outras presas.

Uma mãe de 25 anos, Carmen Gonzalez, acusada de «terrorismo», conta que o abandono estatal e a falta de assistência às cadeias obriga as crianças a dormirem no chão, às vezes sobre colchões, envoltos em mantas ou trapos «imundos», em celas de 1,80 metros de largura por dois metros de comprimento.

Carmen trabalhava nos correios de Ayacucho, na província da Sierra sul-central do Peru, onde desde 1980 se defrontam os grupos guerrilheiros do Sendero Luminoso e as Forças Armadas governamentais.

Esta reclusa, que nega os crimes de que a acusam, denunciou os maus tratos a que é sujeita, assim como o seu filho.

«Fazem de nós o que querem, nem nos tratam como presas políticas» — afirmou.

A maioria das 180 crianças apresenta um alto grau de desnutrição ou afecções congénitas, sem contar com as doenças infecto-contagiosas e dermatoses purulentas.

Siameses de Bolonha têm anomalias no sistema venoso

Os siameses de Bolonha têm massas encefálicas e artérias cerebrais separadas e normais, mas so um deles, Fausto, parece dispor de sistema venoso completo, disse um representante da equipa médica.

De acordo com os médicos que dirigem a análise dos gémeos, uma segunda prova radiológica, realizada através da introdução nas carótidas de um líquido de contraste, pareceu demonstrar que o sistema sanguíneo de David tem conexões com o de seu irmão Fausto.

O resultado deste segundo exame confirmou o que já previam os radiologistas da clínica de Santa Ursula de Bolonha, desde que uma angiografia efectuada horas antes às crianças apontara para sérias anomalias no sistema venoso.

«Em caso de urgência, já sabe-

mos qual dos gémeos devemos salvar», afirmou um dos médicos que efectuem as análises, acrescentando que os exames prosseguirão e que isso não significa que se vá realizar de imediato qualquer operação cirúrgica de separação.

Uma vez terminados os exames os siameses voltarão à sua incubadora, onde serão permanentemente vigiados durante as próximas horas, já que o líquido de contraste injectado nas suas carótidas representa alguns riscos para ambos.

O director do Departamento de Puericultura da clínica informou também que a equipa não solicitará a colaboração de médicos estrangeiros no caso de se efectuar uma operação de separação, já que, disse «neste campo não existe especialistas em nenhuma parte do mundo».

Mãe por aluguer...

Kim Cotton converteu-se ontem na primeira «mãe por aluguer» da Grã-Bretanha, ao dar à luz uma menina com 3,6 quilos na maternidade do Hospital Vitória, em Londres.

O nascimento do primeiro bebé britânico de «mãe alugada» converteu-se no centro de uma grande polémica.

Kim Cotton, de 28 anos e já mãe de outras três crianças, recebeu 6500 libras (cerca de 1250 contos) pelo aluguer do seu útero

para gerar uma criança com o espermatozóide do marido de um casal sem filhos, a quem será entregue a menina hoje nascida.

O casal, cuja identidade não foi divulgada, pagou para o efeito 14 000 libras (cerca de 2700 contos) a uma agência de aluguer de mães que tem a sua sede em Surrey, no sul do país.

Kim Cotton receberá também 20 000 libras (3 870 contos) do jornal «Daily Star» pelo relato exclusivo da sua experiência.

Salvos pelo cão

Um cão de trenó, Shady, salvou a vida a um homem e duas crianças que ficaram soterrados numa avalanche na quarta-feira, nos Alpes suíços, revelou ontem a imprensa suíça.

O homem, um radiologista de 24 anos acompanhava a casa os dois filhos de um amigo, que seguiam no trenó puxado pelo cão, um pastor siberiano de dois anos,

quando ficaram sepultados pela avalanche, no desfiladeiro conhecido por Col de la Croix.

Testemunhas disseram que o cão, soterrado com as crianças, e o adulto, conseguiu abrir caminho para a superfície e mesmo atrelado ao trenó escavou com as patas até conseguir libertar as duas crianças, de 2 e 5 anos, e o acompanhante.

Um milhão de dólares falsos apreendido na Suíça

A Polícia suíça descobriu, em Genebra, um pacote com um milhão de dólares, em notas falsas de cem e deteve seis suspeitos.

As notas falsificadas são de excepcional qualidade, segundo a Polícia de Genebra e julga-se que tenham sido feitas por pro-

fissionais, na Itália, destinando-se a distribuição na Suíça.

A Polícia não divulgou pormenores sobre os detidos sob acusação de tráfico de moeda falsa, revelando apenas que são na maioria de nacionalidade suíça.

“Chantagista” de 11 anos ameaçou comerciante

Um rapaz de 11 anos que vive na cidade espanhola de Gijón tornou-se um dos mais jovens chantagistas do Mundo, ao exigir com ameaças a um comerciante que lhe entregasse vários brinquedos.

O rapaz enviou ao dono de um estabelecimento de electrodomésticos uma carta anónima em que lhe exigia a entrega de cinco brinquedos, e em que ameaçava denunciá-lo por vender «vídeos» ilegalmente se não satisfizesse o seu pedido.

Juntamente com a carta, o rapaz enviou um mapa em que indicava ao comerciante onde deveria deixar os brinquedos.

Novas ameaças foram feitas ao comerciante por chamadas telefónicas em que o rapaz afirmava que partiria todas as montanhas se os brinquedos não fossem deixados no local indicado.

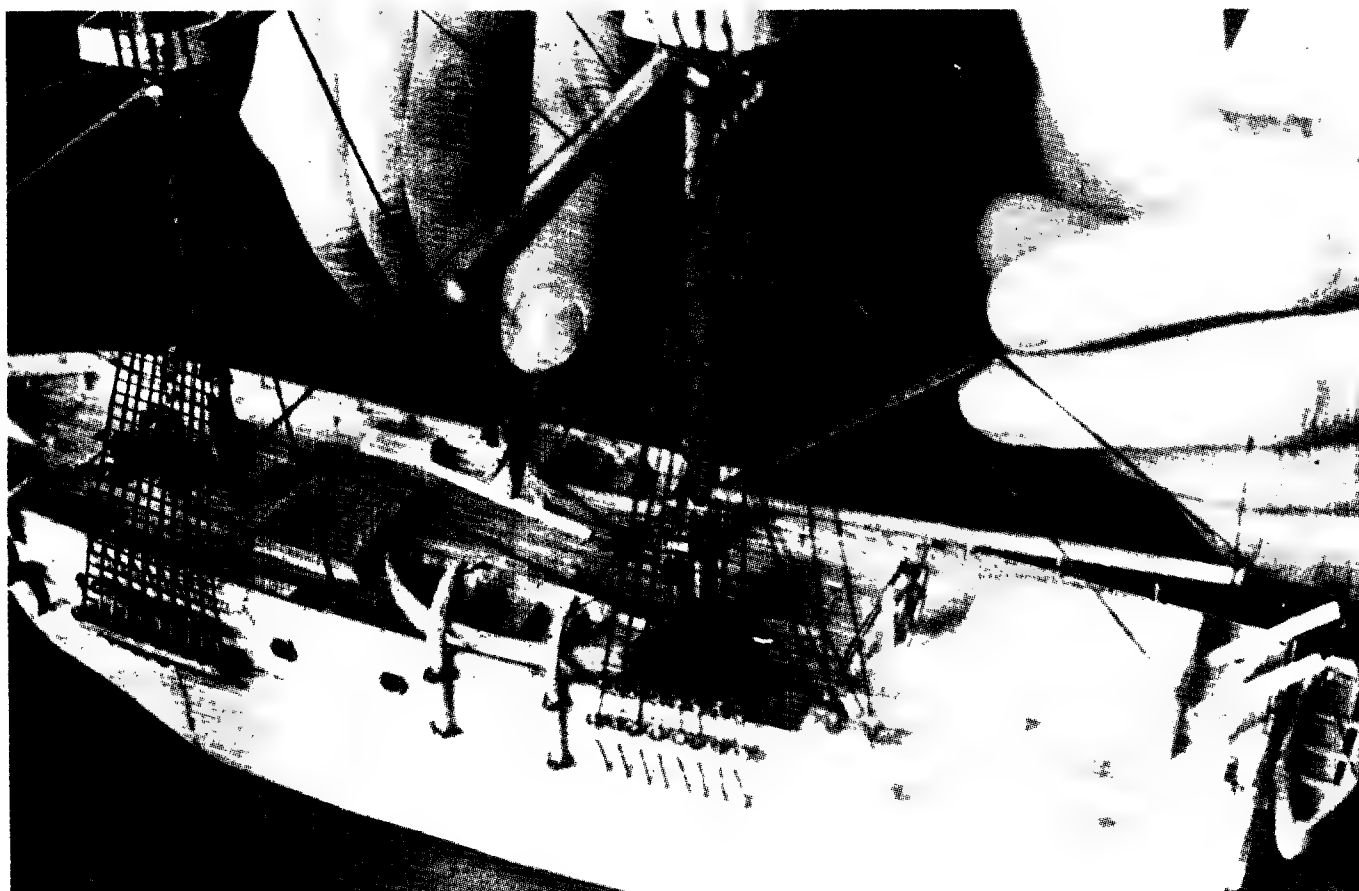
Entretanto, o comerciante apresentou queixa à Polícia, que conseguiu identificar e localizar o «pequeno chantagista».

Jugoslava deu à luz quadrigémios

A jugoslava Helena Anicic deu à luz quatro crianças depois de ter sido submetida a um tratamento contra a infertilidade — noticiou a agência De acordo com a mesma

fonte, um dos bebés morreu durante o parto mas os restantes encontram-se bem.

Helena Anicic reside na povoação de Doboj, na República Jugoslava de Bosnia-Herzegovina.



Uma frota de fósforos

O arménio Rafel Seiranian tem uma paixão: construir modelos de navios à vela, de diferentes épocas, apenas com fósforos. A sua pequena «frota» já conta com uma fragata, uma caravela, uma escuna, uma corveta e outros veleiros, tudo construído com fósforos e fios, de acordo com antigos esquemas e desenhos. No seu trabalho, Seiranian só utiliza lâminas, pinças e cola. Na foto, o minucioso trabalho de construção de um novo veleiro.

DESPORTO

“Taça”: portistas em Faro

Prossegue este fim-de-semana a disputa da «Taça de Portugal», realizando-se a 3.ª eliminatória, com jogos hoje à tarde e amanhã. Para hoje (15 horas) estão marcados três encontros entre formações da 1.ª e da 2.ª divisões: Braga - Lusitano de Évora (arbitrado por Manuel dos Santos, Porto); Portimonense - Espinho (Rosa Santos,

Beja) e Cova da Piedade - Vizela (Vitor Correia, Lisboa). Entre turmas do 3.º escalão e também pelas 15 horas: Santiago do Cacém - Trofense (Amílcar Lourenço, Faro). Às 16 e 30 processa-se o duelo Tirsense - Marco (duas turmas da 2.ª divisão, que têm como juiz Fortunato Azevedo (Braga).

Encontros para amanhã, pelas

15 horas, entre equipas da I Divisão: Farense - FC Porto (Alder Dante, Santarém); equipas das I/II divisões: Famalicão - Sporting (José Guedes, Porto); «O Elvas» - Belenenses (Francisco Silva, Faro); Leixões - Académica (Raul Ribeiro, Aveiro); Beira Mar - Rio Ave (Mário Luís, Santarém); equipas da I/III divisões: Macedo Cavaleiros - Benfca (Joaquim Gonçalves, Porto); Boavista - S. Martinho (Isidro Santos, Porto); Vit. Guimarães - Alcains (Xavier Oliveira, Porto); Varzim - Monção (Francisco Gonçalves, Braga); Penafiel - Vieira (Santos Ruivo, Santarém); Oliv. Bairro - Salgueiros (Azevedo Duarte, Braga); equipas da II divisão: Covilhã - Paços de Ferreira (Ramiro Santiago, Coimbra); equipas da II/III divisões: Marítimo - Ovarense (Serafim Alvito, Évora); Estoril - U. Tomar (Gil Rosa, Setúbal); Alcobaca - Oliv. Moscardide (Ezequiel Feijão, Setúbal); Marinhense - Lousanense (Fernando Costa, Lisboa); Almada - Sanjoanense (Carlos Esteves, Lisboa); Régua - Est. de Portalegre (Silva Pereira, Porto); Oliveirense - Amora (Hernâni Silva, Porto); Comércio Indústria - Lourosa (Francisco Passeiro, Lisboa); Sacavenense - Montijo (João Rosa, Évora); equipas da II divisão/Distritais:

Oliveira do Hospital - Gil Vicente (Carlos Carvalho, Porto); Pinhalnovense - Lixa (Sera Santos, Lisboa); equipas da III divisão: Amarante - Silves (Ribeiro Santos, Vila Real); Paredes - Vialonga (João Gonçalves, Viana do Castelo); Samora Correia - Luso (António Ferreira, Lisboa); Lusit (Açores) - Oriental (Firmino Pinela, Setúbal).

Belenenses em Campo Maior

A todos quantos interessar: o jogo «O Elvas»-Belenenses, de amanhã, efectua-se em Campo Maior, por não estarem ainda concluídas as obras no Estádio Municipal de Elvas.

Castigos: um monte

Dezenas de futebolistas e clubes foram «apanhados» pelo Conselho de Disciplina da Federação e punidos com maior ou menor severidade. Entre os atletas mais cotados inscrevem-se José António (Belenenses) suspenso por três jogos, Gilberto (Salgueiros) e Vilaça (Penafiel) dois encontros de paragem obrigatória; Armando e Jorginho (Salgueiros), Mota (Setúbal), Diamantino (Benfica) e Pires (Rio Ave), todos suspensos por um encontro.

Atenção, casapias

Para os associados do Casa Pia é «Dia de Clube» o jogo de amanhã, entre os homens de Pina Manique e o Cascais, para o distrital lisboeta da 1.ª Divisão.

Marítimo: lesões

O Marítimo do Funchal, guia isolado da zona sul do campeonato da 2.ª Divisão, está impossibilitado de utilizar alguns dos seus jogadores nas próximas jornadas, devido a lesões. A equipa madeirense não pode contar para os próximos jogos com Olavo, Pinho Santos, Marinho e Duarte, este último lesionado esta semana num jogo de «reservas» do campeonato da Associação de Futebol do Funchal. A onda de le-

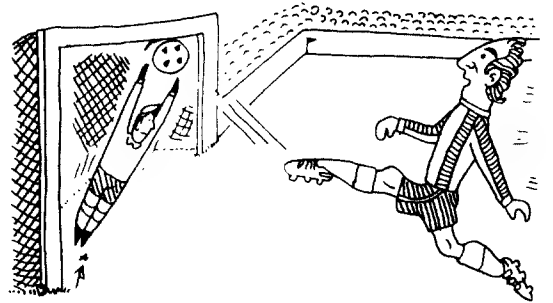
sões que atinge o Marítimo só permite ao treinador Mário Nunes a utilização de 16 futebolistas.

Beja: «chicotada»

Toni, antigo jogador do Almada, é o novo treinador da equipa de futebol sénior do Desportivo de Beja, que disputa o campeonato nacional da 3.ª divisão. Toni, que já assinou contrato com o clube, substitui António Venâncio (Ilido), com quem o Desportivo de Beja rescindiu, devido aos maus resultados que a equipa tem vindo a fazer no campeonato.

O Desportivo ocupa a 13.ª posição na classificação a série «F» da 3.ª divisão, dividindo a «lanterna vermelha» com o Aljostrelense e o Moitense, todos com 8 pontos.

O traço de Pargana



Porto versus Portimonense: quem consegue fazer gol no jogo que ninguém sabe quando se realiza?

Benfica: Álvaro afastado do «team» de honra

Era esperado, após o incidente entre o jovem internacional e o técnico Csernai: Álvaro ficou em Lisboa, não seguindo com o Benfica, para Macedo de Cavaleiros.

Barreirense: jogadores solidários em torno de Couceiro

Barreirense «incendiado»: o castigo imposto pela direcção ao jogador Couceiro («capitão» do «onze» futebolístico) arastou a solidariedade completa a todos os 24 colegas do atleta. É perante o facto, não se sabe qual será a saída para este imbróglio.

Placard

Hóquei: nacional

Efectua-se hoje a 6.ª ronda do campeonato nacional de hóquei em patins. Jogos: Cascais-Sporting; FC Porto-Turquel; Famalicense-Valongo; Sp. Tomar-Juventude de Viana; Oliveirense-Sanjoanense; Paço de Arcos-Ac. Amadora; Belenenses-Benfica e Sesimbra-Oeiras. Todos os jogos começam às 21.30 h.

Basquetebol: hoje

Prossegue este fim-de-semana o campeonato nacional de basquetebol. Jogos para hoje (12.ª jornada): Ovarense-FC Porto (17 horas); Queluz-Olivais (17); Ginásio Figueirense-Belenenses (17.30); Conimbricense-Benfica (17); Barreirense-Illium (18.30) e Sangalhos-Sanjoanense (21.30). Amanhã (13.ª jornada): Ovarense-Sanjoanense (17); Sangalhos-FC Porto (17); Queluz-Illium (17); Conimbricense-Belenenses (17) e Ginásio Figueirense-Benfica (17.30).

Râguebi: Nacional

Prossegue hoje o campeonato nacional de râguebi da 1.ª divisão com a realização dos seguintes encontros: Académica-CDUL, às

14 horas, no Estádio Universitário de Coimbra; Agronomia-Belenenses (às 11.30 h), Técnico-Benfica (14 h) e Direito-Cascais (15.30 h), todos no Estádio Universitário de Lisboa.

Hóquei em campo: «Taça»

A Taça de Portugal, em hóquei em campo, começa este fim-de-semana, sendo o calendário da primeira eliminatória o seguinte para hoje: Caris - Benfica, às 14 horas; Futebol Benfica - Celcat; e Viso - Futebol Clube do Porto, às 15 horas; Académica de Espinho - Lousada e Cerzedo - Spor, às 15 e 30; Belenenses - Palmense, às 15 e 45. Amanhã: Nuno Álvares, às 9 horas; Vigorosa - União de Lamas, às 9 e 30; Ramaldense - Perosinho; e Hockey - Cascais, às 11 horas.

Évora: raide hípico

O Raide Hípico de Évora, primeira prova do campeonato federativo de 1985, realiza-se nos dias 12 e 13 do corrente, no Monte das Flores (em Évora).

O raide hípico é composto por uma prova de velocidade livre, na distância de 140 quilómetros, e por uma de velocidade controlada, com 5 quilómetros.

Bibliografia desportiva

«Ídolos do Desporto»

Com uma tenacidade muito de elogiar, o jornalista Henrique Parreira continua a ser o responsável pela edição da colecção «Ídolos do Desporto», agora completamente renovada e com muitos motivos de interesse para o público desportivo. Assume especial relevo a história de Vitor Damas, uma antecipaça da possível viagem da turma nacional de futebol

à fase final do Mundial (no México), uma bonita série de cromos com actuais figuras do jogo-rei, a evocação dos grandes valores desportados no Barreiro para o futebol, uma lembrança da nossa presença nos Jogos Olímpicos de 1928 e ainda, Niki Lauda e os seus mais directos concorrentes no circo da Fórmula Um. «Ídolos do Desporto»: simbiose de actualidade e saudade, para a biblioteca do apaixonado pelo Desporto.

Schuster: 'Kaiser do Barcelona'

Bernd Schuster, o centro-campista alemão-federal que evidenciou o seu talento no Europeu de Futebol de 1980, está agora a cumprir as suas promessas depois de anos de controvérsia e lesões.

A visão de jogo e habilidade do futebolista louro de 25 anos são uma das razões para o renascimento do Barcelona, sob o comando do técnico britânico Terry Venables, que pode resultar na obtenção, esta época, do primeiro título do clube catalão em 11 anos. «Se Schuster mantiver a regularidade que tem mostrado esta temporada, penso que é o melhor médio do mundo», disse Venables.

Chamado «Kaiser do Barcelona», pelo domínio que, aparentemente sem esforço, exerce a meio-campo, Schuster já marcou seis golos em 18 jogos. No meio de tudo isto, tornou-se o «querido» da imprensa desportiva catalã. Mas nem sempre foi assim. Schuster chegou a Espanha em Outubro de 1980 com a reputação de ser uma pessoa de trato difícil, depois de uma disputa com o responsável técnico do seu antigo clube, o Colónia.

Schuster começou a sua carreira no Augsburg, mas ingressou no Colónia em 1977, apesar de o Borussia Moenchengladbach mencionar então que o jogador se comprometera a alinhar pelo clube. Sob o comando de Hennes Weisweiler, evoluiu tremendamente no Colónia,

sendo chamado à selecção nacional ainda sem 20 anos completos. As suas exibições no Europeu de Itália, que a RFA ganhou, levaram muitos críticos a compará-lo a Franz Beckenbauer. Mas Schuster depressa mostrou que não possuía o temperamento supercalmo do «imperador Franz».

O Colónia começou mal a época seguinte e Schuster envolveu-se num lavar de roupa suja público com o técnico Karl-Heinz Heddergott que lhe valeu ser atirado para as reservas. Depois de demoradas, mas mal sucedidas conversações com o Cosmos de Nova Iorque, então orientado por Weisweiler, o Colónia vendeu Schuster ao Barcelona por mais de dois milhões de dólares, mas a controvérsia continuou a marcar a carreira do futebolista.

Na Primavera de 1981, uma tremenda disputa com o seleccionador nacional, Jupp Derwall, terminou em guerra aberta. Derwall tinha excluído Schuster quando parecia que este iria para o Cosmos e para o que o técnico qualificava de «futebol de opereta», e em Maio de 1981 o corte definitivo deu-se quando castigou o jogador por não ir a uma festa depois de um jogo.

Schuster não tinha ido à festa para ver a mulher em Colónia e muitos declararam então que Gaby, uma ex-modelo consideravelmente mais velha que o marido, estava por trás do desa-

guisado com Derwall. As relações técnico-jogador deterioraram-se mais ainda quando Derwall afirmou que Schuster não encontraria um lugar na equipa para o «Mundial-82» e o futebolista respondeu que de qualquer maneira não lhe interessava jogar na selecção enquanto Paul Breitner fosse «o rei da capoeira».

Schuster não teria podido provavelmente jogar em Espanha, porque em Dezembro de 1981 sofreu uma rotura de ligamentos durante um encontro em Bilbau e esteve muitos meses afastado dos relvados. Fez as pazes com Derwall em 1982, mas outra lesão, uma fractura no pé direito, em Maio de 1984, impediu-o de estar no «Europeu» de França.

As más exibições e resultados da RFA em França levaram à saída do técnico, mas as relações de Schuster com Franz Beckenbauer (o sucessor de Derwall) não parecem muito melhores.

Beckenbauer afirma que Schuster só será hipótese para a selecção se estiver disponível para todos os jogos. E o centro-campista recusou assumir tal compromisso. Mas Venables, o quarto técnico de Schuster no Barcelona em quatro anos, parece ter encontrado a fórmula para retirar o máximo do seu jovem jogador.

Schuster admite estar mais satisfeito esta temporada. «Estou muito contente agora no

«Barça». Há mais companheirismo dentro e fora do campo. Antes, toda a gente jogava para si».

Devotado à família, Schuster diz também preferir o regime de treino do novo técnico, que lhe permite preparar o pequeno-almoço para os três filhos e levá-los à escola.

Um contrato de três anos com o Barcelona terminou o ano passado mas, apesar de rumores de que assinaria pelo Bayern de Munique, Schuster decidiu continuar até 1988 no clube catalão. O jogador diz não querer regressar agora à Alemanha Federal, ou à selecção nacional, embora ele e a família não tenham perdido as características de alemães. «Adoramos a Espanha, mas também somos muito alemães e temos um estilo de vida alemão, especialmente no que se refere à alimentação. Vivemos como queremos, tirando as coisas boas da Espanha e dos espanhóis».

Como faceta da vida em Espanha, existe a possibilidade de um rapto, e Schuster tem consciência disso. Anda sempre acompanhado por um guarda-costas posto à disposição pelo clube e que, nas suas palavras, se destina mais a proteger a família. Schuster não quer falar de planos a longo prazo, preferindo mencionar as pretensões do Barcelona ao título: «não duvido de que vamos ganhar. Chegou o momento».

À VENDA DIA 4

Distribuição
Interpress

foot

o futebol em exclusivo
numa revista
totalmente a cores

DESPORTO

ponça esquerda

Macedo de Cavaleiros: treinador agredido por Chico Gordo

Macedo de Cavaleiros: em véspera de receber o Benfica, está em «polvorosa». O caso: Chico Gordo (o seu futebolista mais credenciado) terá agredido o treinador Orlando Dias perante um director, tendo o seu contrato caducado imediatamente.

Setúbal: Vitória vive de Fernando Pedrosa

Não andam bem as finanças do Vitória de Setúbal: em declaração ao jornalista Cruz dos Santos (publicada em «A Bola» de hoje o presidente sadino Fernando Pedrosa afirma que o clube está a custar ao seu presidente três mil contos mensais para ordenados, mas estão pagos todos os vencimentos e o subsídio de Natal, só «luvas» e prémios de jogo se encontram em atraso. Entretanto, sabe-se que Vaz de Carvalho sucede ao demissionário Rui Salinas no comando directo do Departamento de Futebol vitoriano e que por motivo de eliminação na Taça, os jogadores do Bonfim estão a gozar férias até 4 «feira

Árbitros: Associação reúne-se

A Direcção da Associação Portuguesa de Árbitros convoca os seus filiados para uma reunião, a efectuar na próxima sexta-feira, dia 11, às 21 horas, na sua sede social (Avenida Almirante Reis n.º 40-A, 1.º andar, esquerdo, em Lisboa) a fim de dar conhecimento da situação decorrente quanto à sucessão directiva, com vista ao exercício do biénio 1985/86. Face a tão importante assunto solicita-se a todos os sócios que não falem.

Portalegre: estádios melhoram

O distrito de Portalegre poderá dispor ainda em 1985 de quatro estádios de futebol revidados. O Estádio Municipal de Elvas (cujas obras de arrelvamento estão praticamente concluídas) será o primeiro campo do distrito a ter relva e poderá ser utilizado pelos clubes locais.

As Câmaras de Portalegre e Castelo de Vide apontam ainda para o arrelvamento dos estádios locais durante o ano. O Sporting Clube Campomaiorense prevê também arrelvar em 1985 o estádio Capitão César Correia (em Campo Maior) se a sua equipa de futebol continuar na 3.ª divisão.

Em Castelo de Vide, a câmara local, aposta num investimento local para campo de futebol arrelvado e «courts» de ténis, entre outras obras integradas num programado Centro de Estágio a implantar numa zona de densa arborização.

Espanha: proibido boxe infantil

O governador civil da província espanhola de Burgos proibiu um combate de boxe entre duas crianças, que deveria realizar-se durante um festival de pugilismo em Burgos. O combate, com três «assaltos» de dois minutos cada, deveria realizar-se no pavilhão gimnodesportivo municipal, e tinha sido autorizado pela edilidade da capital castelhana. Os cartazes, efusivamente espalhados pelos cafés e bares da cidade, anunciavam o combate entre Sanchez (de 12 anos) e Hernando III (de 13). As organizações juvenis de Burgos protestaram, qualificando de «condenável» a autorização do combate, e apresentaram queixa no Tribunal Tutelar de Menores. O governador Leon Blanco proibiu o combate «porque não era organizado pela Federação, e depois de se certificar de que não havia regulamentos sobre o caso».

Coppi: adeus há 25 anos

Em 2 de Janeiro de 1960, Fausto Coppi falecia numa clínica de Tortona, na Riviera Ligure, em consequência de uma malária fulminante. O desaparecimento do grande ciclista italiano, que entrou na lenda, foi comemorado através de uma missa celebrada em Novi Ligure, cidade natal de Coppi.

O frio intenso não chegou para desencorajar a multidão, formada por muitos amigos e admiradores do campeão desaparecido e que enchia a pequena igreja da paróquia onde Coppi ia muitas vezes, acompanhado pela família.

Bélgica: fisco ataca basquetebol

As autoridades fiscais belgas, depois de terem descoberto irregularidades no futebol, voltaram-se agora para o basquetebol. As autoridades dispõem-se a averiguar suspeitas de irregularidades que recaem sobre clubes e jogadores profissionais do basquetebol belga.

A Inspeção-Geral de Impostos interrogou o director do clube de Verviers (Christian Binet) que é proprietário de uma empresa de compra e venda de terrenos. Binet é acusado de pagar aos jogadores com dinheiro não declarado ao fisco. O Verviers conta alguns profissionais norte-americanos, aos quais paga salários «excessivamente baixos», o que levantou suspeitas às autoridades. Alguns jogadores confirmaram já que receberam dinheiro não declarado, embora Binet negue.

Óscar Saraiva de luto

Vítima de acidente cardíaco, faleceu ontem o sr. Gabriel de Jesus da Costa Saraiva, de 65 anos, natural de S. Martinho (Covilhã) casado com D. Rosa de Ascensão Saraiva e pai do repórter fotográfico Óscar Saraiva, nosso camarada da «Gazeta dos Desportos». O funeral efectuou-se esta manhã, da Capela de Santo Amaro de Oeiras para o cemitério de Oeiras. A Óscar Saraiva e à restante família enlutada, a expressão do nosso sentimento.

Frente ao recurso portimonense

Pinto da Costa comanda alvoroço portista

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, manifestou ontem a sua preocupação junto do secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, naquilo que considera uma «perseguição» ao clube nortenho.

Numa audiência de cerca de uma hora, Pinto da Costa teve oportunidade de expor ao secretário de Estado as suas preocupações sobre os últimos acontecimentos que envolveram o clube das Antas. O caso do jogo FC Porto-Portimonense, assim como a entrega de uma petição do Sporting junto da Federação Portuguesa de Futebol relacionada com os acontecimentos da Póvoa de Varzim, foram alguns dos assuntos abordados na reunião do Palácio Foz.

Sabe-se que o presidente do FC do Porto entregou ao secretário de Estado dos Desportos, uma cópia autenticada de uma carta com acusações ao presidente sportinguista, João Rocha.

A carta, assinada por Stuart de Vasconcelos, já publicada por um diário português, acusa João Rocha de ter tentado promover incidentes antes da realização do jogo Porto-Sporting, da 11.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão.

Pinto da Costa disse, antes da audiência, que o encontro com o dr. Miranda Calha «nada tinha a



Póvoa de Varzim: o famigerado jogo que não se realizou ainda dará muito que falar

ver com o caso Porto-Portimonense», mas sim entregar ao secretário de Estado documentos que, segundo o dirigente portista, «provam a existência de uma tentativa de boicote à realização do jogo Porto-Sporting».

Durante a audiência, foram ainda tratados diversos problemas relativos ao FC Porto, nomeadamente as modalidades amadoras e o futebol profissional.

O Sporting entregou ontem, cerca das 17 horas, na sede da FPF uma petição onde apela para que se apliquem os regulamentos

dando a vitória ao Portimonense. «Com a petição entregue na FPF procurámos apenas a verdade e justiça para o desporto», afirma o dr. João Gaspar, advogado do Sporting.

O dr. João Gaspar refere que o clube leonino tem toda a legitimidade para recorrer pois «se o Sporting, Benfica ou FC Porto tivessem uma actuação idêntica em competições europeias os regulamentos tinham que ser cumpridos». Interrogado sobre os possíveis benefícios para o Sporting de uma eventual derro-

ta do FC Porto no encontro com o Portimonense, o dr. João Gaspar frisou que o que se pretende «é a defesa do futebol como fenómeno social, aplicando-se neste caso o artigo 106».

O artigo em causa refere que o árbitro a partir do momento em que não dá início ao jogo, dá origem a um processo disciplinar ao clube da casa «A Federação Portuguesa de Futebol errou e continua a errar pois os motivos que evoca para a realização do jogo não são válidos: — referiu o jurista do Sporting. «Se, por exemplo, a três jornadas do termo do Campeonato Nacional os clubes tivessem a mesma atitude do que se passou na Póvoa ninguém poderia ser responsabilizado», acrescentou. «Não alimento guerras com ninguém e acho que qualquer clube tem o direito de exigir que se cumpram os regulamentos» — afirma o dr. João Gaspar.

Entretanto, um grupo de 320 associados portistas pretende que, na assembleia geral dos azuis-brancos prevista para 18 do corrente, seja aprovado o corte de relações com quatro presidentes de clubes de futebol profissional: João Rocha (Sporting), Valentim Loureiro (Boavista), Manuel João (Portimonense) e José Maria Pinho (Rio Ave).

Madeira: desporto em balanço

O desporto amador madeirense foi aquele que maiores sucessos experimentou no ano que terminou ao contrário do que aconteceu ao desporto profissional, particularmente ao futebol.

De facto, assistiu-se em 1984 a grande incremento de algumas modalidades amadoras, nomeadamente andebol, basquetebol e voleibol, que levaram a uma movimentação de muitas centenas de praticantes.

De realçar que o andebol madeirense tem evidenciado um aumento constante do número de praticante (é o maior da região, depois do futebol) e é uma modalidade que tem conseguido resultados bastante positivos a nível nacional.

O basquetebol viu também aumentar significativamente o número de praticantes, sobretudo depois da realização na Madeira de uma das fases do campeonato da Europa de Juniores, que aconteceu em 1984.

A natação e o atletismo passaram por uma fase menos boa ainda que alguns títulos nacionais conseguidos possam dar uma ideia contrária. Assistiu-se, sobretudo na natação, a provas disputadas com poucos praticantes (casos em que apenas actuou um) o que é sintomático da crise que atravessa. Por outro lado deve focar-se o apelo recorrente de outro clube praticante desta modalidade (o Clube Naval do Funchal) ainda que por transferência da quase totalidade do grupo de competição da equipa do Marítimo.

No que toca ao atletismo, refira-se a realização da Volta à Cidade do Funchal que teve no campeão Carlos Lopes um vencedor destacado.

O ténis de mesa teve um ano bastante positivo e, a equipa do Grupo Desportivo de São Roque conseguiu ascender ao 1.º escalão do ténis de mesa nacional.

O hóquei em patins iniciou em 1984 a competição aberta aos escalões etários mais baixos e tem

assim vindo a prosperar ainda que muito lentamente.

A nível do desporto profissional, refira-se a realização da 25.ª edição do Ralie Vinho da Madeira, o acontecimento desportivo mais importante naquela região.

A prova, incluída no coeficiente quatro do europeu de rallies, teve em Henri Toivonen (Porsche) um brilhante vencedor e, dada a sua boa organização, manteve-se naquele coeficiente do campeonato da Europa.

O futebol foi a modalidade que experimentou maiores insucessos no ao que findou. Começou pelo futebol profissional, refira-se que as três equipas participantes na Zona Sul do nacional da 2.ª divisão se propunham, à partida, atingir o escalão máximo do futebol português. Para tal investiram fortemente na contratação de jogadores e de técnicos mas, ao longo do campeonato, os resultados nunca traduziram os resultados desses investimentos e as equipas, com melhor ou pior classificação, mantiveram-se no bloco secundário.

Em plano do futebol amador, realce-se a realização de campeonatos para os escalões etários mais baixos (iniciados) e a extensão da modalidade aos concelhos rurais. Nota saliente é também, o aumento do número de provas do calendário regional, o que permite uma maior movimentação de jogadores e uma prática mais constante da modalidade.

Maratona na Madeira?

A Região Autónoma da Madeira poderá realizar, a partir de 1986, uma maratona internacional em substituição da tradicional «São Silvestre», que cumpriu a sua 26.ª edição. Esta possibilidade é admitida por Alfredo Heinz, responsável da Associação de Desportos da Madeira para o atletismo que em declarações à RDP/Madeira, recordou que a maratona é uma prova

promovida actualmente por inúmeros países e proporciona o interesse dos maiores fundistas da actualidade.

A «São Silvestre» madeirense teve em 1985 um regresso às origens, sem a participação de fundistas nacionais e estrangeiros de nomeada, dado que as verbas orçamentais impediam o pagamento dos «cachets» pretendidos pelos corredores que chegaram a ser contactados pela organização. A «popularização» da prova, na extensão de sete mil metros, permitiu a inscrição de mais de duas centenas e meia de participantes, a grande maioria populares, atletas do Inatel e não federados, muito embora o triunfo tenha pertencido a José Frias, o fundista madeirense de maior craveira e considerado inicialmente o único favorito ao triunfo.

A possibilidade de ser organizada uma «Maratona da Madeira», admitida por aquele responsável da Associação de Desportos locais, poderia concretizar-se em 1986, já que em 1985 os promotores fariam incidir as suas atenções na promoção dessa iniciativa.

A denominada «São Silvestre» madeirense obteve a «internacionalização» em 1970, com a

vitória do alemão-federal Joachim Helke. Nas últimas 14 edições (1970 a 1984) a corrida foi ganha por Carlos Lopes (1983 e 1984), Fernando Mamede (1977), Banji Nasde (1972 e 1974) além de Havan Spik (1975), Karl Fleschen (1976), Jovni Kertelain (1978), Dieter Uhleman (1980), Seppo Liutu (1979) e Michael Spoetell (1981).

Existem neste momento duas posições em confronto: uma que aponta para a possibilidade de criação de uma maratona e outra tese defensora da manutenção da «São Silvestre» com características meramente regionais. João Carlos Abreu (secretário regional do Turismo) afirma que está satisfeito pelo facto de não termos tido a presença de vedetas, o que possibilitou uma ampla participação de atletas e populares da região, o que não impediu o interesse e a colaboração da população.

Parece ser, no entanto, ponto assente que a «São Silvestre» madeirense, que nos últimos anos adquiriu projecção a nível nacional e internacional, terá fundamentalmente de optar perante as duas alternativas que se colocam.

Desporto madeirense quer dirigente

O coronel Ramiro Morna foi convidado por uma delegação de clubes locais a desempenhar as funções de presidente da Associação de Desportos da Madeira (ADM). O convite foi formalizado na última semana de Dezembro, mas Ramiro Morna ainda não anunciou a sua decisão.

A Associação de Desportos da Madeira integra actualmente modalidades amadoras: hóquei em patins, andebol, ténis de mesa, ciclismo, atletismo e voleibol.

Ramiro Morna, antigo dirigente do União, oficial do exército e responsável pela coluna «Henry Dunant» da Cruz Vermelha Portuguesa (na Madeira), poderá não aceitar a presidência da ADM em substituição de José Martins, actual responsável pelo organismo.

DESPORTO

Atletismo: Mamede e Aurora grandes favoritos em Faro

Fernando Mamede é o cabeça de cartaz da 15.ª edição do Grande Prémio dos Reis, que se realiza hoje em Faro. Aurora Cunha, (campeã mundial dos 10 000 metros de estrada) é outro dos nomes sonantes presentes na prova pedestre mais antiga da capital algarvia.

Em contrapartida Carlos Lopes (que inicialmente anuiu a participar) comunicou a sua desistência, alegando não estar em condições.

Lopes, medalha de ouro da maratona dos Jogos Olímpicos, venceu terça-feira, a S. Silvestre de São Paulo e informou os organizadores da sua não participação, referindo não ter descansado o suficiente do esforço despendido no Brasil.

Os olímpicos João Campos e Ezequiel Canário, naturais do Algarve, confirmaram a sua presença na prova, a qual conta ainda com as participações de Carlos

Cabral e Luís Horta, também algarvios.

Para Faro, a equipa do Sporting, constituída por Fernando Mamede, Carlos Cabral, Rafael Marques, Mário Silva, Carlos Reis, Raimundo Santos e Rui Viagas: é a favorita do «Grande Prémio dos Reis». Além do Sporting estão inscritas mais oito equipas, e diversos atletas que vão correr a título individual.

A competição engloba ainda o 4.º Grande Prémio feminino, em que Aurora Cunha (do FC Porto) é cabeça de cartaz, acompanhada da belga Ria Vanganderhem, maratonista olímpica.

A prova terá mais duas outras corridas, uma para populares e veteranos e outra (12.º Mini-Prémio dos Reis) para iniciados e juvenis. Na totalidade, inscreveram-se neste Grande Prémio dos Reis, cerca de 250 atletas. João António Leitão (Benfica) e Rosa Mota (Centro de Atletismo do Por-

to) foram os vencedores da última edição da prova, disputada em 1983.

Canário em análise

A Federação Portuguesa de Atletismo decidiu consultar o Conselho Jurisdicional para apreciar o caso do atleta Ezequiel Canário, que assinou por dois clubes. A decisão da Federação resulta do facto de Canário (24 anos) ter assinado duas fichas de inscrição, uma pelo Sporting e outra pelo Futebol Clube do Porto. Ao abrigo da Aliança A do Artigo 41 dos Estatutos da Federação, a direcção da FPA remeteu o caso para apreciação do Conselho Jurisdicional.

Apesar de o atleta se encontrar suspenso, a Federação entende que é necessário proporcionar-lhe competição internacional, tendo Canário participado em duas provas em Espanha. No Crosse de Vantas de Banos ganhou destaque e na São Silvestre de Madrid foi 2.º. Canário é um dos atletas sob observação para o «Mundial» de Corta-Mato em Lisboa, a 24 de Março, no Estádio Nacional.

Portugueses em Espanha

Uma representação portuguesa estará em Espanha, no dia 13, para a mais tradicional das provas de crta-mato do país vizinho, o Cross de Elgoibar, que este ano cumprirá a 42.ª edição. A equipa nacional incluirá os olímpicos António Leitão (terceiro na prova de 1983), Ezequiel Canário e João Campos, participando ainda Fernando Couto, sexto classificado no ano passado. Os portugueses terão de defrontar concorrência de alto nível, avultando os britânicos Mike McLeod (vice-campeão ol-

ímpico dos 10 mil metros) e o nosso conhecido Steve Jones (detentor da melhor marca de sempre na maratona e terceiro na prova de 1984).

Marcha atlética

As provas de preparação de marcha atlética realizam-se amanhã na pista de «tartan» do Estádio da Luz. As competições organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa iniciam-se às 10h com a corrida dos três mil metros seniores. Às 10.30, realiza-se a prova masculina, com cinco mil metros.

Bombeiros na Amadora

A 10.ª Prova Cidade da Amadora em Atletismo, dedicada exclusivamente a bombeiros, realiza-se amanhã. Os Bombeiros da Amadora (organizadores da corrida) prevêem a participação de cerca de 300 atletas, encontrando-se já inscritas 23 equipas com perto de 200 concorrentes, de todo o País.

A prova, integrada nas comemorações dos 80 anos da corporação, terá cerca de 12 quilómetros, pelas ruas do concelho (incluindo Damaia e Venda Nova) e inicia-se às 10h.

Monte da Caparica

Rui Lopes (Benfica) foi o vencedor da S. Silvestre do Monte da Caparica. O atleta (encarnado) cumpriu o percurso (8600 metros) em 25.09 minutos, seguindo-se Joaquim Pereira (PIA), com 25.27 m. e Rui Santos (PIA), com 25.35 minutos. O triunfo colectivo pertenceu ao PIA. Esta equipa ganhou também em seniores femininos, cabendo a vitória individual à atleta Adélia Costa (PIA), com o tempo de 46.08 minutos, classificando-se nos lugares



Mamede e Aurora Cunha: cartazes internacionais no Grande Prémio



classificações:

Iniciados: 1.º Adriano Guilherme (CD Albidense); 2.º João Pereira (LCD Arraiolense-A); 3.º Sérgio Mendes (CCCP de Galveias). Por equipas: 1.º Lusitano Arraiolense-A, 14 pontos; 2.º Casa do Povo de Galveias, 29; 3.º Lusitano Arraiolense-B, 36.

Juvenis: 1.º Paulo Barreiros (LCD Arraiolense); 2.º Jaime Liberato (LCD Arraiolense); 3.º J. Malgão (Juventude SC). Por equipas: 1.º Lusitano Arraiolense, 13 pontos; 2.º Juventude SC de Évora, 24; 3.º A Juvenil de Alter do Chão, 39.

Juniors: 1.º Joaquim Siqueira (LCD Arraiolense); 2.º António Amaro (GD Diana); 3.º José Marques (CCCP de Galveias). Por equipas: 1.º Lusitano Arraiolense, 12 pontos; 2.º CCCP de Galveias, 16; 3.º Convívio 5 de Benavila, 32.

Seniores: 1.º Ildefonso Barreiros (LCD Arraiolense); 2.º António Pereira (LCD Arraiolense); 3.º João Ferrão (GD Diana). Por equipas: 1.º Lusitano Arraiolense, 9 pontos; 2.º O Arco-Iris de Alandroal, 27; 3.º Convívio 5 de Benavila, 31.

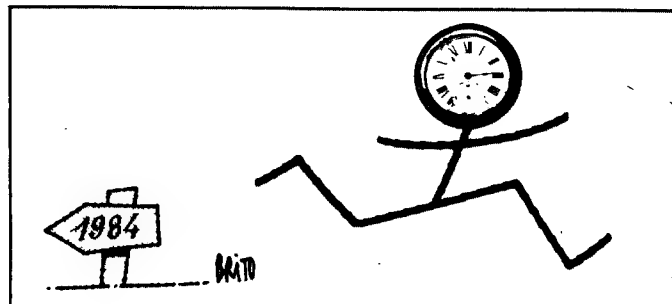
Senhoras: 1.ª Paula Silva (Beira-Mar de Aveiro); 2.ª Elsa Carretas (LCD Arraiolense-A); 3.ª Rosa Fino (LCD Arraiolense-A). Por equipas: 1.º Lusitano Arraiolense-A, 11 pontos; 2.º Lusitano Arraiolense-B, 25; 3.º A Juvenil de Alter do Chão, 26.

Veteranos: 1.º João Gonçalves (CM Abrantes); 2.º Nuno Burquete (CM Abrantes); 3.º Henrique Lopes (CCJ de Avis).

MICROSCOPIO

Xadrez: trivial

A 38.ª partida do «match» final do Campeonato do Mundo terminou empatada, após 26 lances. Karpov (detentor do título; e Kasparov (pretendente) terminaram empatados pela 32.ª vez, pelo que Karpov mantém a sua vantagem (5-1) encontrando-se a um ponto da revalidação do trono, no mais sensacional e insípido encontro de toda a história xadrezista.



Nisto de corridas de fundo, não há ano que nos vença

Ténis: vitória de Cunha e Silva

João Cunha e Silva derrotou o austríaco Thomas Tunner (7-6, 2-6, 6-3) qualificando-se para os quartos-de-final do torneio de ténis «Ford» para juniores, em Caracas. A grande surpresa da 3.ª eliminatória foi o afastamento do checoslovaco Cyril Suk (um dos favoritos, juntamente com o alemão-federal Karl Uwe Steeb). Suk perdeu com o colombiano Mario Rincon (6-1, 0-6, 6-4) falhando a entrada no grupo dos últimos oito, onde está o tenista português.

Mundial de pares

O par sueco formado por Anders Jarryd e Hans Simonsson

averbou a sua 1.ª derrota no campeonato mundial de ténis, em pares, que decorre em Londres. A dupla sueca perdeu com o par constituído pelo polaco Fibak e pelo norte-americano Sandy Mayer, que se impôs em cinco «sets» (3-6, 6-1, 3-6, 6-4, 6-1).

«Masters»: esperanças

O sueco Henrik Sundstroem qualificou-se para as meias-finais do Torneio de «Masters», para jogadores até 21 anos. Sundstroem, o primeiro semifinalista apurado, venceu nos quartos de final o checoslovaco Miroslav Mecer, com 6-3 e 7-6.

Rallye Paris-Dakar

Carolina do Mónaco e o marido viraram o camião e desistiram

A princesa Carolina do Mónaco e o marido, Stefano Casiraghi, sofreram um acidente na Argélia e abandonaram o Rally Paris-Dakar, em que participavam — anunciaram em Paris fontes da emissora France International.

O camião Astra BM 309 do casal Casiraghi sofreu um acidente na noite de ontem quando disputava a primeira

prova especial argelina, no percurso Ouargla-El Golea. O veículo, que era pilotado

por Stefano Casiraghi, virou-se de lado cerca das 21h00.

Fontes da organização indicaram que os dois concorrentes não ficaram feridos, mas o veículo não terá ficado em condições de continuar em prova.

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL N.º 14

ABRAUL GOMES AUGUSTO, presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 17/12/84, se encontram **abertas** inscrições para uma loja de bijutarias, artigos diversos para o lar em cerâmica, vidro, metal, madeira, cortiça,

vime e plástico, loja n.º 2, no Mercado do Monte de Caparica, de 18/01/85. As inscrições deverão ser feitas na secretaria da Junta de Freguesia nas horas normais de expediente devendo os interessados fazer a sua inscrição por intermédio de requerimento em papel selado, dirigido ao presidente da Junta referenciando o presente Edital, assim como: nome, idade, estado civil, naturalidade, residência, profissão, n.º Identidade e n.º Fiscal.

Caparica, 18 de Dezembro de 1984

O Presidente
ABRAUL GOMES AUGUSTO



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo traço tracejado, colar em postal 1.ºs Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 431 - 1505 Lisboa Cordeir.

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convoco para o dia 11-1-85, às 21 horas a Assembleia Geral Extraordinária a realizar na n.º sede social, conforme o Art.º 32.º, Parágrafo n.º 5 com a seguinte ordem de trabalhos

PONTO UNICO:

DEBATE S/ A SITUAÇÃO ACTUAL DO CLUBE

Se há hora designada nos avisos convocatórios, não estiverem a maioria dos associados, reunirá a mesma 1 hora depois conforme o art.º 25.º, Parágrafo n.º 7

Lisboa, 29 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da A. Geral.
Ernesto dos Santos Lopes Cascalheira

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Janeiro de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, Lisboa, vão a praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Fibrogal — Fibrocimentos Portugal, Lda., com sede no Largo do Mastro, n.º 27, Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1453/83, instaurado por dívida a Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Onze secretárias em madeira, com as respectivas cadeiras e assento forrado a napa preta em pinho envernizado, no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 2 — Dois estiradores em madeira e as respectivas cadeiras, em metal, forradas a napa preta no valor de 20 000\$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina fotocopiadora, marca Xerox-2350 com o n.º 2104567935 no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 4 — Três máquinas de escrever, eléctricas da marca Citizen, mod. S-4 e mod. CITI-EB 330 com os n.ºs 05684; 102940 e 1015, em bom estado no valor de 60 000\$00.

Verba n.º 5 — Duas máquinas de calcular das marcas Cannon-Canola P-1250-D, com o n.º 10109090, em bom estado de conservação no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 6 — Cinco estantes em madeira com quatro compartimentos no valor de 10 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1985.
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaísta Malheiros)
O LIQ. TRIBUTARIO
(Luis António Pinto Barroso)

D.L. 5/1/85 — 2.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão a praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Soc. Agrícola Jardim de Portugal Lda., com sede na Av.ª St.ª Joana Princesa n.º 23-D-Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 282/78, instaurado por dívida a Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Unica — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Av.ª Santa Joana Princesa n.º 23-D e o respectivo recheio no valor presumível de 3 510 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaísta Malheiros)
O LIQ. TRIBUTARIO
(Luis António Pinto Barroso)
D.L. 5/1/85 — 2.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão a praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Sorevim-Revestimentos Interiores, Lda., com sede na Av.ª Conselheiro Barjona de Freitas n.º 3 — A — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3619/84, instaurado por dívida a Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba unica — O direito ao arrendamento e trespasse e respectivo recheio da loja e armazém sita no n.º 3 da Av.ª Conselheiro Barjona de Freitas a que foi atribuído o valor de 8 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaísta Malheiros)
O LIQ. TRIBUTARIO
(Luis António Pinto Barroso)
D.L. 5/1/85 — 2.ª Pub.

DESPORTO

Jogos Olímpicos: lucros desvairados

Os Jogos Olímpicos de Los Angeles, encerrados a 12 de Agosto de 1984, continuam a proporcionar grande controvérsia pelo excessivo lucro que proporcionaram.

Os primeiros jogos inteiramente financiados por capital privado deram até agora um lucro de, pelo menos, 215 milhões de dólares (cerca de 38 550 mil contos), esperando-se que atinja ainda os 250 milhões.

O Comité organizador decidiu contribuir para os Comitês Olímpicos nacionais consoante as suas equipas em Los Angeles, num dispêndio de cerca de sete milhões de dólares no total (cerca de 1.190 mil contos).

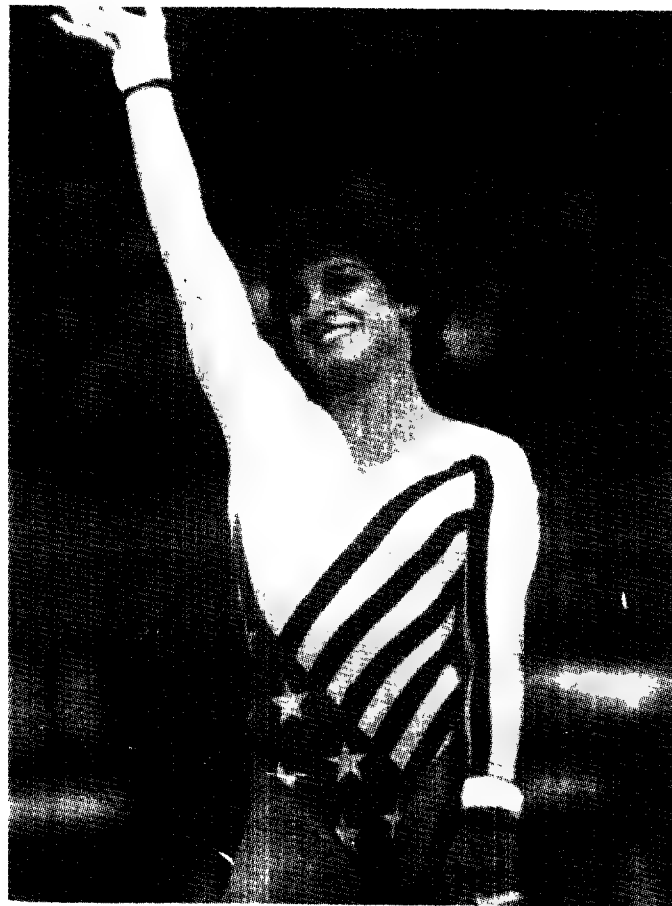
Todas estas quantias parecem um sonho antes do início dos jogos. O próprio Peter Ueberroth, presidente do Comité organizador (LAOOC), esperava, semanas antes da cerimónia de abertura poucos dólares como benefício, final ou mostrava-se mesmo conformado com um eventual pequeno prejuízo.

Cerca de cinco meses depois do encerramento dos Jogos, alguns dirigentes olímpicos estrangeiros, muitos dos 50 mil voluntários que trabalharam gratuitamente na organização, a Polícia de Los Angeles e outras entidades da cidade queixam-se de que o LAOOC os enganou, montando uma estrutura «demiado forreta». Dirigentes olímpicos fizeram já saber que, se calculassem que os Jogos iriam produzir tanto dinheiro, não teriam permitido que os seus atletas vivessem em universidades, com poucas comodidades, ou que fossem transportados em bonitos autocarros escolares para os estádios.

A Polícia, que trabalhou muitas mais horas além do normal para preservar a segurança dos Jogos, diz agora que o Comité, alegando falta de verba, não pagava aos agentes nem mesmo lhes oferecia uma refeição quente por dia. Os voluntários (por seu lado) referem que aceitaram trabalhar gratuitamente durante muitas horas por dia, acreditando que o Comité não tinha dinheiro para pagar o seu trabalho. A todas estas acusações responde Paul Zeffren, presidente do Conselho de Administração dos Jogos: «Não temos que nos desculpar por ter criado uma grande quantidade de dinheiro para o desporto juvenil na Califórnia».

Mas o rio de dinheiro proporcionado pelos Jogos, fora do âmbito da organização, beneficiou também muito dos «heróis» do desporto. A ginasta norte-americana Mary Lou Retton, por exemplo, que foi chamada de «noiva dos Jogos», viu a sua conta bancária subir a níveis incalculáveis graças à publicidade. O rosto de Mary Lou pode ser visto em todos os Estados Unidos, nas cidades e aldeias, desde as caixas de cereais para o pequeno-almoço, onde o seu sorriso é apontado como o de uma rapariga-desportista — americana-saudável, além de contratos publicitários com uma cadeia de cabeleireiros e outra de «hamburguers».

Mas nem só os atletas, ou alguns atletas, souberam «vender» as suas medalhas. Peter Ueberroth, que de director de uma agência de viagens chegou à presidência dos 23.ºs Jogos Olímpicos de verão, obteve agora um lugar na presidência da Liga de Basebol, que é o posto de mais poder (e dinheiro) do desporto norte-americano.



Mary Lou Retton: «noiva dos Jogos»

A distribuição dos lucros do Comité foi de 40 por cento para o Comité Olímpico dos Estados Unidos, 40 por cento para o Fomento do Desporto Infantil e Juvenil na Califórnia do Sul e 20 por cento para as Federações norte-americanas das diversas modalidades.

O inesperado lucro final dos Jogos teve as suas razões, segundo referem elementos do LAOOC: grande parte dos lucros derivou da impressionante venda de entradas para os acontecimentos desportivos, não prevista por causa dos elevados preços dos bilhetes.

A cadeia de televisão ABC, que teve o exclusivo dos jogos, também ajudou ao recuar a devolução de alguma parte do dinheiro que pagara, por não estarem presentes nos Jogos a União Soviética e outros países socialistas.

Outra parte dos lucros deve-se a fundos que não foram utilizados, como por exemplo os destinados à luta antiterrorista.

Mas o rio de dinheiro propor-

cionado pelos Jogos, fora do âmbito da organização, beneficiou também muito dos «heróis» do desporto. A ginasta norte-americana Mary Lou Retton, por exemplo, que foi chamada de «noiva dos Jogos», viu a sua conta bancária subir a níveis incalculáveis graças à publicidade. O rosto de Mary Lou pode ser visto em todos os Estados Unidos, nas cidades e aldeias, desde as caixas de cereais para o pequeno-almoço, onde o seu sorriso é apontado como o de uma rapariga-desportista — americana-saudável, além de contratos publicitários com uma cadeia de cabeleireiros e outra de «hamburguers».

Mas nem só os atletas, ou alguns atletas, souberam «vender» as suas medalhas. Peter Ueberroth, que de director de uma agência de viagens chegou à presidência dos 23.ºs Jogos Olímpicos de verão, obteve agora um lugar na presidência da Liga de Basebol, que é o posto de mais poder (e dinheiro) do desporto norte-americano.

Vela: calendário

O campeonato europeu de juniores na classe de «snipe» será o principal troféu internacional do calendário de provas de vela a organizar este ano pelo Clube de Vela Atlântico (CVA).

Para esta prova, que decorrerá ao largo de Leixões (entre 1 e 4 de Agosto), serão convidados pela organização duas tripulações de cada país europeu, bem assim como o respectivo secretário nacional. No entanto, cada país pode fazer-se representar por 5 tripulações.

As participações de Espanha, França, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Holanda, Itália, Bélgica e Turquia estão já asseguradas, pretendendo ainda a organização convidar Angola, Moçambique, Marrocos e Argélia.

No sentido de incentivar as camadas mais jovens nesta classe e depois do êxito obtido por Portugal no último Campeonato do Mundo, a Scira (organização

mundial da classe de snipe) aceitou ao pedido da organização para voltar a disputar uma prova importante em Portugal.

Os troféus internacionais «Tito Reboredo» (entre 12 e 14 de Abril), na classe de «Snipe» e «Vinho do Porto», na classe de cruzeiros (1 a 5 de Maio), serão provas igualmente de grande envergadura. O troféu internacional «Vinho do Porto» terá a participação de 50 embarcações e movimentará cerca de 300 valedores.

Relativamente aos troféus nacionais, o Clube de Vela Atlântico terá igualmente a seu cargo (em Junho) os campeonatos nacionais de «optimists» (entre 8 e 10 de «laser» (entre 28 e 30) de snipes (juniores) em data a designar, e de stars imple (entre 6 e 11).

A Associação Portuguesa de Regatas Oceánicas (APRO) reactivou toda a sua actividade e o troféu mais importante, que será também organizado pelo

CVA, movimentará 30 barcos da classe de cruzeiro e cerca de 150 velejadores. Este troféu será composto por seis regatas (13 e 27 de Janeiro, 10 e 24 de Fevereiro e 17 e 24 de Março).

Entretanto, a APRO, no mês de Abril, realizará mais duas, igualmente importantes: Leixões/Póvoa de Varzim/Leixões (21) e Leixões/Bayona (Espanha) a 24.

Homenagem à Imprensa

Entretanto, o Clube de Vela Atlântico organiza amanhã ao largo de Leixões, cinco regatas, em homenagem aos Órgãos de Informação. O vice-presidente da colectividade, António Roque, informa que as regatas serão disputadas pelas classes «Optimist», «Laser», «Vaurien», «Snipe» e «Cruzeiro». Os vencedores receberão o troféu «Órgãos de Informação».

ÚLTIMAS SEMANAS

CAMPANHA DE VENDAS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

ENTRADA 10.000\$00

ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

USUFUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores a renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-a aceleradamente.

CONSULTE-NOS NO LOCAL



SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

- 1)
- 2)
- 3)

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 — 1000 LISBOA.

Os livros mais vendidos em 84: autores portugueses em boa posição

Apenas cinco de 32 editoras consultadas pela ANOP não tiveram qualquer título de autor português entre os três mais vendidos da sua própria produção editorial em 1984. O inquérito abrangeu 40 editoras, do Porto, Lisboa e Coimbra, de pequena, média e grande dimensão, às quais se solicitou a indicação dos três livros que tivessem atingido maior volume de vendas. Alegando não dispor de dados, não responderam oito editoras.

As cinco citadas que não tiveram qualquer título de autor português, saído dos seus prelos, incluído no grupo dos três mais vendidos, foram a Assírio e Alvim (muito embora esta com um livro parcialmente de autor português: Trás-os-Montes, com texto de Miguel Torga e fotografias de George Dussaud) Difel, Gradiva, Livros do Brasil e Moraes.

Em 13 editoras, foram exclusivamente de autoria portuguesa os três títulos com maior saída em 1984. Aconteceu assim com a Afrontamento, ASA, Ática, Bertrand, Caminho, Civilização, Guimarães, O Jornal, Regra do Jogo, Relógio D'Água, Rolim, Ulmeiro e Verbo.

Com dois livros portugueses no grupo dos «três mais» aparecem 10 editoras. Estas: Brasília, Distri, Dom Quixote, Editorial Notícias, Estampa, Europa-América, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lello e Irmãos, Litex e Perspectivas e Realidades.

Finalmente, com apenas um título de escrita portuguesa nos «três mais» surgem a Contexto, Horizonte, Inquérito e Presença.

Foram os seguintes os títulos indicados pelas editoras como tendo sido, em 1984, os de maior venda:

Afrontamento:
1 — Revista Sociedade e Território, vários; 2 — Histórias Naturais, Manuel Moura Faria; 3 — Obras Completas de Acúrsio das Neves

ASA:
1 — A Minha Gramática, vários; 2 — A Descoberta da Terra, vários; 3 — Pretextos, vários.

Assírio e Alvim:
1 — As Formigas, Boris Vian; 2 — Trás-os-Montes, George Dussaud e Miguel Torga; 3 — O Marinheiro que Perdeu as Graças do Mar, Yukio Mishima.

Ática:
1 — Orpheu, terceiro volume; 2 — O Desaparecido, Carlos Queirós; 3 — Poesias, Álvaro de Campos.

Bertrand:
1 — Rio Triste, Fernando Namora; 2 — Crónica dos Bons Maílandros, Mário Zambujal; 3 — História do Fim da Rua, Mário Zambujal.

Brasília:
1 — Poemas de Deus e do Diabo, José Régio; 2 — Cem Anos de Teatro Português, Luís Francisco Rebelo; 3 — A Minha Conceção do Mundo, Bertrand Russel.

Caminho:
1 — Memorial do Convento, José Saramago; 2 — O Ano da Morte de Ricardo Reis, José Saramago; 3 — Este Rei que eu Escolhi, Alice Vieira.

Civilização:
1 — Salazar, quinto volume, Franco Nogueira; 2 — História de Portugal, Damião Peres; 3 — Elucidário de Viterbo.

Contexto:
1 — A Fuga de Wang-Fo, Marguerite Yourcenar; 2 — O Gato e o Diabo, James Joyce; 3 — Athena, edição fac-similada.

Difel:
1 — O Nome da Rosa, Umberto Eco; 2 — Como a Água que Corre, Marguerite Yourcenar; 3 — Ulisses, James Joyce.

Distri:
1 — Camarate, Augusto Cid; 2 — Vinte Anos de Poesia, Ary dos Santos; 3 — O Estranho Mundo de Garp, John Irving.

Dom Quixote:
1 — «Fado Alexandrino», Lobo Antunes; 2 — «Festividades Cíclicas em Portugal», Ernesto Veiga de Oliveira; 3 — «Gaspar, Belchior e Baltasar», Michel Tournier.

Editorial Notícias:
1 — «Os Lusíadas», BD, José Ruy; 2 — «As Dúvidas do Falar Português», Edite Estrela; 3 — «As Grandes Questões do Nosso

Tempo», Edgar Morin.

Estampa:
1 — «Leah e Outras Histórias», José Rodrigues Miguéis; 2 — Revista «Nova História», vários; 3 — «Guerreiros e Camponeses», George Duby.

Europa-América:
1 — «Carta a Fidel Castro», Fernando Arrabal; 2 — «Nos Cornos da Vida», Beatriz Costa; 3 — «Os Filhos da Costa do Sol», Manuel Arouca.

Gradiva:
1 — «Cosmos», Carl Sagan; 2 — «Um Pouco Mais de Azul», Hubert Reeves; 3 — «Azul Cobalto», Patricia Highsmith.

Guimarães:
1 — «Os Meninos de Ouro», Agustina Bessa Luís; 2 — «Exaltação da Filosofia Derrotada», Orlando Vitorino; 3 — «A Selva», Ferreira de Castro.

Horizonte:
1 — «Antologia Filosófica», Luísa Costa Gomes e Ilda Figueiredo; 2 — «Definição dos Objectivos da Educação Física», A. Maccario; 3 — «Correntes Actuais da Pedagogia», Rui Grácio, A. Leon e G. Snyders.

Imprensa Nacional — Casa da Moeda:
1 — «Enciclopédia Einaudi», vários; 2 — «Amadeo», Mário Cláudio; 3 — «Poesias Completas», Alexandre O'Neill.

Inquérito:
1 — «O Canto de um Homem», Richard Queneau e Henri Quinqué; 2 — «Vencer a Guerra», General Copel; 3 — «O Japão, Construção de um País Moderno», Martins Janeira.

Lello e Irmãos:
1 — Terceiro volume das «Obras Completas», de Camilo Castelo Branco; 2 — «A Vida de Eça de Queirós», Luís Viana Filho; 3 — «Ares de Trás-os-Montes», Santana Dionísio.

Litex:
1 — «Fly», Joaquim Pessoa; 2 — «Os Herdeiros do Vento», vários; 3 — «Versos de Caracacá», António Manuel Couto Viana.

Livros do Brasil:
1 — «Obras Completas», de Agatha Christie; 2 — «A Terceira

Vaga», Alvin Toffler; 3 — «O Milagre», Irving Wallace.

Moraes:
1 — «Mil Novecentos e Oitenta e Quatro», George Orwell; 2 — «Em Forma com Jane Fonda»; 3 — «Articulação Psico-Sociológica e a Relação Entre Grupos», Wilhelm Doise.

O Jornal:
1 — «O Socialismo que Eu Vivi», Cândida Ventura; 2 — «Café Central», Álvaro Guerra; 3 — «Elegia para um Caixão Vazio», Baptista Bastos.

Perspectivas e Realidades:
1 — «A Voz dos Deuses», João Aguiar; 2 — «Memórias», Raul Brandão; 3 — «O Triunfo dos Porcos», George Orwell.

Presença:
1 — «Marco Polo», Maria Beloni; 2 — «Gestor um Minuto», Kenneth Blanchard e F. Johnson; 3 — «Guia do Porto», Hélder Pacheco.

Regra do Jogo:
1 — «Religião Popular Portuguesa», Moisés Espírito Santo; 2 — «Ocasionalmente», primeiro volume, Eduardo Lourenço; 3 — «Livra-te do Medo, Estórias e Andanças do Zeca Afonso», José A. Salvador.

Relógio D'Água:
1 — «Agridão», Clara Pinto Correia; 2 — «Quando Mato Alguém Fico um Bocado Depressado», Trábulos Marques; 3 — «Os Retornados Estão a Mudar Portugal», Fernando Dacosta.

Rolim:
1 — «A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho», Mário de Carvalho; 2 — «O Incesto», Mário de Sá Carneiro; 3 — «Ema», Maria Teresa Horta.

Ulmeiro:
1 — «Montedemo», Hélia Correia; 2 — «Vinte Horas de Liteira», Camilo Castelo Branco; 3 — «Primaveras Românticas», Antero de Quental.

Verbo:
1 — «História de Portugal», Veríssimo Serrão; 2 — «Cozinha Tradicional Portuguesa», Maria de Lurdes Modesto; 3 — «História da Europa», quarto volume, João Ameal.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

Hoje



Exibe-se na RTP-1 o 12.º episódio da série «Estranhos e Irmãos»

- 15.10 Aventura é Aventura — «O Belo Brummel».
- 17.05 Portugal Contemporâneo — a arte possível (último episódio).
- 17.45 Cine-Teatro — um programa de divulgação de cinema e teatro.
- 18.15 «Automan, o Homem Automático»
- 19.00 Top Disco — um programa dedicado aos discos mais vendidos.
- 20.00 Telejornal — e o Tempo.
- 20.30 Viagem Através do Sistema Solar
- 21.00 «Estranhos e Irmãos» — intérpretes: Shaughan Seymour, Anthony Hopkins e Anna Calder-Marshall.
- 21.55 Miss Pet 84 — vinte e oito belidades de vários países do Mundo, disputando 1 000 000 de dólares, em dinheiro e vários prémios, num grandioso espectáculo organizado pela revista «Penthouse».
- 22.50 Últimas Notícias
- 23.05 Última Sessão — «Acusado de Assassinio».



A RTP-2 apresenta esta noite o 6.º episódio de «História da Marinha»



19.02 Troféu
21.00 «História da Marinha»
21.50 Cem Grandes Quadros — «O Vestido de Noiva», de Max Ernest.
22.05 Noite de Teatro — «A Paisagem».

Amanhã



09.30 Eucaristia Dominical, 10.30 70 Vezes 7, 11.00 «Bell e Sebastião» — «Volta ao Mundo com Will Fog» Pico Pico Sarapico e Hora de Talentos
13.00 Notícias, 13.10 TV Rural, 13.35 Três Tons, 15.00 Zig Zag, 16.00 Naturalista Amador, 18.30 Vietnam, 19.00 «Cagney e Lacey», 20.00 Telejornal, 20.30 Hermanas, 21.00 «O Jogo da Vida», 22.10 Domingo Desportivo, 23.05 «Tudo em Família», 23.30 Últimas Notícias

17.00 Tarde de Cinema — com o filme «O Desporto Favorito dos Homens»
19.00 Os Automóveis e os Homens
20.00 «História da Marinha» — último episódio, 21.00 Cine-Clube — com o filme «O Homem Invisível»

III Encontro Nacional de Musicologia na Gulbenkian

Por iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Musical, com a colaboração da Fundação Gulbenkian e do Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa, realiza-se na Sala 1 da Zona dos Congressos daquela Fundação,

a partir do dia 9 do corrente, às 10 horas, o III Encontro Nacional de Musicologia, que se iniciará com uma exposição do presidente, John Blacking sobre «As Correntes Actuais de Musicologia». Os trabalhos prosseguirão às 15 horas, com intervenção de

Pierluigi Petrobello que falará sobre as Tendências da musicologia italiana; e intervenções de Manuel Carlos de Brito que abordará o tema «A musicologia portuguesa no contexto da musicologia internacional», de Rui Vieira Nery sobre «A musicologia e a prática da música antiga», de Cândido Lima sobre «Xenakis-Musicólogo».

O Encontro prosseguirá nos dias 10 e 11, sob a presidência do Santiago Kastner, ao redor do tema geral «Portugal e a Música Europeia 1720-1835, com intervenções de Manuel Carlos Brito, José Carlos Cortez, David Granmer, Umberto Ávila, Robert Stevenson e Gerhard Doderer, realizando-se no dia 10, às 18 e 30, na Sala dos Embaixadores

do Palácio da Ajuda um Recital de Cravo por Cremilde Rosado Fernandes. A última sessão de trabalhos será presidida por Salva Castelo Branco, abordando-se o tema geral «A Etnomusicologia de Lisboa: alguns estudos», com intervenções de José Maria Pedrosa, Paula Aresta e Bernardo de Azevedo Gomes, Idaete Giga e Ana Isabel Gaio e Luísa Cimbron e Nuno Ivo Gaio. Será discutida depois a temática apresentada e serão apresentadas as conclusões do III Encontro Nacional de Musicologia, sendo oferecido depois um «Porto de Honra» aos participantes do encontro, a cuja comissão organizadora preside a sr.ª dr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515, 669205

teatro da Cornucopia

PARQUE

DE

BOTH STRAUSS

POR RAZÕES DE ORDEM TÉCNICA
A ESTREIA FOI ADIADA PARA DIA 8

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

2.º MES

HOJE AS 21.30 h

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE

TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H
DOMINGO SÓ AS 17 H

PRACA DE ESPANHA • TEL 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL

Café-Teatro da Comuna

UM NOVO ESPECTÁCULO

«PÓ DE PALCO»

SEXTAS
SÁBADOS
AS 23.30 h

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

«Acusado de Assassinio»
(23.05)

RTP2

«A Paisagem»
(22.05)

Última sessão
«Acusado de Assassinio»

Um detective da Polícia, apaixonado por uma cantora de cabaré, vê-se envolvido num assassinio do submundo, num meio em que pontifica o famoso «Scarface».

O filme é interpretado por David Brian, Vera Ralston, Sidney Blackmer e Virginia Grey.
Realização: Joseph Kane.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• Até ao próximo dia 13 de Janeiro continua patente ao público no espaço do **Teatro Ibérico**, no Antigo Convento de Xabregas, à R. de Xabregas, 54, a **Exposição Internacional Surrealismo e Pintura Fantástica**, que conta com a presença de 100 autores nacionais e estrangeiros, entre os quais os portugueses Mário Botas, Lima de Freitas, Mário Cesariny, Carlos Calvet, Pedro Oom e Mário Henrique Leiria.

• Uma colectiva de pintura com trabalhos de **Guilherme Parente, Garizo do Carmo e Luis Rodrigues** pode ser vista até 18 de Janeiro na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa, à R. S. José, 41-2.

• «Alleluia 84» é o tema de uma exposição de pintura de **Luis Camacho** que se encontra patente ao público na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, 48, ao Bairro Alto.

• P Brinquedo Português do Após Guerra ao Plástico é o tema de uma mostra patente ao público no espaço de A Loja D'Almerinda, à Avenida Óscar Monteiro Torres. Trata-se de uma feira de brinquedos antigos, recolhidos por Carlos Barroco e Nadia Baggioli.

• No Pátio Alfacinha pode ser vista pintura de **Raul Taveira**.

• «Nova idades» é a proposta que a Galeria Novo Século, à R. do Século, em Lisboa, fez a diversos artistas. **Carlos Barroco, Rocha Pinto, Fernanda Gonçalves, Gracinda Candelas, A. José de Almeida, Maria Felizol, Nuno Carinhos, Romualdo e Sérgio Tabor** responderam à iniciativa e apresentam trabalhos seus.



Dois dos trabalhos de Helena Almeida, em exposição na Cooperativa Diferença

• Estudos, desenhos, colagens e fotos de **Helena Almeida** estão patentes ao público na Cooperativa Diferença, à R. S. Filipe Néri, 42, em Lisboa.

• Até 9 de Janeiro, na Galeria Diagonal, em Cascais, **Maria José Abrunhosa** expõe pintura da sua autoria.

• No Ateneu Popular do Montijo presente a Primeira Mostra

de Desenho e Pintura da Vila do Montijo. Entre os trabalhos expostos, destaques para obras de **Armando Carvalho, Carlos Dias, Carlos Vidal, Fernanda Barrento, José António da Silva Tavares, José Luís Rodrigues Sequeira, Marcelo José da Cruz de Sousa, Maria Aurélia Marcelino, Maria Felisbela, Maria**

Helena, Porfírio, Vítor Graça e Zé Fragateiro.

• Pinturas e desenhos de **Armando Passos** podem ser vistos na Galeria portuguesa Módulo, à Avenida da Boavista, 854.

• Ainda no Porto, aguarelas de **Jaime da Silva** estão em exposição na Galeria Roma e Pavia, à R. D. Manuel II, 346-B.

• «Um Novo Dia» é o tema de

uma exposição de desenho e aguarela de **Resende** que está patente ao público na Galeria do Jornal de Notícias, à R. de Gonçalves Cristóvão, 1985.

• Oito óleos da série «Arlequim» e outras pinturas de **José Conceição** podem ser vistas até ao próximo dia 6 de Janeiro no **Museu Tavares Proença Júnior**, em Cas-

telo Branco.

• Fotografias do alemão **Michel Ende**, subordinadas ao tema «Rostos de Lisboa e Arredores» estão em exposição no **Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira**.

• Acrílicos e aguarelas de **Teresa Magalhães** podem ser vistos na Pousada do Infante, em Sagres.

Teatro

• O Grupo **A Barraca** continua a levar à cena o seu mais recente trabalho «Santa Joana dos Matadouros», de Bertold Brecht com encenação de Hélder Costa e música de António Vitorino de Almeida.

• No Teatro Aberto o **Novo Grupo** apresenta «Ubu Português 2002 Odisseia no Terreiro do Paço» com texto de José Fanha, Vera San-Payo e João Lourenço.

• Do outro lado da Praça de Espanha, no seu casarão cor-de-rosa, a **Comuna** continua a levar à cena o original de Gil Vicente, «Para onde is?».

• No Porto, a **Seiva Trupe**, prossegue o seu trabalho no Teatro Campo Alegre, apresentando a peça «Uma Família do Porto».

Cinema

• Prossegue esta tarde, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian mais uma sessão do **Ciclo de Cinema de Ficção Científica**. Assim, a partir das 15.30, serão exibidos os filmes «Buck Rogers», de Forde Bube e «Flash Gordon», de Mike Hodges. À noite, com início às 21.20, será passado «Solaris», de Andrei Tarkowski.



JOÃO BERNARDINO

Faleceu

JOSEFINA DE JESUS BERNARDINO, filhos, irmãs, cunhada e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e extremoso marido, pai, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Igreja Paroquial de S. Domingos de Benfica para o Cemitério de Benfica.

Agência Salgado — Telef. 54 82 58 - 54 87 24

rádio

Antena Um

18.00. Transparências, 19.00 Por outro lado, 20.00 Som de sábado, 22.00 Porto d'honra, 23.30 Último jornal, 23.45 No estúdio e no estúdio. Notícias intercalares às 15.00, 16.00, 17.00, 18.00, 20.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.05 Conjuntos instrumentais, 17.00. Nova suite de peças de cravo, 17.30 Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, opus 55, «Heróica», de Beethoven, 18.28 3 peças, para quarteto de câmara, de Strawinsky, 18.35 Duetos de piano, 19.00 Parte de um recital promovido pela Juventude Musical Portuguesa, 19.40 «Canciones Amadoras», 20.10: Algumas canções do ciclo «O Canto do Cisne» de Schubert, 20.35. Música de bailado, 21.00 Para além da leitura, 21.45 O compositor da semana, 22.20 Sonata n.º 9, em lá maior, opus 47, «A Kreutzer», de Beethoven, 23.00 Intercâmbio musical, 00.25 Solos de piano, 01.00 Fecho Notícias de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fm-de-semana 19.00 4 tempos, 20.00 Quando o telefone toca, 21.30 Tempo de desporto, 23.00 24ª hora, 01.00 Concertos da Comercial, 02.00 No calor da noite. Notícias de hora a hora

RC FM: Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta, 16.00: A nossa turma, 17.00 Música country, 18.00: Lança chamas, 19.00: A menina dança, 20.00 Blues index, 21.00: Pre-terito quase perfeito, 23.00: A luz de Edison, 02.00 No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Desporto e música, 18.00: Não perca na RR, 18.30: Transmissão do tempo, 20.00: Programa da LAR, 21.00: Horizonte, 22.00: Quando o telefone toca, 23.00: Clube dos colecionadores, 23.55: Meditando, 24.00: Sessão da meia-noite, 02.00: Estação de serviço

FM-Estéreo

15.00: Chá dançante, 17.00: A cor das ondas da frente, 18.00: Country music, 19.30: Transmissão do tempo, 20.00: Fora de série, 22.00: Chado Terrasse, 23.55: Boa noite, 24.00: O regresso dos heróis, 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas

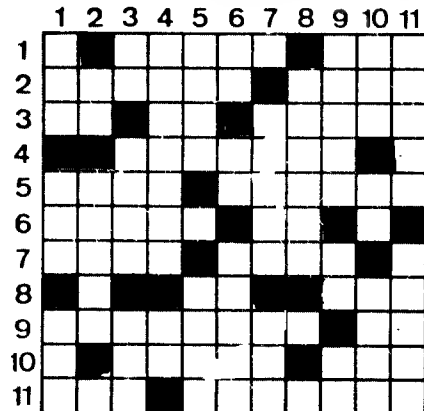
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 221

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Cálido. Lista
- 2 Ave de rapina. Está obrigado a
- 3 O sono das crianças Zomba. Colocas-te em posição conveniente para ser pintado ou fotografado
- 4 Desfrutam
- 5 Nome de letra (pl) ENfeitais
- 6 Ridículos. Átomo
- 7 Pegas. Campeões
- 8 Senhor Arara
- 9 Militares sem graduação. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis
- 10 rBrinquedo que consiste num disco vazado com uma laçada de ouro que se faz subir e descer ao longo de um fio (pl). Página
- 11 Chefe etíope. Aromatizara

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



VERTICAIS:

- 1 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Fruto da azeite. Ente
- 2 Preposição e artigo. Paladar
- 3 Cento e cinco em romano. Espécie de embarcação asiática. Lirio
- 4 Esbólios. Compaixão
- 5 Ponta da verga (pl e naut) Vá para fora
- 6 Contracção da preposição de com artigo definido Solitário. Paixão (fig)
- 7 Inocentes. Sufixo que designa abundância.
- 8 Enfermo
- 9 Vinte maos de papel. Apelido. Utensílio doméstico
- 10 Ovario dos peixes. Prefixo de negação. Sair frequentemente a rua
- 11 Molestas. Tigela.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 072

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Antiguidade cujas ruínas a beira do Eufrates se encontram a 160 km a SE de Bagdade
- 2 Antiga cidade da Mésia Superior. Bigorna de aço sem haste
- 3 Cidade de Espanha. Inulgares.
- 4 Catatrizar.
- 5 Mexerico. Tomba
- 6 Serviço Nacional. Curso de água natural e abundante. Filtro.
- 7 Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
- 8 Rio da Polónia. Conquista
- 9 Cidade do Chile. Passados
- 10 Ajudados.
- 11 Ósmio (s.q) Vila e sede de concelho (Braga)

VERTICAIS:

- 1 Nome de letra. Senhor
- 2 Nome de lã. Rio de Portugal
- 3 Cidade da Palestina. Circuito
- 4 Roteiros
- 5 Arroja. Crómio (s.q)
- 6 Perfilar.
- 7 Relata. Sufixo de Júpiter. Prefixo de negação
- 8 Prefixo de privação. Referência
- 9 Travo luta com. Adória
- 10 Irmão de Moisés
- 11 Cidade do estado do Paraná. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste pelo meado do século XIX, e que chegou a té ao Gabão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 220

HORIZONTAIS:

- 1 AS GUARDAS.
- 2 Casaras. CIN.
- 3 Ma Cr Bar
- 4 Dão Aa Amor
- 5 Urraca
- 6 Gana Erros
- 7 Remara lá
- 8 Olão. Am
- 9 Irral Erre
- 10 No Oeta
- 11 Omã NS És

PROVÉRBO: As guardas do reino são: amor e medo.

VERTICAIS:

- 1 AC DO. REINO
- 2 Sama. Ge Rom
- 3 SÃO AMOR
- 4 Ga. Anatas
- 5 Urra. Ar.
- 6 Aarau. Aolos
- 7 Rs Re E
- 8 Barriete.
- 9 Acamara. Rás.
- 10 Siroco. Ar.
- 11 Ras MEDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 071

HORIZONTAIS:

- 1 Quinteiro.
- 2 Uso. Medas.
- 3 Isolados Ar
- 4 Orlado.
- 5 Atravas
- 6 Dia. Aero.
- 7 Pó Narrara.
- 8 Casota. Em.
- 9 Ode. Arame.
- 10 Al. Camelo.
- 11 Chá. Doto. Aa

VERTICAIS:

- 1 Quoto. Caça.
- 2 Usar. Palha.
- 3 Isolados Ar
- 4 Não. Ati. Oc.
- 5 Adiantado.
- 6 Ror. Aaro
- 7 Imã. Aar. Ata.
- 8 Removeramos.
- 9 Ode. Arame.
- 10 As. Sor. Lai
- 11 Ps. Atoas

COTACÕES DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	75\$60	81\$60
ALEMANHA FED (marco)	53\$20	54\$30
AUSTRIA (xelim)	7\$50	7\$70
BÉLGICA (franco)	2\$488	2\$688
BRASIL (cruzeiro)	\$036	\$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	127\$50	129\$50
(notas de 5 a 1000)	128\$00	130\$00
DINAMARCA (coroa)	14\$85	15\$25
ESPAÑA (peseta)	\$913	\$1033
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	168\$90	170\$90
(notas de 5 a 1000)	169\$40	171\$40
FINLÂNDIA (marka)	25\$45	26\$05
FRANÇA (franco)	17\$30	18\$00
HOLANDA (florim)	47\$05	48\$05
HOLANDA (libra)	166\$60	170\$60
ITALIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$643	\$678
NORUEGA (coroa)	18\$40	18\$90
REINO UNIDO (libra)	193\$55	197\$55
SUÉCIA (coroa)	18\$60	18\$20
SUIÇA (franco)	64\$40	65\$50
VENEZUELA (bolivar)	10\$25	11\$25

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque de Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
4.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

CINE BLOCO 55882

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a
OS MARGINAIS
Às 24 - M. 16 a
HALLOWEEN II, O GRANDE MASSACRE

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
UM ERRO DA JUSTIÇA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
Às 24 - M. 18 a
O CLÁ NEGRO ATACA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a
O REI DA EVASÃO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a
PARAÍSO AZUL
Às 24 - N. ac. men. 18 a
NINJA O IMBATÍVEL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 210055

Av. B. Voluntários, 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 - N. ac. men. 13 a
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15 - M. 12 a
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 - N. ac. men. 12 a
O MOMENTO DA VERDADE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
OS COMPADRES

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a
MÚSICA NO CORAÇÃO



PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO em exibição no XENON e no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 00.45 - M. 18 a
A VIDA É UM ROMANCE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
- M. 16 a
GREMLINS
Às 00.45 - M. 18 a
O PROFISSIONAL

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- M. 16 a
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 00.45 - M. 18 a
OS CAVALEIROS DO CÉU

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 13 a
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 00.45 - M. 18 a
TRES MULHERES

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a
GREMLINS
Às 24 - Int. men. 18 a
O DIA DA VIOLÊNCIA

ROMA TEL 727778

Av. de Roma, 14-M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
- M. 6 a
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 230115

Av. República AE Entre campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
GENTE GIRA

TURM 706666

E. de Benfica, 723 A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, 108 B-9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 168480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a
PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - "Conan, o Destruidor", às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - "Frances", às 21.15 (12 anos)
ESTÚDIO ACS - "Star Trek II", às 21.30 (6 anos)
APOLLO 70 - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (6 anos)
LONDRES - "Broadway Danny Rose", às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - "Gremlins, o Pequeno Monstro", às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - "Os Amigos de Alex", às 21.30 (16 anos)
TIVOLI - "Robin dos Bosques", às 21.30 (6 anos)
OLIMPIA - "Sexo Exótico", sessões permanentes, (18 anos)
RESTELO - "Conan, o Destruidor", às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO - "Vidas", às 17.00 (18 anos)
PROMOTORA - "Superman III", às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO - "As 1001 Noites Eróticas", às 21.00 e 23.00 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "O Lugar do Morto", às 21.30 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Em Busca da Esmeralda Perdida", às 21.15 (6 anos)
OEIRAS - Oelras-Cine - "Mad Mission, o Executor", às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - "Conan, o Destruidor", às 21.15 (6 anos)
CASCAIS - Impala - "Aerías Quentes, Desjeos Selvagens", às 21.30 (16 anos)
Cascais - Oxford - "Indiana Jones e o Templo Perdido", às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "Jogos de Guerra", às 21.30 (12 anos)
ALMADA - Academia - "O Lugar do Morto", às 21.30 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - "O Momento da Verdade", às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - "Amor e Compaixão", às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - "O Guerreiro Sagrado", às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Estúdio Flores - "O Crime de Simão Boland", às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Corpo e Alma", às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "As Malhas da Traição", às 21.30 (6 anos)

Porto

OLIMPIA - "Roll, o Mercenário", às 21.30 (16 anos)
TERÇO - "Christine, o Carro Assassino", às 21.30 (18 anos)
COLISEU - "Star Trek II", às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA - "Os Bombardeiros do Sexo", às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - "Os Caçafantasmas", às 21.45 (6 anos)
BATALHA - "Solteiros e Tarados", às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN - "Loucuras na Praia", às 21.30 (12 anos)
BEBÉ - "Identificação de uma Mulher", às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.45 (12 anos)
CHARLOT - "Beat Street", às 21.30 (6 anos)
AGUIA - "Robin dos Bosques", às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - "Crónica dos Bons Malandros", às 21.30 (12 anos)
NUNO ALVARES - "Robin dos Bosques", às 21.45 (6 anos)
FOCO - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - "Breakdance", às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM - "Gente Gira", às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala A - "O Lugar do Morto", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - "Gremlins", às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

AREIRO - APEADEIRO: Cinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCANTARA**: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO**: Avenida de Roma, Galeno, Av. Oscar

teatros

Lisboa

TEATRO DE CARNIDE - "Clowneries", às 21.30 (13 anos)
ENCOSTA DAS OLAIAS - Circo Mexicano, às 21.30
TEATRO ABERTO - "Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço", às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO - "Proibido", às 24.00 (18 anos)
D. MARIA II - "Figados de Tigre", às 21.30 (12 anos)
CAMPO PEQUENO - Circo Chen, às 16.00 (6 anos)
PRAÇA DE ESPANHA - Circo Cardinalli, às 16.00 (6 anos)
VARIEDADES - "Boeing Boeing", às 21.45 (13 anos)
VILLARET - "O Super-Silva", às 21.30 (12 anos)
BARRACA - "Santa Joana dos Mataduros", às 21.30 (13 anos)
COMUNA - "Para Onde Is?", às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "O Bem Tramado", às 20.30 e 22.45 (16 anos)
ABC - "E a Lata Continua", às 20.30 e 23.00 (16 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - "Castro Flojo e Danças e Cantares da Galiza", às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - "Uma Família do Porto", às 21.45 (13 anos)

Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Guimarães Moraes, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO**: Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL**: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **RATO**: Albano, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **ODIVELAS**: Cateia Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (amanhã)

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO**: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS**: Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CASTELO**: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO**: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **INTENDENTE** - CINEMA **ROXY**: Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-S-F (T. 549479); **LUMIAR**: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PENHA DE FRANÇA**: Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA**: Pinheiro, R. Presidente Arriga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Vilex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BRANDOA** - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS**: Monserate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Fa. João, 3-A (T. 993912).

Outra Banda

ALMADA: Silva Junior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030) Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34 (T. 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO**: Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B. Ck ade de Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL**: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560) Até às 22 horas; **MONTJO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2130370) Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Guzmão, P. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gamelas, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100) Até às 19 horas; **SETUBAL**: Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052) Permanente; **Rosado Rinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484) Permanente; **Selão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697) Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 28 (T. 2430058) Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **PARADE**: Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838) Permanente; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756) Permanente; **DAMAIA**: Damata, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523) Permanente; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566) Até às 22 horas; **CAMARATE** - CATUJAL: Flores, Até às 19 horas; **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181) Permanente; **ALGUEIRÃO**: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123. Permanente; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006) Até às 22 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 9231070) Permanente.

MOSCAVIDE: Império, 10 de Maio, 48-A (T. 2513234) Permanente

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERRERA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354

COIMBRA

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 23603); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).





Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira. 40\$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
1 51	3,7 m	7 33	1,3 m
14 15	3,6 m	19 45	1,3 m
Dia 6			
2 32	3,9 m	8 14	1,2 m
14 58	3,7 m	20 25	1,2 m
TEMPERATURAS DO AR			
AS 6 HORAS:			
VIANA DO CASTELO	9°		
BRAGANÇA	5°		
VILA REAL	6°		
PORTO	8°		
COIMBRA	8°		
CABO CARVOEIRO	12°		
PORTALEGRE	6°		
LISBOA	10°		
ÉVORA	9°		
BEJA	10°		
FARO	12°		
SAGRES	13°		
PONTA DELGADA	12°		
FUNCHAL	16°		

Bananas à beira do Penedo da Saudade

Alguns jardins particulares de Coimbra estão a povoar-se de bananeiras a exemplo de um jardim pioneiro do Bairro Norton de Matos onde duas dessas plantas tropicais se multiplicam em cachos.

No minúsculo quintal de Basílio Gouveia, arranjaram este e sua mulher espaço para cultivar plantas de ananás e abacaxi, além das bananeiras.

Até agora têm sido apenas estas a corresponder aos desvelos dos tratadores, não deixando que lhes falte em casa muita e saborosa fruta.

«Estão sempre a dar cachos, um dos quais tão grande que pesava 40 quilos, com bananas de 310 gramas».

Um tal exemplo de produção faz sonhar outras pessoas com a independência da ilha da Madeira no concernente ao auto-abastecimento de bananas.

Poderão ter sido atingidos grande parte dos 140 trabalhadores

Quatro intoxicações com mercúrio confirmadas no LNETI (Lumiar)

Pelo menos quatro dos 140 trabalhadores de um departamento do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) recorreram a tratamento médico para combater sintomas de intoxicação mercurial ou de outra origem. O número poderá vir a aumentar, dado que outros funcionários do Departamento Central de Estudos e Análises Industriais do LNETI, no Lumiar, esperam resultados de análises médicas sobre índices de produtos tóxicos no sangue e urina, ou já apresenta sintomas de mal-estar, disseram fontes laborais.

O LNETI é o principal laboratório de investigação de apoio à

indústria portuguesa, onde são manuseados produtos que vão do urânio a compostos orgânicos cancerígenos como o tetracloreto de carbono, o clorofórmio ou o tricloroetileno.

A situação levou a União Geral de Trabalhadores (UGT) a reivindicar junto dos ministros da Saúde e do Trabalho e Segurança Social a realização de um inquérito «para averiguar responsabilidades».

A UGT pretende, também, dizer o comunicado ontem divulgado saber «quais as medidas que foram tomadas no sentido do acompanhamento médico dos trabalhadores» daquele departamento.

No entender de José Alfredo, técnico de higiene e segurança no trabalho desta central sindical, não só não houve acompanhamento médico adequado, por parte do laboratório, como os trabalhadores têm sido prejudicados por «não se aplicar a Função Pública a legislação sobre medicina do trabalho» destinada ao sector privado.

Cinco vezes superior ao normal

Segundo a UGT, «quatro ou cinco» funcionários do Laboratório do LNETI já comprovaram sob ponto de vista médico sofrer de intoxicação devida a manipulação de produtos tóxicos.

Documento médico a que a NP teve acesso refere que um dos funcionários do departamento viu confirmada uma «intoxicação crónica mercurial» (devida a mercúrio), traduzida em lesões na vista e em elevadas taxas do produto no sangue e urina.

Neste caso, o funcionário — que não se encontrava directamente exposto ao metal líquido — apresentou uma taxa de 25 miligramas de mercúrio, quando o normal — para os trabalhadores não expostos, será de cinco miligramas.

Outras análises médicas têm indicado altos teores de monóxido de carbono em funcionários do departamento, enquanto ou-

tros ainda se têm vindo a queixar de problemas respiratórios, alergias e, num caso, da queda das unhas, informou o técnico de saúde da UGT.

Os primeiros sintomas foram dados a conhecer à direcção do LNETI em Março de 1983, segundo cronologia da central sindical.

Desde então, o sistema de ventilação do departamento tornou-se objecto de modificações e em Novembro do mesmo ano foram suspensas as actividades que produzem gases, fumos ou vapores. No mesmo mês foram feitas alterações ao sistema de ar condicionado, cuja eficácia é contestada pelos sindicalistas.

Publicidade só a que o «DL» recebe...

«Vânia» ficou sem a carteira depois de chegar a Albufeira

O «DL» confirma hoje as informações publicadas na edição de quinta-feira sobre o roubo de que foi vítima em Albufeira a actriz brasileira Maria Zilda, entre nós popularizada como a «Vânia» da «Guerra dos Sexos». Maria Zilda viu-se despojada naquela vila algarvia de cinco mil dólares (mil dos quais havia convertido pouco antes em escudos, segundo nos afirmou no Hotel Tivoli, em Lisboa), dando conta da falta da carteira onde os guardava de madrugada.

Foi justamente ao sentir dores na cabeça que «Vânia» procurou a mala onde tinha a carteira, constatando que esta lhe desaparecera. Na ocasião alertou o seu acompanhante Fernando «Guarany», figura conhecida do «mundillo» taurino e amigo do empresário hoteleiro e tauromáquico Fernando Santos, que por seu turno comunicou o facto aos

funcionários do Hotel Balaia, em Albufeira, onde a actriz se hospedara.

Não restam dúvidas sobre o desaparecimento da carteira de Maria Zilda naquela vila algarvia. Aliás, a carteira seria encontrada, nesse mesmo dia, com um cartão do «Balaia», num cacifo dos CTT locais. No momento em que a carteira lhe chegou às mãos, antes de actuar na «boite» que Fernando Santos inaugurou na passagem de ano com o nome de «Crazy Bull», «Vânia» ficou com menos dúvidas sobre o local em que ela lhe desaparecera e a certeza de que fora em Albufeira. Fernando «Guarany», por precaução, havia nessa manhã feito uma ligação telefónica para Alcácer do Sal — facto esta manhã confirmado ao «DL» pelo director do Hotel Balaia, José Manuel Mascarenhas —,

tentando saber se a carteira não teria ficado no restaurante em que ambos haviam almoçado — juntamente com Barbara Chevalier, amiga de Maria Zilda — a caminho de Albufeira.

Quando estabelecemos o primeiro contacto com «Vânia», no Hotel Tivoli, em Lisboa, pouco antes do seu regresso ao Rio de Janeiro, esta tentou negar os factos. No entanto, ante a nossa insistência, e sobretudo a afirmação que estávamos ao corrente do sucedido, Maria Zilda confirmou de pronto o roubo, segura de que a carteira não lhe havia desaparecido por artes mágicas.

É necessário que todos estes pormenores venham a público para que se saiba que as hipóteses ontem aventadas por «A Capital» e o «Diário Popular», no sentido de que se terá tratado de nontagem.

O «DL» não disse que os cinco mil dólares foram roubados a «Vânia» no Hotel Balaia, e aceita por isso que o seu director o tenha desmentido publicamente. Do mesmo modo que sabe que José Mascarenhas «só por brincadeira e em jeito de comentário» em declarações feitas ao «Expresso», afirmou que se calhar a actriz brasileira «queria fugir aos impostos».

As declarações hoje publicadas pelo «Correio da Manhã», que ligou para a residência de «Vânia» no Rio de Janeiro, retratam fielmente a forma como o «DL» chegou até ao roubo de que foi vítima.

A afirmação feita ao «Correio da Manhã» de que «apesar do roubo os portugueses só me deram alegrias» poderá em parte explicar o seu silêncio face à GNR de Albufeira...

Nesta altura do ano

Ainda há alunos que ignoram quando terão aulas

As aulas do segundo período começaram para alguns alunos portugueses, mas não para todos.

Das escolas que não tiveram aulas durante o primeiro período escolar, abriram ontem as preparatórias de Paço de Arcos (330 alunos) e dos Olivais abriam parcialmente as escolas secundárias de Amora, Parede e escola Júlio Martins, em Chaves (de acordo com a NP).

Dos casos que ainda estão por resolver, destacam-se na zona da Grande Lisboa, o da Parede, onde 540 alunos do curso unificado têm a promessa da secretaria de Estado adjunta do ministro da Educação de as aulas abrirem no próximo dia 14. O cumprimento da promessa, no entanto, parece estar comprometido visto que nesta altura, a alguns dias do prazo expira, os pavilhões que irão albergar esses alunos ainda não estão concluídos, o mobiliário ainda não está disponível e os acessos respectivos não começaram a ser arranjados.

Na linha do Estoril outros dois casos gritantes não têm data marcada para o início das aulas neste ano lectivo: são a secundária de Linda-a-Velha e Oeiras. Na primeira daquelas escolas 900 alunos do curso unificado aguardam a construção de pavilhões prefabricados, cuja data de entrada em funcionamento foi anunciada pelo ME para 15 de Novembro passado.

Em Oeiras também 400 alunos do sétimo e oitavo anos do curso unificado aguardam a abertura das aulas, o que talvez possa acontecer na próxima semana. A escola, que já lutava com falta de espaço ficou numa em situação desesperada com o incêndio do princípio do ano lectivo, que destruiu alguns pavilhões prefabricados. Para que as aulas começassem foi preciso meter os alunos quase em cima uns dos outros no espaço existente e os que nesta altura do ano ainda não têm aulas vão sofrer redução curricular nas disciplinas de Matemática e Geografia.

A escola secundária de Santo André, no Barreiro, tem ainda 700 alunos sem aulas, esperando-se que estas possam começar ainda este mês na escola primária que a Câmara Municipal do Barreiro pôs à disposição do Ministério da Educação. Este levou tempo a decidir-se mas parece que finalmente se resolveu a aceitar a oferta.

Também na margem sul, na escola secundária da Cova da Piedade, há 600 alunos do sétimo ano unificado com redução curricular de cerca de 50 por cento em todas as disciplinas, enquanto não forem construídos os pavilhões prefabricados onde vão ser instalados.

Neste momento, apenas foi implantada a estrutura de cimento onde assentará os pavilhões prefabricados.

Há quem venha do Porto ao Instituto de Medicina Tropical

Vacina contra a cólera esgotada em quase todos os postos

A vacina contra a cólera encontra-se esgotada em quase todos os postos de vacinação abertos ao público — informou o Instituto de Medicina Tropical.

«O Instituto de Medicina Tropical deve ser, neste momento, o único local em que está a ser ministrado este tipo de vacinas» — disse um responsável deste Instituto.

Segundo esta fonte têm acorrido a este Instituto, sediado em Lisboa, pessoas provenientes de várias regiões nomeadamente

Porto e Coimbra, para receberem vacinação contra a cólera.

A NP contactou vários postos de vacinação da área de Lisboa que declaram ser hábito terem vacinas contra a cólera à disposição do público, mas que de momento «encontram-se esgotadas».

A vacina contra a cólera é importada da Suíça e é fornecida ao Instituto de Medicina Tropical pela Direcção-Geral de Saúde escalreceu ainda o responsável

do Instituto que acrescentou desconhecer qual a entidade fornecedora dos postos normais de vacinação.

Por seu turno, um responsável da Direcção-Geral de Saúde disse que o «stock» de vacina já não é muito grande e que se encontra à espera de novas provisões.

A vacina contra a cólera deixou de fazer parte do Regulamento Sanitário Internacional, em 1974, por recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) — esclareceu por seu turno a Direc-

ção-Geral da Saúde (DGS).

Segundo o mesmo responsável, a vacina contra a cólera «tem um fraco poder protector».

Contudo, acrescentou, «há países que não seguiram as recomendações da OMS e exigem um certificado desta vacina e todas as pessoas que passam as fronteiras».

Entre estes países contam-se vários estados africanos nomeadamente Moçambique — referiu ainda.

Sábado

Imagem de pesadelo

A AJUDA:
os que podem
auxiliar
os mais fracos,
como esta rapariga
que transporta
o irmão mais novo.
PARA ONDE?

A fome



Os Arsene Lupin de São Paulo terão humor? Em Outubro último, a nata da polícia mundial reunia-se no Maksound Plaza para o Congresso Internacional de Segurança. Algumas horas antes da sessão de abertura, um grupo de homens armados irrompia no hall do luxuoso cinco estrelas e roubava a caixa. Ela continha 750 000 cruzeiros, grande parte dos quais acabava de ser entregue pelos congressistas.

São Paulo a hipercidade

Este caso, que, em qualquer outra parte, teria aparecido na primeira página dos jornais, não surpreendeu os brasileiros. São Paulo, uma das maiores cidades do mundo, a primeira praça bancária e comercial da América do Sul, a capital económica do Brasil, também é a campeã da insegurança. Quando no fim de um «week-end» só há 25 homicídios, 3 violações, uma centena de ataques à mão armada e 180 agressões várias, considera-se tudo isso como «normal». Apesar dos 27 3000 polícias à paisana e uniformizados que vigiam o aglomerado, o novo desporto dos pequenos delinquentes consiste em roubar as caixas dos autocarros e dos eléctricos. Tal como no tempo das diligências, uma média de sete carros são diariamente atacados. Claro que se deixa aos «grandes» o ataque aos bancos, que pagam o seu tributo à razão de um por dia.

Como Jacques Chirac em Paris, mas razões infinitamente mais sérias, o presidente da Câmara de São Paulo queixa-se da insuficiência dos efectivos policiais, das tarefas administrativas que confinam os

homens nos comissariados, e dos soldos medíocres que os obrigam a trabalhar noutras coisas depois do serviço. E, tal como o primeiro magistrado de Paris, ele pede mais cinco mil homens. Mesmo que os tivessem, os paulistas pensam que a ordem nunca mais volta à sua cidade, tão monstruosa e quase ingerível ela é.

A falar verdade há muito que São Paulo escapou a todo o controlo, como um cancro que nenhuma terapêutica conseguisse jugular. Nada, porém, parecia predispor este local a tornar-se uma das mais amplas concentrações humanas do planeta.

No século dezassete, os jesuítas escolhem este sítio, cem quilómetros no interior das terras, para aí estabelecer um colégio, o primeiro do novo mundo. Florestas tropicais cobrem estes altos planaltos atravessados por um rio, o Tiete. Uma aldeia rodeia o piedoso estabelecimento que se torna o quartel-general das missões. Começa a deitar-se abaixo árvores e plantas. É o «boom» do café, que, a partir de 1850, tira a pequena cidade colonial da sua quietude. Então, como um foguetão de vários anda-

res, a cidade não deixa de subir.

Os novos ricos da arábica alinham ao longo das avenidas vivendas pretenciosas e pintalgadas que vão fascinar os emigrantes que chegam da Europa e do Japão. Depois, em 1930, começam a proliferar indústrias de toda a espécie. Finalmente, em 1955, as primeiras cadeias de montagem de automóveis têm o seu início. Nova chicotada.

Hoje nem uma árvore subsiste em milhares de quilómetros quadrados. No seu lugar cresceram edifícios numa formidável desordem. São Paulo é uma Amazônia de betão, de tijolos e de chapa de ferro, tórrida terrível.

As suas trinta mil fábricas formam um imã superpotente que atrai todos os aventureiros mas também todos os esfomeados do Brasil, e especialmente os camponeses miseráveis do Nordeste. 1400 emigrantes do interior desembarcam diariamente na estação de autocarros, uma das maiores do mundo. Antes de mergulhar na floresta de cimento, procuram orientar-se. Impossível. Logo que são impressos, os planos da cidade já foram

ultrapassados. E preciso caminhar com uma bússola fiando-se nos números indicados nas casas. Felizmente estes têm um significado. Tal como nas estradas, indicam a distância que separa o edifício do princípio da artéria.

Isto era necessário porque a cidade estende-se por cinquenta quilómetros de leste para oeste e de 40 quilómetros de norte para sul. Em meio século a sua superfície decuplicou. Chegando aos grandes lagos reservatórios, a sul, e às cadeias de montanhas, a norte, já só pode devorar o campo para oeste e, sobre tudo, ao longo da auto-estrada, a leste, que se dirige para o Rio. Ao logo da dupla fila de betão, um novo Ruhr se edifica na maré dos bairros da lata que incessantemente crescem.

Se os recenseamentos têm um sentido, a comuna de São Paulo abriga 10 milhões de pessoas. E as trinta e sete comunas dos subúrbios mais 4 milhões. Este prodigioso amontoado tem todos os anos mais 500 000 habitantes, o equivalente de um aglomerado populacional como Bordéus. Completamente repleto, o município constrói alguns milhares de alojamentos sociais, quando seriam

necessários cem mil por ano. Como é preciso dormir em qualquer lado, os recém-chegados constroem as suas barracas ao longo dos caminhos.

Mais de 1000 bairros de lata surgiram assim em dez anos. Na cidade pupulam os pardieiros superpovoados. Pensa-se que metade dos paulistas vivem em alojamentos pudicamente qualificados de «precários».

O primeiro esboço de um plano de urbanismo data... de 1970 — três séculos depois da instalação dos jesuítas. Nos últimos quinze anos os planos sucedem-se, tão inoperantes uns como os outros. A região metropolitana — o equivalente das nossas comunidades urbanas —, que agrupa São Paulo e as suas franjas, não tem meios legais nem orçamento para os fazer aplicar.

Isto permite aos promotores e aos arquitectos exprimir-se sem constrangimento algum. Basta subir a Avenida Paulista, os campos Elíseos de São Paulo, para o constatar. Essa artéria, no entanto espaçosa, foi transformada num «canyon» por uma dupla fila de torres de cem metros de altura, que abrigam a maior concentração de estabelecimentos

bancários do Brasil. Jorros de betão, «iceberg» de vidros fumados, construções de tijolos, é um inesperado caos de arquitectura.

O Ministério dos Desportos parece um enorme disco voador prestes a partir para a estratosfera, o Museu das Belas Artes tem parentesco com uma obra de pontes e calçadas dotado de um abdómen de vidro, o Banco Real é um pátio vegetal, o Franco-Brasileiro aponta a sua negra flecha para o céu. Mas, por detrás destes «gestos» à glória do dinheiro, começa a miséria arquitectónica que, essa, se estende a perder de vista.

O nada urbanístico torna evidente inextricável o problema da circulação. São Paulo só inaugurou a sua primeira linha de metro em 1975, quando o aglomerado já tinha de 8 a 9 milhões de habitantes. Um tal atraso não se apanha. Com 28 quilómetros e duas linhas em cruz, o metro não assegura hoje mais do que 10% dos transportes diários. Os comboios dos arredores não são melhores. Restam 10 000 autocarros e eléctricos nos quais as pessoas se amontoam. Os paulistas estão pois, condenados ao automóvel. Aceitaram-no com entusiasmo, e a cidade





Vinte e dois milhões de habitantes no ano 2000

alberga 2 500 000 veículos, aos quais, graças à crise, só vêm juntar-se por ano 100 000 carros suplementares. Como a cidade não está preparada para isto, foram multiplicadas as auto-estradas urbanas, os viadutos de mentes, os túneis sob as colinas, as estradas sobre taludes.

Consequência fatal, São Paulo é uma das cidades mais poluídas do mundo. Alguns captadores disseminados pela cidade parecem registar os «máximos da poluição» e transmiti-los ao quartel geral central dotado de um soberbo quadro luminoso. Mas se se perguntar aos responsáveis, se eles fazem com que as fábricas ou os carros, em caso de alarme, parem, riem-nos na cara.

Então, nos fins-de-semana, aqueles que podem, tentam escapar ao inferno. Para estes fugitivos foi preciso traçar três auto-estradas paralelas a caminho do mar.

A cidade-Gargantua não devorou somente os seus 130 000 hectares. Ela também colonizou o território do Estado que tem o seu nome, a fim de alimentar a sua bolívia de energia e matar a sua sede. As 21 barragens hidroeléctricas edificadas sobre os rios da região cobri-

ram 500 000 hectares de terra. Outros vales desapareceram debaixo das águas dos reservatórios fornecedores de água potável. Mas, como estes estão agora poluídos pelos casebres que se ergueram por toda a parte sem autorização, a cidade tem falta de água. Gastou pois 3 mil milhões de dólares para mudar o curso de um rio longínquo. Apesar disso, 10% das casas ainda não têm água.

A evacuação e o tratamento das águas usadas é, por si só, um problema gigantesco. Quatro paulistas em dez não têm esgotos e as suas fossas sépticas poluem nas toalhas freáticas. Os dois rios que atravessam o aglomerado, o Tiete e o Pinheiros, servem de receptáculo a toda a espécie de resíduos. Para não os asfixiar por completo, a cidade manda os seus resíduos para um tanque de 10 000 hectares onde, segundo se diz, a autodepuração seria feita sob a acção do ar e do sol.

Falar de espaços verdes em São Paulo seria uma brincadeira de mau gosto. Assim, os habitantes defendem com todas as suas forças os raros jardins particulares que subsistem.

Ainda recentemente um bairro residencial se mobili-

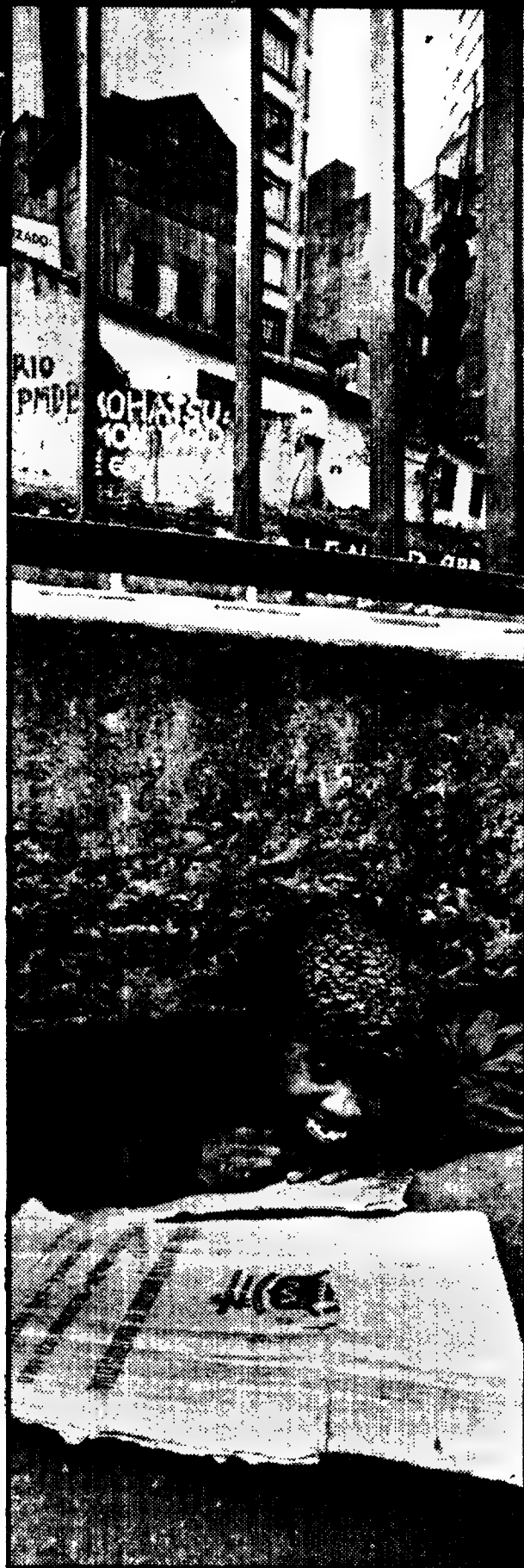
zou para salvar a casa e o parque de um arquitecto russo dos anos 20. Nesses 13 000 metros quadrados queria um construtor edificar uma residência de luxo — bloco de betão com piscina interior — que se chamaria pomposamente palácio de Versalhes. Os habitantes obrigaram o município a proibir a construção, a classificar como lugar histórico, e a transformar tudo como museu aberto ao público. Um caso aparentemente banal mas que encheu as colunas dos jornais paulistas.

Finalmente foram as necessidades alimentares que salvaram os grandes espaços verdes de São Paulo. A cidade está, com efeito, cercada por centenas de hortas meticulosamente cultivadas por famílias japonesas. Se São Paulo come o que lhe apetece e respira um pouco, isso é graças a essa curiosa colónia asiática que resistiu a tudo, tanto ao betão como à assimilação.

Porque neste aterrador alto forno social as raças fundem-se e desaparecem: portugueses, italianos, alemães, índios, negros, mestiços, mulatos, formam hoje um cocktail altamente picante. Neste sentido São Paulo é bem a cidade símbolo do Brasil, nação multi-

racial, o mais vasto «melting pot» actual do planeta. E isto dá à cidade-mamute uma vitalidade prodigiosa. Para nos darmos conta, a Rádio São Paulo, uma estação local dirigida por um jovem de trinta e seis anos, mantém permanentemente nas ruas 200 repórteres motorizados, que em toda a altura podem interromper os programas para contar o que se passa na sua frente. O emissor em forma de Torre Eiffel está implantado numa das torres da Avenida Paulista. Só cobre um círculo de 60 quilómetros de diâmetro, mas este círculo é a floresta de São Paulo, em incessante efervescência.

A última imagem que um viajante leva desta cidade hipertrofiada é a dos edifícios apertados que desfilam sob a carlinga do avião. Porque o aeroporto, dantes no campo, está hoje instalado numa espécie de planalto, em plena cidade. As asas dos grandes aviões comerciais que se voltam no fim da pista fazem sombra sobre os automóveis. 14 milhões de brasileiros apressam-se em redor, ensurdecidos pelos jactos mas febris com a esperança de triunfar. Daqui por quinze anos, no crepúsculo do século, eles serão 22 milhões...



Imagens de pesadelo

A

Imagens de horror. Dois milhões e meio de pessoas perecendo, lentamente, por falta de alimento. A pior seca das últimas décadas assola a Etiópia, o Sudão, o Chade e, mais a sul, Moçambique. Quantos morrem diariamente? Não há números oficiais. São, provavelmente, várias centenas, milhares talvez. As crianças e os velhos são os mais afectados.

Entre os jovens, os que sobrevivem à calamidade, ficarão irremediavelmente afectados para o resto da vida. Às carências alimentares, junta-se a quebra das defesas dos organismos debilitados. E a doença alastra. O perigo de epidemias nos campos de refugiados é permanente. E o auxílio internacional, que chega

diariamente dos Estados Unidos, da Comunidade Europeia, da Organização das Nações Unidas, não chega. O número de mortos da seca, por estimativas, já ultrapassa os 10 milhões. Longe da tragédia das casas, os povos vivem como nos Estados Unidos.



VÍTIMAS: crianças e velhos são os mais duramente atingidos



À ESPERA: é o que faz este homem, verdadeiro esqueleto vivo, para quem parece já não haver esperança



fome

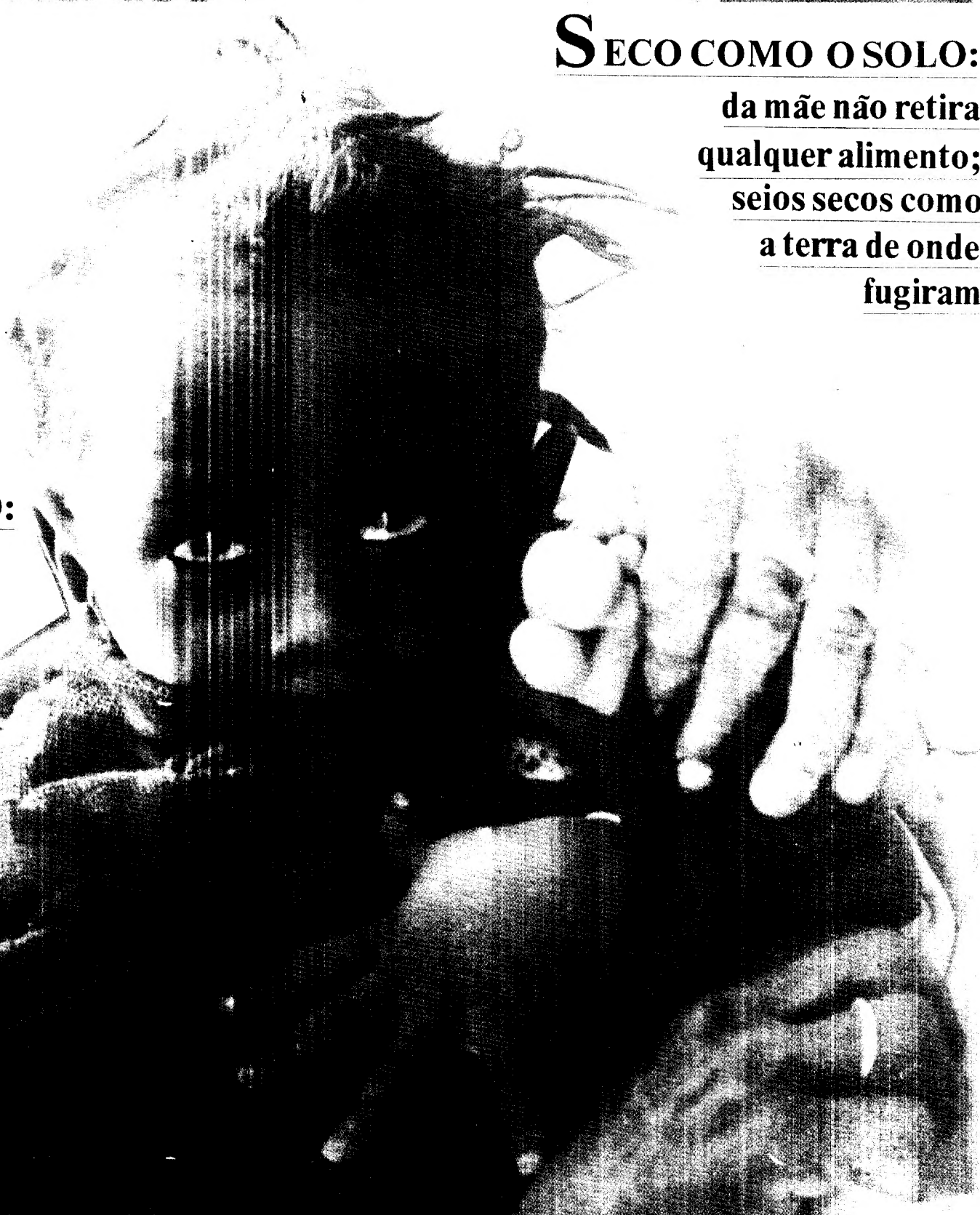
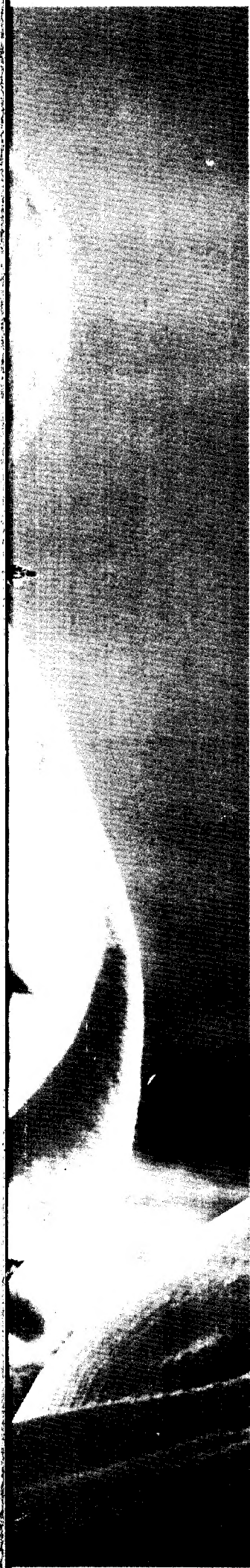
Os Estados Unidos e da Europa, é insuficiente dos que, vítimas dos refúgios montados pela Cruz Vermelha Internacional, precisam de aumentar a ajuda, no calor das suas campanhas do Norte, na Europa e nos Estados Unidos, contem-

plam e horrorizam-se com as imagens que a Televisão leva casas dentro. São escassos minutos para uma realidade medonha. Findo este tempo, é o esquecimento. Nos campos desolados da Etiópia, milhões continuam a esperar pela câmara do repórter — um meio de evocar a solidariedade internacional.

O CHORO:
é patético,
mas esta
criança
que chora
dá sinais
de recuperação
ao mostrar
força para
ainda o fazer

S OFRIMENTO:
cegueira infantil
consequência
da carência
de vitamina A

SECO COMO O SOLO:
da mãe não retira
qualquer alimento;
seios secos como
a terra de onde
fugiram



Teste

Adapta-se bem a novas situações?

A verdade é esta: a vida nem sempre é calma, nem feita de situações estáveis. Muitas vezes — e nos tempos actuais isso cada vez se torna mais vulgar — por acidentes de ordem diversa, somos forçados a enfrentar novas situações, quer na vida particular, quer na vida profissional, para as quais é

preciso energia, bom senso e espírito de iniciativa.

Para saber se é capaz ou não de adaptar-se com facilidade a novas situações, responda às perguntas a seguir indicadas, dando 2 pontos para «sim», 1 ponto para «talvez» e 0 pontos para «não».

- ☐ 1 Costuma ser tão complicado na sua forma de trabalhar que os outros chegam a considerá-lo pouco eficiente?
- ☐ 2 Encontra dificuldades em arranjar ou manter uma nova amizade?
- ☐ 3 Costuma primeiro fazer as coisas que tem a fazer, e só depois pensa que devia ter feito desta ou daquela maneira?
- ☐ 4 Prefere fazer um trabalho mal feito, a pedir a alguém que o ajude com uma simples informação?
- ☐ 5 Só para mostrar aos amigos e conhecidos que é amável e prestável, comete disparates, alguns mesmo de prejuízo pessoal?
- ☐ 6 É sempre com dificuldade que aceita novas ideias ou mesmo que as discute?
- ☐ 7 Quando tem uma entrevista com uma pessoa de certa importância para a sua vida, fica mal disposto ou nervoso?
- ☐ 8 Costuma utilizar a desculpa de que trabalha devagar, para trabalhar como deve ser?
- ☐ 9 Sempre que inicia uma nova tarefa, mostra-se relutante, nervoso ou de fraco rendimento?
- ☐ 10 Recorre muitas vezes a uma falsa superioridade para esconder perante os outros o seu sentido de inferioridade?

Faça a soma dos pontos obtidos na totalidade das respostas e veja o resultado por esta tabela:

De 0 a 5 pontos: — Não sente qualquer dificuldade em adaptar-se a qualquer nova situação que se lhe depare na vida. É enérgico, tem bom senso e possui espírito de iniciativa. Está sempre a recomençar desde que seja para melhor.

De 6 a 14 pontos: — Costuma ter momentos de crise, e se durante esses períodos de tempo surge qualquer nova situação, é incapaz de

se adaptar a ela ou mesmo de enfrentá-la. Habitualmente, porém, é dono dos seus nervos, e reage relativamente bem. Precisa de se vigiar a si próprio, e nos momentos-chave da sua vida, convencer-se de que é importante adaptar-se às suas novas situações.

De 15 a 20 pontos: — Não tem confiança em si próprio e sempre que lhe aparece uma nova situação, sente-se traído, nervoso, angustiado, e fica incapaz de a enfrentar. Sofre de um tremendo complexo de inferioridade.



Bill Haley: a morte pôs termo ao seu «rosto de criança»

20 anos de rock: 1981

Depois do febril início da década, 1981 é um ano bastante tranquilo, em que velhas glórias da música «pop» aproveitam para dar passos em frente.

Eric Burdon é um desses artistas, ao realizar uma digressão pela Europa apresentando o seu último álbum gravado na Alemanha, «The Last Driver».

A morte de John Bonham, por seu turno, provoca o fim dos Led Zeppelin como grupo. Com apenas 32 anos, Bonham tinha sido um dos bateristas mais considerados do «rock» depois de 1969, e a sua morte ficaria a dever-se a circunstâncias estranhas registadas na mansão que possuía o seu guitarrista Jimmy Page, em pleno campo inglês.

A 9 de Março, uma outra morte tinge de negro o universo da música «rock»: Bill Haley, o criador do famoso tema «Rock Around the Clock», perde, para sempre o seu rosto de criança. E pouco depois, é a vez de Bob Marley, como referimos em texto anterior.

O regresso à actividade de Stevie Winwood, por sua vez, é muito festejado em todas as latitudes, com o álbum a solo «Arc of a Diver», um prodígio de bem fazer e de experiência musical. Stevie toca todos os instrumentos, ocupando-se igualmente do som e da produção. Parece incrível que uma só pessoa possa obter tais resultados,

mas o domínio da técnica também já chegou à música e os sintetizadores substituem com facilidade o sentimento e humanidade de um conjunto de instrumentistas. Muitos beneficiarão disto, mas sempre em prejuízo dos verdadeiros artesãos das notas musicais.

Bowie, Stones e B-52

1981 é também o ano em que Phil Collins grava o seu primeiro disco a solo, sem os Genesis, e em que Robert Palmer, antigo intérprete de música «funky», atinge o triunfo com o seu LP mais comercial: «Clues».

David Bowie, cada vez mais envolvido com o mundo do cinema e do teatro, participa na obra de Broadway «The Elephant Man» como protagonista, enquanto o grupo de «hard-rock» Reo Speedwagon conquista todas as listas americanas com o LP «Hifidelity» e o single «Keep Loving You».

Outra estrela, Bruce Springsteen, visita pela primeira vez Espanha, enquanto o seu álbum duplo «The River» o projecta definitivamente para a fama obtida com «Born to Run», em meados de 70. Dylan é outro cantor a fazer uma

digressão pela Europa, rodeado de guarda-costas, receoso de vir a ter a mesma sorte de Lennon.

No Verão, correm insistentes rumores acerca da dissolução oficial dos Rolling Stones ou, pelo menos, da perda quase garantida de Bill Wyman, mas o que seria dos Stones sem esses rumores?...

Com «Emotional Rescue» não atingem grande êxito, mas com «Tattoo You», onde é de assinalar uma maior preponderância de Ronnie Wood, os Stones parecem voltar a causar uma grande sensação entre os seus adeptos.

Os «B-52's», um grupo surgido neste ano em Athens, Georgia, com duas esculturais raparigas à frente, farão entrar em cena um som comercial, susceptível de ser dançado e progressivo, embora confinado à «new-wave». No entanto, a sua qualidade musical não pode nada perante o recente regresso de King Crimson, o grupo que tanto fez pelo «rock» sinfónico e que agora, com uma formação integrada por Bill Bruford (bateria), Tony Lavin (baixo), Adrian Belew (guitarra e voz) e o seu fundador Robert Fripp (guitarra e teclas), pretende dar a conhecer uma nova visão mu-

sical que facilitará o caminho a centenas de outros grupos que nos anos 80 querem oferecer algo de novo ao público.

Do concerto do século ao Novo Romantismo

O grande acontecimento musical do ano será o concerto oferecido em Central Park, Nova Iorque, por Somin & Garfunkel perante mais de meio milhão de espectadores, e após onze anos de separação efectiva.

Desde os tempos de Woodstock que não se tinha conseguido reunir uma multidão de tão grande amplitude. Acontece a 19 de Setembro, e será qualificado como o concerto do século. Totalmente gratuito, o recital foi gravado em vídeo e recolhido num duplo-LP cujas vendas, tal como as camisolas posters e outro «merchandising», se destinam a recolher fundos destinados à conservação das zonas verdes da cidade.

Nos finais de 1980 a cidade de Londres é palco de um curioso movimento juvenil que será conhecido mais tarde como a geração dos «novos românticos».

O seu criador é um certo



O concerto do século reuniu 500 mil em torno de Simon (foto) e Garfunkel

O êxito volta a sorrir aos Rolling Stones no ano de 1981



O Pulsar do Ano

- Morre Bob Marley.
- Tentativa de golpe de Estado em Espanha.
- Ronald Reagan é vítima de um atentado terrorista, mas sobrevive.
- O governo de Adolfo Suarez demite-se, sendo substituído por Leopoldo Calvo Sotelo.
- Cinema: «Flash Gordon», «Heavy Metal», «O Homem Elefante» e «O Império Contra-Ataca».

A calmaria depois da tormenta

Richards Strange, que fundou uma organização chamada Cabaret Futura e convidou todos os jovens neo-românticos a participarem na sua aventura. A notícia não foi divulgada por nenhum jornal, tendo simplesmente passado de boca em boca entre os jovens.

A imagem que estes rapazes e raparigas apresentavam estava mais próxima das antigas visões do «cabaret» francês do princípio do século, do que de qualquer outra referência contemporânea. Chegavam a apreciar-se pormenores decadentes e muito próximos dos ambientes vividos em lugares como Berlim, noutras épocas.

A moda do Novo Romantismo tinha um ponto de partida: a sua imagem

musical era uma espécie de transposição das antigas ideias de Rod Stewart, Brian Eno, The Sweet, Slade, Roxy Music ou Mott The Hoople, e antes de todos eles, da forma de comportamento do Bowie do princípio dos anos 70.

Tudo isto, misturado com um ritmo obsessivo, quase disco, gratamente influenciado pelo movimento «soul» desenvolvido por Ohio Players, Isaac Hayes ou Sly & The Family Stone, sem esquecer a injeção moral oferecida a estes jovens por grupos como os Pistols, Generation X ou os Siouxsie & The Banshees, que deram um novo nível à música «pop», vendo como seus principais precursores os Adam & The Ants, Duran Duran, Spandau Ballet, Visage e Lands-

cape, triunfando nas listas de vendas, com alguns deles integrados por músicos que não sabiam tocar nenhum instrumento de forma correcta.

Nina Hagen, a valquíria alemã

A moda neo-romântica não é uma moda da classe baixa, nem pouco mais ou menos. Baseia-se na elegância e em modelos que custam muito dinheiro, opondo-se a outros estilos musicais como o «heavy-metal», que também possui uma moda própria, mas simplesmente baseada na clássica jaqueta de couro e «jeans» muito ajustados.

O movimento dos «novos românticos» mostrou uma vez mais que a ima-

gem nunca pode estar demasiado tempo acima da música, embora a posteriori um movimento de tais características acabe sempre por dar um pequeno punhado de artistas interessantes para a posteridade. Tal é o caso dos Duran Duran e Spandau Ballet.

Cantar em alemão num contexto «rock» não era desafio aceite por muitos. Mas com a liberalização da «new wave», ocorreu que uma intérprete de ópera se decidiu a optar pelo «rock» com os seus inovadores tons e pinceladas vocais. Era uma rapariga realmente estranha, sempre muito pintada e de cabelo colorido. Chamava-se Nina Hagen, e nasceu em Berlim Leste a 11 de Março de 1955.

Trabalha como atriz e

aprende canto com o pai antes de se expatriar para Berlim Ocidental em 1976, onde forma um grupo com o guitarrista Bernhard Potschka e outros três músicos. A sua fantástica mistura de «punk», «heavy» e «reggae» com uma voz de ópera, convertem-na na maior estrela feminina alemã com o primeiro LP, disco de ouro perante a surpresa generalizada.

Naquela altura ninguém cantava em alemão música «pop». A experiência interessaria muitos outros grupos, que começaram a copiar a sua estética e música nos anos seguintes.

No segundo LP, «Unbehagen», o grupo já não existe e Nina muda-se para a Holanda, onde roda o filme «Cha-Cha», com o músico Herman Brood. Nesse

ano, 1980, participa ainda na película «Retrato de uma mulher alcoólica», de Ulrike Ottinger, e impulsionada pelo empresário de Frank Zappa, vai para os Estados Unidos. Uma filha que nasce nesse ano, Cosma Shiva, afasta-a do mundo dos negócios musicais até 1983. Entretanto experimenta novas formas de comunicação visual e adota uma nova filosofia de vida dominada por temas religiosos, reflectidos nos seus LP's «Nun Sex Munk Rock» e «Angstlos».

O seu manifesto erotismo converte as actuações em celebrações festivas da juventude se ambos os sexos. Nina Hagen é uma das poucas artistas femininas europeias que triunfaram em todo o mundo sem perder as suas raízes étnicas.

Peckinpah: a morte de um solitário



Sam Peckinpah (à dir.) com Vadim Glowna e uma jovem atriz jugoslava, durante a rodagem de «A grande batalha» (1977)

Ali MacGraw foi a única atriz «positiva» da obra de Peckinpah (na foto: cena de «Tiro de escape»)

Misógino, individualista, fascinado pela violência, Sam Peckinpah foi um realizador de que se disse mais mal que bem mas que quase nunca deixou indiferente nem críticos nem espectadores.

Morreu no ocaso de 1984 e no ocaso de uma carreira (como o provou «O Fim de Semana de Osterman» recentemente exibido em Lisboa). Tinha 58 anos e deixou uma obra central no cinema americano das décadas 60/70.

«Foto de família» dos principais personagens do mais célebre filme de Peckinpah: «A quadrilha selvagem».

As cenas espectaculares de violência foram imagem de marca na obra de Peckinpah (foto de «A grande batalha»)



Nascido em 1926, neto de um chefe índio, filho de um juiz, Peckinpah é um dos primeiros homens do cinema que provêm da televisão. Com efeito ele aceitou a realização fazendo uma tarimba televisiva que começou como acessorista, passou por assistente, fez a mão em inúmeras séries, transferindo-se para o grande écran no início dos anos 60.

Curiosamente, para quem fez o seu percurso, nada na sua obra cinematográfica revela esse passado, bem pelo contrário. Nem o conformismo estético, nem a ronceira temática inquinaram alguma vez os filmes de Peckinpah. O seu cinema marcado pelo desespero e consumindo-se em orgias de violência é a antítese do discurso televisivo.

Pode dizer-se que o olhar de Peckinpah sobre o mundo é de uma amargura total. Não há um único dos seus filmes onde o fim seja feliz, a não ser por ironia («Convoy»). Pode dizer-se que ele filmou o desagregar do tempo dos heróis e o fez com raiva. Pode dizer-se que andou num universo macho (as mulheres, com raríssimas excepções — Ali MacGraw em «Tiro de Escape» e «Convoy» — são seres desprezíveis) sem acreditar que daí viesse algum futuro. De algum modo foi um solitário, os seus filmes não se parecem com nenhuns outros e não é visível que tenha deixado descendência.

É exagero absurdo — e já se escreveu tal — emparecear o seu nome com, o de Fórd, Mann ou Boetticher e inscrevê-lo no pan-

teão sagrado do western ao lado deles. Porém parece inegável que o abanão que Peckinpah deu ao género (em particular com «Major Dundee» e sobretudo «A Quadrilha Selvagem», mas não esquecendo esses westerns por inóvios caminhos que afinal é o que são «Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia» ou «Convoy») marca o último apogeu e a definitiva explosão da mais funda mitologia da nação americana. O que nesses filmes é relevante não é tanto a ousadia estilística da câmara lenta nas cenas de violência, encharcando de sangue e horror o écran e levando ao paroxismo o espectáculo dos tiros, da morte e da devastação. Porque se o público guarda particularmente na memória esse fascínio mórbido e temível, o essencial passa pelo que de negro, de desespero, de apocalipse, de descrença, essas cenas atestam e a globalidade dos filmes confirmam.

Os heróis de Peckinpah morrem quase sempre no termo dos filmes, sem razão que baste senão a de correrem em frente até ao colapso. O que há a lamentar na sua carreira de realizador (independentemente das reservas ideológicas ou éticas) é que ela não tenha tido igual fôlego e determinação. O zénite de Peckinpah durou pouco (1965/1975) e é pena que o furor tenha declinado para uma confusa e estupefacta desorientação (o seu derradeiro filme é quase um desastre total). A morte deste realizador apanha-o já depois de ele mesmo ter experimentado o colapso artístico.